

# MAPA DAS ESCRITURAS

## ANTIGO TESTAMENTO

VOLUME II - SALMOS A MALAQUIAS  
ADORAÇÃO, SABEDORIA E ESPERANÇA PROFÉTICA

1ª  
EDIÇÃO  
2026



**EBENÉZER**  
PUBLICAÇÕES

Conteúdo que Edifica

Copyright © 2026

Todos os direitos nacionais e internacionais reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, armazenada ou transmitida por qualquer meio — eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou qualquer outro — sem autorização prévia, por escrito, da direção do Ministério Batista Ebenézer, salvo em breves citações com indicação da fonte.

Citações bíblicas extraídas da tradução Almeida Revista e Atualizada (ARA).

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ministério Batista Ebenézer.

Revista Antigo Testamento - Volume 2 : Salmos a Malaquias : Adoração, Sabedoria e Esperança Profética / Ministério Batista Ebenézer. - 1. ed. - Brasília, DF : Ministério Batista Ebenézer, 2026.

116 p. : il. ; 23 x 15,5 cm. - (Mapa das Escrituras)

ISBN 978-65-02-22517-2

1. Bíblia. 2. Velho Testamento. 3. Salmos.  
4. Profetas. 5. Sabedoria bíblica. 6. Mapa das Escrituras.  
I. Título.

CDD 250

CDU 221(038)

**ISBN 978-65-02-22517-2**



9 786502 225172



## EXPEDIENTE



Presidente do Ministério Batista Ebenézer

**Pr. Jeová de Aquino**

Vice-presidente do Ministério

**Diacono Márcio de Aquino**

Coordenação Geral de EBD

**Elias Marques Cotrim**

**Sônia Aparecida de Souza Cotrim**

Revisão Teológica

**Pr. Emerson Cotrim**

**Pr. Hélio Pereira Lima**

**Pr. Jeová de Aquino**

Revisão Editorial

**Sônia Aparecida de Souza Cotrim**

[@batistaebenezeroficial](mailto:@batistaebenezeroficial)

CNB 07 Lote 14 - Taguatinga - DF

CEP: 72115-075

Telefone: (61) 3352-3231

**Revista digital**

<https://avozdaebd.blogspot.com>

**Revista Impressa**

Tiragem: 600 unidades

2026

## Apresentação

O projeto de formação bíblica contínua — **Lições Bíblicas da Escola Bíblica Batista Ebenézer (EBDBE)** — oferece materiais para estudar a Bíblia com profundidade, conhecer a Palavra e praticá-la no dia a dia, fortalecendo a Escola Bíblica, os pequenos grupos e o estudo pessoal com **fidelidade ao texto, linguagem acessível e aplicações concretas**.

Bem-vindo(a) à **Adoração, Sabedoria e Esperança Profética**, a segunda revista da **Série MAPA DAS ESCRITURAS**. Essa série reúne **quatro revistas** planejadas para conduzir nosso Ministério em um percurso contínuo, **livro a livro**, por toda a Bíblia:

| Coleção     | Abrangência              | Subtítulo-tema                            |
|-------------|--------------------------|-------------------------------------------|
| AT — Vol. 1 | Gênesis a Jó             | Origem, Promessa, Reino e Retorno         |
| AT — Vol. 2 | Salmos a Malaquias       | Adoração, Sabedoria e Esperança Profética |
| NT — Vol. 1 | Mateus a Filipenses      | Cristo, Reino e Missão: a Igreja Nascente |
| NT — Vol. 2 | Colossenses a Apocalipse | Vida da Igreja e Consumação da Esperança  |

### TEMÁTICA DESTE VOLUME

Adoração, Sabedoria e Esperança Profética percorre os 19 últimos livros do Antigo Testamento, de Salmos a Malaquias, organizados em 17 lições. Depois de acompanharmos, no primeiro volume, a formação do povo de Israel, a conquista da terra, o estabelecimento da monarquia, a divisão dos reinos, o exílio e o retorno, passamos agora a ouvir como o povo de Deus orou, refletiu e recebeu a Palavra profética no decorrer dessa história.

Nos Salmos, encontramos a linguagem da adoração em todas as estações da vida: louvor, lamento, arrependimento, gratidão, confiança e esperança. Em Provérbios, Eclesiastes e Cantares, somos conduzidos pela sabedoria bíblica aplicada às escolhas, ao trabalho, ao uso das palavras, aos relacionamentos, ao amor e ao sentido da existência.

Nos livros proféticos, ouvimos a voz de Deus confrontando a idolatria, a injustiça, a religiosidade vazia e a infidelidade à aliança. Os profetas anunciaram juízo, chamaram o povo ao arrependimento e proclamaram esperança: a restauração de Israel,

a renovação da aliança, o derramamento do Espírito, a vinda do Rei prometido e o estabelecimento definitivo do Reino de Deus.

Esses livros nasceram em diferentes momentos da história de Israel — durante a monarquia, a divisão dos reinos, a ameaça das grandes potências, a queda de Samaria e Jerusalém, o exílio e a reconstrução pós-exílica. Cada mensagem responde a situações concretas, mas também revela verdades permanentes sobre a santidade, a justiça, a misericórdia, a fidelidade e a soberania de Deus.

Ao longo deste volume, veremos como a adoração verdadeira envolve toda a vida, como a sabedoria começa no temor do Senhor e como a esperança profética aponta para Jesus Cristo: o Rei justo, o Servo sofredor, o Bom Pastor, o Mediador da nova aliança e aquele em quem todas as promessas de Deus encontram seu cumprimento.

## COMO ESTA REVISTA FOI CONSTRUÍDA

Cada lição segue uma estrutura didática, para que professores e alunos caminhem com segurança pelo texto bíblico:

| Estrutura da lição                     | Comentário — o que esperar?                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Texto Básico</b>                    | Leitura bíblica inicial que orienta o estudo e apresenta um trecho representativo da mensagem do livro.                                                                                                                                                                      |
| <b>Versículo-Chave</b>                 | Um versículo que sintetiza o foco teológico da lição.                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Objetivo da Lição</b>               | Declara o que se pretende alcançar com o estudo.                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Introdução</b>                      | Apresenta o livro e sua temática, relacionando sua mensagem à realidade do aluno.                                                                                                                                                                                            |
| <b>I. Visão Panorâmica do Livro</b>    | Reúne três blocos: 1.1 Informações básicas, com autoria, data, local, destinatários e palavras-chave; 1.2 Esboço do livro, com o mapa do conteúdo e aplicações; e 1.3 Contexto na História de Israel, que situa o livro na caminhada histórica e espiritual do povo de Deus. |
| <b>II. Essência do Livro</b>           | Apresenta o tema central e o fio condutor da mensagem do livro. Serve também como subtítulo da lição.                                                                                                                                                                        |
| <b>III. Destaques / Curiosidades</b>   | Reúne expressões, imagens, recursos literários, costumes, acontecimentos e aspectos históricos ou teológicos que ajudam na compreensão do livro.                                                                                                                             |
| <b>IV. O Livro e o Novo Testamento</b> | Mostra como a mensagem do livro aponta para Cristo, é retomada no Novo Testamento e contribui para a compreensão do evangelho.                                                                                                                                               |
| <b>V. O Livro para Hoje</b>            | Apresenta aplicações práticas para a vida pessoal, familiar, comunitária e missionária.                                                                                                                                                                                      |
| <b>VI. Conclusão</b>                   | Retoma a ideia central da lição e chama o aluno a uma resposta de fé, louvor, arrependimento e obediência.                                                                                                                                                                   |
| <b>VII. Desafio da Semana</b>          | Propõe uma trilha de cinco dias com leitura bíblica guiada, memorização, prática pessoal e culto doméstico.                                                                                                                                                                  |

## UM COMPROMISSO COM A PALAVRA E A FORMAÇÃO DE DISCÍPULOS

O Ministério Batista Ebenézer reconhece nas Escrituras a autoridade que orienta a fé, corrige nossos caminhos e prepara o povo de Deus para viver e servir. Por isso, o estudo bíblico não deve se limitar ao conhecimento de informações: ele precisa alcançar o coração, transformar atitudes e produzir obediência.

Este volume foi preparado com esse propósito. Ao percorrermos os livros poéticos e proféticos, somos chamados a desenvolver uma espiritualidade marcada pela adoração verdadeira, pelo temor do Senhor, pela justiça, pelo arrependimento e pela esperança nas promessas de Deus. Nosso desejo é que cada lição contribua para formar discípulos capazes de compreender a história bíblica, discernir a vontade do Senhor e testemunhar Cristo com palavras e ações.

### COMO ESTE MATERIAL PODE SER UTILIZADO

- **No estudo pessoal:** como guia para conhecer o conteúdo, o contexto e a mensagem central de cada livro, acompanhados de leituras e práticas para a semana.
- **Na sala de aula:** como roteiro de apoio ao professor, oferecendo organização do conteúdo, conexões históricas, ênfases teológicas e aplicações.
- **Na família e nos pequenos grupos:** como instrumento para promover leitura bíblica, diálogo, oração e crescimento conjunto.
- **Na vida da igreja:** como parte de uma caminhada comum pelas Escrituras, fortalecendo a unidade entre classes, faixas etárias e gerações.

Que o Senhor use este segundo volume do MAPA DAS ESCRITURAS para aprofundar nossa vida de oração, ensinar-nos a escolher o caminho da sabedoria e tornar nossos ouvidos atentos à mensagem dos profetas. Que os lamentos nos ensinem a confiar, os cânticos nos conduzam à adoração, a sabedoria oriente nossas decisões e as promessas proféticas renovem nossa esperança.

Ao avançarmos de Salmos a Malaquias, que vejamos com maior clareza o Deus que reina, corrige, restaura e cumpre sua Palavra — e que reconheçamos em Jesus Cristo o centro da esperança anunciada nas Escrituras.

Coordenação Ministerial de EBD

Ministério Batista Ebenézer

## Sumário

| Lição                    | Título/ Revisão Ministerial                                                                                      | Página |
|--------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| <b>Apresentação</b>      |                                                                                                                  | 05     |
| <b>LIÇÃO 01</b>          | <b>SALMOS - O Hinário da Fé em Toda Estação</b><br>Revisão Ministerial: Sônia A. S. Cotrim/ Lucineide S. Diniz   | 07     |
| <b>LIÇÃO 02</b>          | <b>PROVÉRBIOS - Sabedoria para o Cotidiano</b><br>Revisão Ministerial: Elias Marques Cotrim/ Sônia A. S. Cotrim  | 14     |
| <b>LIÇÃO 03</b>          | <b>ECLESIASTES - O Livro da Busca pelo Sentido</b><br>Revisão Ministerial: Ivani das Graças Silva Pereira        | 21     |
| <b>LIÇÃO 04</b>          | <b>CANTARES - Amor, Aliança e Poesia</b><br>Revisão Ministerial: Hélio Pereira Lima                              | 28     |
| <b>LIÇÃO 05</b>          | <b>ISAÍAS - O Santo de Israel e o Servo Sofredor</b><br>Revisão Ministerial: Emerson Marques Cotrim              | 34     |
| <b>LIÇÃO 06</b>          | <b>JEREMIAS E LAMENTAÇÕES - Lágrimas, Nova...</b><br>Revisão Ministerial: Sônia A. S. Cotrim/ Lucineide S. Diniz | 41     |
| <b>LIÇÃO 07</b>          | <b>EZEQUIEL - Glória de Deus e Coração Novo</b><br>Revisão Ministerial: Sônia A. S. Cotrim/ Lucineide S. Diniz   | 48     |
| <b>LIÇÃO 08</b>          | <b>DANIEL - Fidelidade no Exílio, Esperança no Reino...</b><br>Revisão Ministerial: Elias Marques Cotrim         | 54     |
| <b>LIÇÃO 09</b>          | <b>OSEIAS - AMOR QUE RESTAURA</b><br>Revisão Ministerial: Ivani das Graças Silva Pereira                         | 60     |
| <b>LIÇÃO 10</b>          | <b>JOEL - O DIA DO SENHOR E O ESPÍRITO DERRAMADO</b><br>Revisão Ministerial: Hélio Pereira Lima                  | 66     |
| <b>LIÇÃO 11</b>          | <b>AMÓS - Justiça que Corre como um Rio</b><br>Revisão Ministerial: Elias Marques Cotrim                         | 72     |
| <b>LIÇÃO 12</b>          | <b>OBADIAS E JONAS- Soberania e Misericórdia</b><br>Revisão Ministerial: Sônia Aparecida de Souza Cotrim         | 78     |
| <b>LIÇÃO 13</b>          | <b>MIQUEIAS - O que o Senhor Pede de Ti</b><br>Revisão Ministerial: Elias Marques Cotrim                         | 85     |
| <b>LIÇÃO 14</b>          | <b>NAUM E HABACUQUE - Juízo e Fé que Espera</b><br>Revisão Ministerial: Ivani das Graças Silva Pereira           | 91     |
| <b>LIÇÃO 15</b>          | <b>SOFONIAS E AGEU - Dia do Senhor e Prioridade da...</b><br>Revisão Ministerial: Hélio Pereira Lima             | 97     |
| <b>LIÇÃO 16</b>          | <b>ZACARIAS - Esperança Apocalíptica e o Rei Manso</b><br>Revisão Ministerial: Elias Marques Cotrim              | 103    |
| <b>LIÇÃO 17</b>          | <b>MALAQUIAS - Do Altar ao Coração</b><br>Revisão Ministerial: Sônia Aparecida de Souza Cotrim                   | 109    |
| <b>Mensagem Pastoral</b> |                                                                                                                  | 115    |

## LIÇÃO 01

### SALMOS

## O Hinário da Fé em Toda Estação

#### TEXTO BÁSICO

Salmo 23. 1-6

#### VERSÍCULO-CHAVE

“Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Aleluia!” (Sl 150.6)

#### OBJETIVO DA LIÇÃO

*Mostrar como o livro de Salmos forma o coração do povo de Deus por meio da oração, do louvor, do lamento, da confiança e da esperança, oferecendo ao aluno fundamentos bíblicos para uma vida de adoração sincera, fé perseverante e obediência prática.*

#### INTRODUÇÃO

O livro de Salmos é a grande coletânea de cânticos, orações e poemas da fé bíblica. Nele encontramos o povo de Deus falando com o Senhor em todas as situações da vida: alegria, tristeza, medo, culpa, gratidão, esperança, arrependimento, confiança e adoração.

Diferente de muitos livros bíblicos que narram acontecimentos ou apresentam leis e profecias, Salmos nos ensina a falar com Deus diante da vida real. Ele mostra como a fé se expressa diante da realidade:

ora com sinceridade, lamenta com esperança, louva com gratidão, confessa com humildade e espera com confiança.

Ao estudar Salmos, somos convidados a abrir o coração diante do Senhor e a entender que vida com Deus não é feita apenas de momentos de vitória. Também há desertos, angústias, perguntas e lágrimas. Mas, em cada estação, o povo de Deus aprende a buscar refúgio naquele que é Pastor, Rei, Juiz, Criador, Redentor e Sustentador.

## I. VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO

### 1.1 Informações básicas

|                       |                                                                                                                                                               |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Autoria</b>        | Diversa. Muitos salmos são atribuídos a Davi; outros aos filhos de Corá, a Asafe, Salomão, Moisés, Etã e outros autores ou grupos ligados ao culto de Israel. |
| <b>Data</b>           | Composição ao longo de vários séculos, aproximadamente do período de Moisés e da monarquia até o período pós-exílico.                                         |
| <b>Local</b>          | Israel, especialmente no contexto do culto público, da vida devocional, da monarquia, do templo e da comunidade reunida em adoração.                          |
| <b>Alvo</b>           | Formar a fé do povo de Deus por meio da oração, do louvor, da confissão, da meditação na Palavra e da esperança no Senhor.                                    |
| <b>Palavras-chave</b> | Oração · Louvor · Confiança                                                                                                                                   |

### 1.2 Esboço do livro

#### A. Parte I — Salmos 1–41

Essa primeira coleção tem forte associação com Davi e apresenta muitos salmos de confiança, lamento e súplica. O justo é chamado a andar no caminho do Senhor, mesmo em meio à oposição dos ímpios.

- **O justo e o ímpio diante de Deus (Sl 1)**

**Aplicação:** a vida espiritual começa pela escolha do caminho. O povo de Deus é chamado a meditar na Palavra e a rejeitar o caminho da impiedade.

- **O Rei ungido e o governo de Deus (Sl 2)**

**Aplicação:** a história não está fora do controle divino. Deus reina sobre as nações e estabelece seu Ungido.

- **Lamentos e confiança em meio às ameaças (Sl 3, Sl 31)**

**Aplicação:** o crente pode apresentar suas dores ao Senhor sem fingimento, confiando que Deus ouve e sustenta.

#### B. Parte II — Salmos 42–72

Essa seção amplia a experiência do povo em adoração e esperança. Há salmos dos filhos de Corá, de Asafe e de Davi, com forte ênfase no desejo pela presença de Deus e na justiça do Rei.

- **Sede de Deus em meio à aflição (Sl 42–43)**

**Aplicação:** quando a alma está abatida, a fé aprende a conversar consigo mesma e a esperar novamente em Deus.

- **Deus como refúgio e socorro (Sl 46)**

**Aplicação:** em tempos de instabilidade, o povo de Deus encontra segurança na presença do Senhor.

- **O reinado justo e universal (Sl 72)**

**Aplicação:** a esperança bíblica aponta para um Rei que governa com justiça, defende os necessitados e abençoa as nações.

### C. Parte III — Salmos 73–89

Essa parte reúne muitos salmos de Asafe e reflete crises profundas da fé, incluindo a aparente prosperidade dos ímpios, a dor coletiva e a tensão diante das promessas feitas a Davi.

- **A crise diante da prosperidade dos ímpios (Sl 73)**

**Aplicação:** a fé amadurece quando aprende a enxergar a vida a partir da presença de Deus, e não apenas das aparências.

- **Lamentos comunitários (Sl 80)**

**Aplicação:** a comunidade também sofre e deve aprender a transformar dor coletiva em oração.

- **A aliança davídica em tempos de crise (Sl 89)**

**Aplicação:** mesmo quando as circunstâncias parecem contradizer as promessas, Deus permanece fiel ao seu pacto.

### D. Parte IV — Salmos 90–106

Essa seção desloca o foco para o reinado eterno do Senhor. Diante da fragilidade humana e das crises históricas, o povo é chamado a lembrar que Deus reina desde sempre.

- **A brevidade da vida humana (Sl 90)**

**Aplicação:** reconhecer a finitude nos conduz à sabedoria, à humildade e à dependência de Deus.

- **O Senhor reina (Sl 93–99)**

**Aplicação:** a esperança do povo não depende da força dos reis humanos, mas do governo santo e eterno do Senhor.

- **Memória da história da salvação (Sl 105–106)**

**Aplicação:** recordar os feitos de Deus fortalece a fé e corrige a ingratidão.

### E. Parte V — Salmos 107–150

A última seção conduz o leitor da restauração ao louvor final. Inclui salmos de ação de graças, cânticos de peregrinação, salmos reais, salmos de sabedoria e uma grande conclusão de louvor.

- **Gratidão pela restauração (Sl 107)**

**Aplicação:** quem foi resgatado pelo Senhor deve reconhecer sua misericórdia e testemunhar sua bondade.

- **Cânticos de romagem ou peregrinação (Sl 120–134)**

**Aplicação:** a caminhada de fé é comunitária; o povo sobe para adorar e aprende a viver em comunhão.

- **Louvor final (Sl 146–150)**

**Aplicação:** o destino da fé é a adoração. Tudo o que tem vida é chamado a louvar ao Senhor.

### 1.3 Contexto na História de Israel

Salmos acompanha praticamente toda a caminhada espiritual de Israel. Suas orações e cânticos nascem de experiências ligadas ao Pentateuco, aos Livros Históricos e à vida do povo na aliança.

O Pentateuco apresenta o Deus Criador, Libertador e Legislador, que chama Israel para ser seu povo santo. Os Salmos retomam essa base constantemente: celebram a criação, recordam o êxodo, meditam na Lei, confessam pecados contra a aliança e exaltam a fidelidade do Senhor.

Nos Livros Históricos, Israel passa pela conquista da terra, pelo período dos juízes, pela monarquia, pela divisão do reino, pelo declínio

espiritual, pelo exílio e pelo retorno. Os Salmos dão voz espiritual a essa trajetória. Há salmos ligados à monarquia davídica, ao templo, às peregrinações a Jerusalém, às crises nacionais, ao sofrimento do justo, ao arrependimento e à esperança de restauração.

Assim, Salmos não é apenas um livro de poesia religiosa. É a resposta orante de Israel ao Deus que age na história. Ele ensina o povo a interpretar sua caminhada diante do Senhor: quando há vitória, louva; quando há pecado, confessa; quando há dor, lamenta; quando há medo, confia; quando há esperança, adora.

## II. SALMOS — O HINÁRIO DA FÉ EM TODA ESTAÇÃO

Salmos pode ser chamado de hinário da fé, porque reúne a linguagem espiritual do povo de Deus. Nele, a fé não aparece como teoria distante, mas como vida diante do Senhor. Há salmos para o amanhecer e para a noite, para o culto público e para a oração secreta, para o rei e para o povo, para o justo perseguido e para o pecador arrependido. O livro ensina que nenhuma área da vida precisa ficar fora da presença de Deus.

A grande mensagem de Salmos é que Deus deve ser buscado, adorado e obedecido em todas as estações. A oração sincera forma o coração. O louvor corrige a visão. O lamento impede o desespero. A confissão restaura a comunhão. A meditação na Palavra sustenta a fidelidade.

Por isso, Salmos não apenas informa; ele forma. Ele molda a espiritualidade do povo de Deus para que a fé seja honesta, bíblica, reverente e perseverante.

### III. DESTAQUES / CURIOSIDADES

- O livro é composto por 150 salmos, organizados em cinco livros internos. Essa divisão lembra, de forma pedagógica, a centralidade da instrução divina na vida de Israel.
- Muitos salmos utilizam paralelismo hebraico, recurso poético em que uma ideia é repetida, contrastada ou ampliada em linhas sucessivas.
- Nem todos os salmos são de louvor. Há salmos de lamento, súplica, confissão, sabedoria, confiança, ação de graças, peregrinação, realeza e celebração da Lei.
- O lamento é uma das marcas mais importantes do livro. Ele mostra que a fé bíblica não exige aparência de força o tempo todo. O crente pode chorar diante de Deus sem abandonar a confiança.
- Os salmos reais celebram o rei de Israel, especialmente a linhagem davídica, e alimentam a esperança messiânica.
- Os salmos de peregrinação, especialmente Salmos 120–134, eram associados à subida do povo a Jerusalém para adoração.
- O Salmo 119 é o maior salmo e celebra a beleza, a suficiência e o valor da Palavra de Deus.
- O livro termina com uma sequência crescente de louvor, culminando no chamado universal: tudo o que respira deve louvar ao Senhor.

### IV. SALMOS E O NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento utiliza amplamente o livro de Salmos. Jesus, os apóstolos e a igreja primitiva leram os Salmos como Escritura inspirada, oração do povo de Deus e testemunho que aponta para Cristo.

- **Jesus e os Salmos - Sl 22.1; Mt 27.46.**

**Aplicação:** Jesus citou e cumpriu os Salmos. Na cruz, suas palavras ecoam o Salmo 22, revelando sofrimento real, confiança no Pai e cumprimento das Escrituras. Após a

ressurreição, Ele ensinou que a Lei de Moisés, os Profetas e os Salmos apontavam para Ele.

- **O Messias prometido - Salmo 2.7; Hebreus 1.5.**

**Aplicação:** Salmos como 2, 22, 72 e 110 alimentam a esperança messiânica. Eles apresentam temas como o Filho ungido, o justo sofredor, o Rei justo e o Senhor exaltado.

- **A ressurreição e o reinado de Cristo - Salmo 16.10; Atos 2.25-32.**

**Aplicação:** No livro de Atos, os apóstolos usam os Salmos para anunciar que Jesus ressuscitou e reina. A esperança davídica encontra cumprimento naquele que venceu a morte.

- **A oração da igreja - Salmo 2.1-2; Atos 4.24-30.**

**Aplicação:** A igreja primitiva também orava com os Salmos. Em Atos 4, diante da perseguição, os discípulos recorrem à linguagem dos Salmos para confessar a soberania de Deus e pedir coragem.

- **A vida cristã em adoração - Salmo 95.1-2; Colossenses 3.16.**

**Aplicação:** As cartas do Novo Testamento orientam os cristãos a viverem em louvor, salmos, hinos e cânticos espirituais. A espiritualidade cristã continua sendo moldada pela oração e pela adoração bíblica.

## V. SALMOS PARA HOJE

### Orar com sinceridade

**Aplicação:** Salmos nos ensina que Deus não deseja orações artificiais. Podemos apresentar diante dele nossas alegrias, medos, culpas, dúvidas e esperanças.

### Transformar dor em oração

**Aplicação:** O lamento bíblico não é murmuração sem fé. É dor apresentada a Deus com confiança. Em vez de esconder o sofrimento, o crente aprende a levá-lo ao Senhor.

### Cultivar uma vida de louvor

**Aplicação:** Louvar não é apenas cantar em momentos de alegria. É reconhecer quem Deus é, lembrar seus feitos e submeter a vida à sua vontade.

### Meditar na Palavra

**Aplicação:** O livro começa valorizando aquele que tem prazer na lei do Senhor.

Uma espiritualidade saudável nasce da escuta atenta e perseverante da Palavra.

### Confessar pecados com humildade

**Aplicação:** Salmos como 32 e 51 mostram que a restauração começa quando o pecado deixa de ser escondido e é apresentado a Deus em arrependimento.

### Viver com esperança messiânica

**Aplicação:** Os Salmos apontam para o Rei justo e eterno. Hoje, essa esperança encontra seu centro em Cristo, que reina, intercede e conduz seu povo.

### Unir adoração e ética

**Aplicação:** O louvor verdadeiro transforma a vida. Quem adora ao Senhor deve também praticar justiça, misericórdia, fidelidade e integridade.

VI. CONCLUSÃO

Salmos é o livro que ensina o povo de Deus a orar a vida inteira diante do Senhor. **Ele nos acompanha em todas as estações:** quando celebramos, quando choramos, quando pecamos, quando somos restaurados, quando esperamos e quando adoramos.

Ao estudar Salmos, aprendemos que **Deus não está distante da experiência humana.** Ele recebe a oração do aflito, a confissão do arrependido, o cântico do adorador e a esperança do justo. Em Cristo, essa oração encontra seu cumprimento mais profundo, pois Ele é o Rei prometido, o Justo sofredor, o Pastor fiel e o Senhor exaltado.

Que esta lição nos leve a uma vida de oração mais honesta, louvor mais sincero, confiança mais firme e obediência mais concreta.

VII. DESAFIO DA SEMANA

Leitura diária

| Dia | Referência       | Ênfase Devocional                                     |
|-----|------------------|-------------------------------------------------------|
| 01  | Salmos 1 e 2     | Os dois caminhos e o reinado do Ungido do Senhor.     |
| 02  | Salmo 23         | Deus como Pastor que guia, sustenta e consola.        |
| 03  | Salmos 32 e 51   | Confissão, perdão e restauração espiritual.           |
| 04  | Salmos 42 e 73   | Sede de Deus, crise da alma e renovação da esperança. |
| 05  | Salmos 103 e 150 | Gratidão, misericórdia e louvor final.                |

Memorização

Salmo 23 — Memorize o salmo 23 e medite no cuidado do Senhor como Pastor.

Prática

Escolha um salmo por dia e transforme-o em oração pessoal. Leia o texto com atenção, identifique o sentimento principal do salmo e ore a Deus a partir dele.

Culto doméstico

Durante a semana, reúna a família ou um pequeno grupo para ler um salmo. Depois, cada pessoa pode compartilhar uma frase do texto que falou ao seu coração e concluir com uma oração breve de louvor, confissão ou gratidão.

## LIÇÃO 02

# PROVÉRBIOS SABEDORIA PARA O COTIDIANO

### TEXTO BÁSICO

Provérbios 3.5–6

### VERSÍCULO-CHAVE

“O temor do Senhor é o princípio do saber...” (Pv 1.7)

### OBJETIVO DA LIÇÃO

*Apresentar o livro de Provérbios como instrução divina para a vida diária, mostrando que a verdadeira sabedoria começa no temor do Senhor e se expressa em caráter, palavras, trabalho, família, escolhas e relacionamentos.*

## INTRODUÇÃO

O livro de Provérbios nos conduz ao campo prático da fé. Ele mostra que a espiritualidade bíblica não se limita ao culto, às cerimônias ou aos grandes momentos da história de Israel. A sabedoria do Senhor alcança a rotina: a forma como falamos, trabalhamos, decidimos, educamos, administramos recursos, escolhemos amizades e tratamos as pessoas.

Provérbios ensina que viver bem não é apenas acumular informação. A verdadeira sabedoria nasce do temor do Senhor, isto é, de uma vida reverente, humilde e

obediente diante de Deus. Quem teme ao Senhor aprende a enxergar o mundo a partir da vontade divina e passa a tomar decisões orientadas pela justiça, pela prudência e pela fidelidade.

Ao estudar Provérbios, o aluno é chamado a avaliar seu próprio caminho. Há escolhas que parecem boas, mas conduzem à ruína. Há palavras que parecem pequenas, mas ferem profundamente. Há atitudes simples que revelam sabedoria, domínio próprio e integridade. O livro nos convida a transformar a fé em prática cotidiana.

I. VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO

1.1 Informações básicas

|                |                                                                                                                                   |
|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Autoria        | Principalmente Salomão, com coleções associadas também aos sábios, a Agur e ao rei Lemuel.                                        |
| Data           | Composição e compilação em etapas, especialmente no período da monarquia, com possível organização posterior de algumas coleções. |
| Local          | Israel, no contexto da vida familiar, comunitária, educacional e real.                                                            |
| Alvo           | Formar pessoas sábias, prudentes e justas, capazes de viver no temor do Senhor em todas as áreas da vida.                         |
| Palavras-chave | Sabedoria · Temor · Caminho                                                                                                       |

1.2 Esboço do livro

A. Prólogo: o chamado da sabedoria (Pv 1–9)

Os capítulos iniciais apresentam o fundamento teológico do livro: o temor do Senhor é o princípio do saber. Nessa seção, a sabedoria é apresentada como uma voz que chama, orienta, adverte e convida o leitor a escolher o caminho da vida.

▪ O temor do Senhor como princípio (Pv 1.1–7)

**Aplicação:** toda decisão correta começa quando Deus ocupa o centro da vida. Sem reverência ao Senhor, o conhecimento se torna incompleto e perigoso.

▪ Advertências contra más companhias (Pv 1)

**Aplicação:** a sabedoria também se expressa na escolha de influências. Nem todo convite deve ser aceito; nem todo caminho deve ser seguido.

▪ Confiança no Senhor e direção da vida (Pv 3)

**Aplicação:** o sábio reconhece seus limites, confia no Senhor de todo o coração e submete seus caminhos a Ele.

▪ A sabedoria personificada (Pv 8–9)

**Aplicação:** a sabedoria é apresentada como excelente, preciosa e pública, chamando todos a abandonar a insensatez e seguir a vida.

B. Primeira grande coleção de provérbios de Salomão (Pv 10–22.16)

Essa seção reúne ditados curtos, geralmente em forma de contraste entre justo e ímpio, sábio e insensato, diligente e preguiçoso. O objetivo é ensinar discernimento por meio de frases memoráveis.

▪ Justiça e impiedade

**Aplicação:** a vida diante de Deus produz frutos visíveis. O justo busca retidão, enquanto o ímpio colhe as consequências de sua maldade.

- **Uso da língua**

**Aplicação:** palavras podem curar ou destruir. A sabedoria aparece no domínio da fala, na verdade, na mansidão e no silêncio oportuno.

- **Trabalho e diligência**

**Aplicação:** o livro valoriza o esforço responsável e denuncia a preguiça, a desordem e a busca por ganho fácil.

- **Família, disciplina e relacionamentos**

**Aplicação:** a sabedoria é aprendida e transmitida no convívio, especialmente por meio da instrução, da correção e do exemplo.

### C. Palavras dos sábios (Pv 22.17–24.34)

Aqui encontramos orientações em tom mais instrutivo, com conselhos sobre justiça, autocontrole, amizade, trabalho, pobreza, riqueza e cuidado com o coração.

- **Ouvir e guardar a instrução**

**Aplicação:** o aluno sábio é ensinável. Ele não apenas escuta, mas guarda a verdade no coração e a aplica na prática.

- **Justiça com o pobre e o vulnerável**

**Aplicação:** a sabedoria bíblica não é egoísta. Ela se manifesta em justiça, compaixão e responsabilidade social.

- **Domínio próprio**

**Aplicação:** a pessoa sábia aprende a governar seus desejos, impulsos e reações diante das pressões da vida.

### D. Provérbios de Salomão copiados pelos homens de Ezequias (Pv 25–29)

Essa coleção mostra que a sabedoria continuou sendo preservada e organizada na história de Judá. Muitos provérbios tratam de liderança, justiça, conflitos, humildade e vida pública.

- **Sabedoria na liderança**

**Aplicação:** quem exerce autoridade deve agir com justiça, prudência e temor de Deus.

- **Conflitos e reconciliação**

**Aplicação:** o sábio evita contendas desnecessárias, responde com brandura e busca a paz sem abandonar a verdade.

- **Justiça no governo e na comunidade**

**Aplicação:** quando a justiça é valorizada, o povo se alegra; quando a maldade domina, a comunidade sofre.

## E. Palavras de Agur, de Lemuel e a mulher virtuosa (Pv 30–31)

A parte final amplia a voz da sabedoria e encerra o livro com reflexões sobre humildade, limites humanos, liderança responsável e o retrato da mulher virtuosa.

- **A humildade de Agur (Pv 30)**

**Aplicação:** a sabedoria reconhece a grandeza de Deus e os limites do ser humano.

- **Conselhos ao rei Lemuel (Pv 31.1–9)**

**Aplicação:** autoridade deve ser exercida com sobriedade, justiça e defesa dos necessitados.

- **A mulher virtuosa (Pv 31.10–31)**

**Aplicação:** o livro termina exaltando uma vida marcada por temor do Senhor, diligência, generosidade, força, sabedoria e honra.

### 1.3 Contexto na História de Israel

Provérbios se encaixa especialmente no contexto da monarquia de Israel, quando a sabedoria passou a ter papel importante na formação de líderes, famílias e comunidades. Depois do Pentateuco apresentar a Lei e a aliança, e dos Livros Históricos narrarem a formação do povo, a conquista da terra e o estabelecimento do reino, Provérbios mostra como a aliança deveria ser vivida nas decisões comuns da vida.

O livro dialoga com a promessa feita a Israel de ser um povo santo diante das nações. Essa santidade não deveria aparecer apenas nos sacrifícios e festas religiosas, mas também na honestidade dos negócios, na justiça dos tribunais, na educação dos filhos, no respeito aos pais, na fidelidade conjugal,

no cuidado com os pobres e no uso responsável das palavras.

A associação de Provérbios a Salomão também liga o livro ao período em que Israel alcançou reconhecimento por sua sabedoria. Em 1 Reis, Salomão é apresentado como rei dotado de sabedoria por Deus. Provérbios preserva parte desse patrimônio de instrução, mas também revela um alerta: sabedoria verdadeira não é apenas inteligência administrativa; é temor do Senhor aplicado à vida.

Assim, Provérbios funciona como uma ponte entre a aliança ensinada no Pentateuco e a vida concreta narrada nos Livros Históricos. Ele ensina que o povo de Deus precisa de sabedoria para permanecer fiel no cotidiano.

## II. PROVÉRBIOS — SABEDORIA PARA O COTIDIANO

A essência de Provérbios é mostrar que a sabedoria de Deus deve orientar a vida inteira. O livro não separa fé e prática. Para Provérbios, uma pessoa sábia é aquela que teme ao Senhor e, por isso, aprende a viver com discernimento nas pequenas e grandes escolhas.

O sábio não é simplesmente alguém que sabe muito. É alguém que sabe viver diante de Deus. Ele mede suas palavras, evita a violência, trabalha com diligência, administra com prudência, honra pai e mãe, busca justiça, foge da imoralidade e escolhe bem seus caminhos.

O livro também trabalha com contrastes fortes: sabedoria e loucura, justiça e impiedade, diligência e preguiça, humildade e soberba, verdade e mentira, domínio próprio e impulsividade. Esses contrastes ajudam o aluno a perceber que a vida é feita de caminhos, e cada caminho tem consequências.

Provérbios, portanto, é um manual de formação do caráter. Ele nos ensina que Deus se importa com o modo como vivemos na segunda-feira, com a forma como tratamos nossa família, com nossas conversas, com nosso trabalho, com nossas finanças e com nossos relacionamentos.

### III. DESTAQUES / CURIOSIDADES

- O nome “Provérbios” está ligado a ditados curtos e memoráveis, formulados para facilitar o ensino, a repetição e a aplicação prática.
- O livro usa muitos paralelismos, especialmente contrastes entre o justo e o ímpio, o sábio e o insensato, o diligente e o preguiçoso.
- A expressão “temor do Senhor” é central. Ela não significa pavor irracional, mas reverência, submissão, confiança e obediência diante de Deus.
- A sabedoria aparece personificada, especialmente nos capítulos 8 e 9, como uma voz que chama publicamente as pessoas para o caminho da vida.
- Provérbios valoriza a instrução dos pais, mostrando a família como ambiente importante de formação espiritual e moral.
- O livro trata de temas muito concretos: língua, trabalho, dinheiro, amigos, justiça, sexualidade, ira, orgulho, preguiça, generosidade e liderança.
- Provérbios não deve ser lido como promessa automática para cada situação isolada, mas como princípios de sabedoria que revelam o caminho ordinário da vida segundo Deus.
- O encerramento com a mulher virtuosa mostra que o temor do Senhor é a verdadeira fonte de honra, força, sabedoria e beleza de caráter.

### IV. PROVÉRBIOS E O NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento retoma a sabedoria bíblica de Provérbios e mostra que sua plenitude está em Cristo. A sabedoria que Provérbios anuncia como caminho de vida encontra em Jesus sua expressão perfeita, pois nele vemos o temor do Senhor, a obediência, a justiça, a mansidão e a verdade plenamente reveladas.

▪ **Cristo, sabedoria de Deus - Pv 8.22-31; 1Co 1.24.**

**Aplicação:** Paulo apresenta Cristo como poder e sabedoria de Deus. A sabedoria bíblica não se limita a regras morais; ela encontra seu centro na pessoa e na obra de Jesus.

▪ **O Sermão do Monte e a vida sábia - Pv 10.9; Mt 7.24-27.**

**Aplicação:** Jesus ensina sobre palavras, ira, pureza, justiça, ansiedade, generosidade e dois caminhos. Muitos desses temas dialogam diretamente com a formação moral de Provérbios.

▪ **Tiago e a sabedoria prática - Pv 15.1; Tg 3.13-18.**

**Aplicação:** A carta de Tiago se aproxima muito do tom de Provérbios ao tratar da língua, das provações, da humildade, das riquezas, dos conflitos e da sabedoria que vem do alto.

▪ **Dois caminhos - Pv 4.18-19; Mt 7.13-14.**

**Aplicação:** Provérbios contrasta o caminho da sabedoria e o caminho da insensatez. Jesus também fala do caminho estreito e do caminho largo, chamando seus discípulos a uma obediência concreta.

▪ **Palavras que revelam o coração - Pv 18.21; Mt 12.34-37.**

**Aplicação:** O Novo Testamento confirma que a fala revela o interior. A língua pode edificar ou destruir, por isso precisa ser submetida ao senhorio de Cristo.

## V. PROVÉRBIOS PARA HOJE

### Tomar decisões com temor do Senhor

**Aplicação:** antes de escolher caminhos, o cristão deve perguntar se sua decisão honra a Deus, respeita a Palavra e produz frutos.

### Cuidar das palavras

**Aplicação:** a fala precisa ser verdadeira, mansa, oportuna e edificante. Muitas crises familiares, profissionais e espirituais começam por palavras sem sabedoria.

### Valorizar o trabalho diligente

**Aplicação:** Provérbios ensina responsabilidade, constância e honestidade. O trabalho deve ser vivido como expressão de mordomia diante de Deus.

### Escolher bem as companhias

**Aplicação:** amizades e influências moldam o coração. O sábio evita alianças que o empurrem para a insensatez e busca pessoas que o aproximem do Senhor.

### Praticar justiça e generosidade

**Aplicação:** sabedoria não é esperteza egoísta. O povo de Deus deve agir com honestidade, defender o vulnerável e repartir com generosidade.

### Aceitar correção

**Aplicação:** quem rejeita toda repreensão permanece preso à própria insensatez. A pessoa sábia aprende, ouve, corrige rota e amadurece.

### Formar o caráter no cotidiano

**Aplicação:** a vida espiritual se revela nas pequenas escolhas repetidas todos os dias. Provérbios chama o crente a uma fé visível na rotina.

## VI. CONCLUSÃO

Provérbios nos lembra que Deus se importa com a vida comum. A sabedoria do Senhor alcança casa, trabalho, amizades, palavras, escolhas, dinheiro, liderança e relacionamentos. Não há área neutra quando vivemos diante de Deus.

O livro nos chama a abandonar a insensatez e a escolher o caminho da vida. Esse caminho começa no temor do Senhor e se desenvolve em humildade, domínio próprio, justiça, diligência e amor à verdade.

Em Cristo, encontramos a sabedoria perfeita. Ele não apenas ensina o caminho; Ele é o caminho. Por isso, estudar Provérbios é também aprender a seguir Jesus nas decisões concretas do cotidiano.

## VII. DESAFIO DA SEMANA

### Leitura diária

| Dia | Referência         | Ênfase Devocional                                               |
|-----|--------------------|-----------------------------------------------------------------|
| 01  | Provérbios 1–2     | O temor do Senhor, o chamado da sabedoria e os dois caminhos.   |
| 02  | Provérbios 3–4     | Confiança no Senhor, direção da vida e guarda do coração.       |
| 03  | Provérbios 10 e 12 | Contrastes entre justo e ímpio, palavras sábias e vida íntegra. |
| 04  | Provérbios 15 e 16 | Mansidão, humildade, planos humanos e soberania do Senhor.      |
| 05  | Provérbios 30–31   | Humildade diante de Deus, liderança justa e temor do Senhor.    |

### Memorização

Provérbios 1.7 — Nesta semana, memorize o versículo e reflita sobre como o temor do Senhor deve orientar suas decisões.

### Prática

Durante a semana, escolha uma área concreta da vida — palavras, trabalho, finanças, amizades ou família — e aplique um princípio de Provérbios. Anote a decisão tomada e o resultado observado.

### Culto doméstico

Leia Provérbios 3.5–6 em família ou em pequeno grupo. Depois, conversem sobre decisões que precisam ser entregues ao Senhor e orem pedindo sabedoria, humildade e direção.

## LIÇÃO 03

# ECLESIASTES O LIVRO DA BUSCA PELO SENTIDO

### TEXTO BÁSICO

Eclesiastes 3.1–8

### VERSÍCULO-CHAVE

“De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos...” (Ec 12.13)

### OBJETIVO DA LIÇÃO

*Levar o aluno a compreender que Eclesiastes expõe os limites da busca humana por sentido “debaixo do sol” e mostra que a vida só encontra direção verdadeira quando é recebida como dom de Deus e vivida com temor, gratidão e responsabilidade diante do Senhor.*

## INTRODUÇÃO

Eclesiastes é um dos livros mais realistas e provocadores da Bíblia. Ele observa a vida “debaixo do sol” como ela se apresenta: trabalho, prazer, sabedoria, tempo, injustiça, frustrações, alegrias passageiras e morte. Em vez de oferecer respostas superficiais, o livro encara as perguntas difíceis da existência humana e mostra que nenhuma conquista terrena, por maior que seja, consegue sustentar sozinha o peso do sentido da vida.

A palavra frequentemente traduzida por “ vaidade ” comunica a ideia de vapor, sopro, transitoriedade e incapacidade de reter plenamente aquilo que o ser humano tenta controlar. O homem trabalha, acumula,

planeja, aprende e busca satisfação, mas continua limitado pelo tempo, pela imprevisibilidade da vida e pela soberania de Deus. Assim, Eclesiastes desmonta a ilusão de que prazer, sucesso, conhecimento ou bens podem ocupar o lugar do Criador.

O livro, porém, não conduz ao desespero. Ele chama à lucidez espiritual. Quando a vida é vivida sem referência a Deus, tudo se torna instável, incompleto e passageiro. Mas quando o ser humano reconhece o Criador, aprende a receber a vida como dom, a desfrutar com gratidão o que Deus concede e a caminhar com reverência, sabendo que toda a existência está diante do Senhor.

I. VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO

1.1 Informações básicas

|                |                                                                                                                       |
|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Autoria        | Tradicionalmente atribuído a Salomão; o livro apresenta a voz do Qohelet, o Pregador ou Mestre.                       |
| Data           | Data: Incerta; associado ao período da monarquia.                                                                     |
| Local          | Israel, em ambiente de reflexão sapiencial, ligado à vida, ao trabalho, ao governo, ao culto e à sabedoria.           |
| Alvo           | Conduzir o leitor à sabedoria do temor de Deus diante da brevidade, dos limites e das aparentes contradições da vida. |
| Palavras-chave | Vaidade · Tempo · Temor                                                                                               |

1.2 Esboço do livro

A. A busca por sentido debaixo do sol (Ec 1–2)

O livro começa apresentando a inquietação central: qual é o proveito de todo o trabalho humano? O Pregador examina sabedoria, prazer, realizações e riquezas, mas conclui que nada disso, isoladamente, consegue dar sentido último à vida.

▪ Tudo parece vaidade e correr atrás do vento

**Aplicação:** as conquistas humanas são frágeis quando transformadas em fundamento da existência.

▪ A busca pela sabedoria humana

**Aplicação:** conhecimento é importante, mas não elimina os limites, a dor e a morte.

▪ Prazer, obras e riquezas

**Aplicação:** os dons criados por Deus se tornam frustrantes quando ocupam o lugar de Deus.

▪ A morte iguala sábios e insensatos

**Aplicação:** a finitude impede que o ser humano encontre segurança definitiva em si mesmo.

B. O tempo, os limites e as contradições da vida (Ec 3–6)

Essa seção aprofunda a tensão entre o desejo humano de controlar a vida e a realidade de que tudo tem seu tempo determinado por Deus. O ser humano percebe a beleza do tempo, mas não domina completamente o sentido de todas as coisas.

- **Tudo tem seu tempo determinado**

**Aplicação:** a sabedoria começa quando reconhecemos que não controlamos todas as estações da vida.

- **Deus pôs a eternidade no coração humano**

**Aplicação:** há no ser humano um desejo por sentido maior do que as coisas passageiras podem oferecer.

- **Injustiças e opressões**

**Aplicação:** o livro reconhece a dor do mundo real e não romantiza a experiência humana.

- **Trabalho, riqueza e contentamento**

**Aplicação:** o trabalho é dom quando recebido com gratidão, mas se torna prisão quando vira idolatria.

## C. Conselhos de sabedoria para viver com sobriedade (Ec 7–10)

Depois de expor os limites da vida, o livro oferece orientações práticas. A sabedoria não remove todos os mistérios, mas ajuda o ser humano a viver com prudência, humildade e temor diante de Deus.

- **O valor da reflexão sobre a morte**

**Aplicação:** lembrar a finitude ajuda a viver com seriedade, gratidão e responsabilidade.

- **Moderação, prudência e humildade**

**Aplicação:** o sábio evita extremos, reconhece limites e não se deixa conduzir pela soberba.

- **Autoridade, palavras e insensatez**

**Aplicação:** a vida pública e relacional exige domínio próprio, discernimento e cuidado com a língua.

- **Nem tudo é previsível**

**Aplicação:** a sabedoria bíblica ensina a agir corretamente mesmo quando os resultados não estão sob nosso controle.

## D. Juventude, responsabilidade e conclusão final (Ec 11–12)

A parte final chama o leitor a viver com alegria responsável. A juventude deve lembrar-se do Criador antes que venham os dias difíceis. A conclusão do livro revela o centro da mensagem: temer a Deus e guardar seus mandamentos.

- **Lançar o pão sobre as águas**

**Aplicação:** a vida exige generosidade, ação e confiança, mesmo sem controle absoluto do futuro.

- **Alegria com responsabilidade**

**Aplicação:** Deus permite desfrutar a vida, mas chama o ser humano a lembrar que há prestação de contas.

- **Lembra-te do teu Criador**

**Aplicação:** a juventude não deve ser desperdiçada em autonomia sem Deus, mas consagrada ao Senhor.

- **Temer a Deus e guardar seus mandamentos**

**Aplicação:** o sentido da vida não está em controlar tudo, mas em viver reverentemente diante do Criador.

### 1.3 Contexto na História de Israel

Eclesiastes pertence ao conjunto dos livros de sabedoria de Israel e dialoga com a experiência histórica do povo depois da formação da aliança no Pentateuco e das narrativas nacionais nos Livros Históricos. O Pentateuco ensina que Deus criou o mundo bom, estabeleceu limites, chamou seu povo à obediência e revelou que a vida verdadeira depende de ouvir sua voz. Eclesiastes reflete sobre o que acontece quando o ser humano observa a vida marcada pela queda, pela morte e pelos limites da existência.

Nos Livros Históricos, Israel viveu conquistas, crises, monarquia, divisões, prosperidade, idolatria, queda e exílio. Nesse percurso, o povo viu reis poderosos, projetos grandiosos, riquezas, guerras, injustiças e fracassos. Eclesiastes conversa com esse cenário ao mostrar que **poder, prazer, trabalho, sabedoria e riqueza não são suficientes para dar sentido último à vida quando estão separados do temor de Deus.**

A ligação tradicional com Salomão é significativa. Salomão representa, na história de Israel, o auge da sabedoria, da riqueza e da glória real. Eclesiastes examina exatamente esses caminhos e afirma que, **mesmo quando alguém tem acesso a tudo o que muitos desejam, continua incapaz de vencer a transitoriedade da vida sem Deus.**

Assim, Eclesiastes funciona como uma reflexão madura dentro da história de Israel. Depois de conhecer a Lei, a terra, o templo e o reino, o povo precisa aprender que nenhuma dádiva substitui o Doador. O sentido da vida está em temer a Deus, receber seus dons com gratidão e viver de modo responsável diante dele.

## II. ECLESIASTES — SENTIDO SOB O SOL E TEMOR DO SENHOR

A essência de Eclesiastes está na tensão entre a vida “debaixo do sol” e a vida diante de Deus. “Debaixo do sol” descreve a existência observada apenas a partir do horizonte terreno: nascer, trabalhar, buscar prazer, envelhecer e morrer. Quando a vida é reduzida a esse horizonte, tudo se mostra frágil, passageiro e insuficiente.

O livro desmonta falsas seguranças. Prazer não basta. Trabalho não basta. Riqueza não basta. Sabedoria humana não basta. Reconhecimento público não basta. Tudo isso pode ser dom de Deus, mas se torna vaidade quando é tratado como fonte última de identidade e sentido.

Ao mesmo tempo, Eclesiastes ensina que a vida não precisa ser desprezada. Comer, beber, trabalhar, amar e alegrar-se podem ser recebidos como presentes de Deus. A questão central é a postura do coração: viver tentando possuir tudo como dono ou receber tudo como mordomo diante do Criador.

Por isso, o livro conclui chamando ao temor de Deus. Temer ao Senhor é reconhecer sua soberania, obedecer a sua Palavra, aceitar nossos limites e viver com responsabilidade. Esse temor não empobrece a vida; ele a coloca no lugar certo.

## III. DESTAQUES / CURIOSIDADES

- A expressão “debaixo do sol” aparece repetidamente e indica a vida considerada a partir da perspectiva terrena e limitada.
- A palavra traduzida por “vaidade” comunica a ideia de vapor, sopro ou transitoriedade: algo real, mas impossível de reter plenamente.
- O texto de Eclesiastes 3.1–8 é uma das passagens mais conhecidas da literatura bíblica sobre o tempo e as estações da vida.
- O livro não nega o valor da sabedoria, mas mostra que a sabedoria humana também tem limites diante da morte e dos mistérios de Deus.
- Eclesiastes valoriza os prazeres simples da vida, como comer, beber e desfrutar o trabalho, desde que sejam recebidos como dons de Deus.
- A conclusão em Eclesiastes 12.13–14 funciona como chave interpretativa: o chamado final é temer a Deus e guardar seus mandamentos.
- O livro é útil para pessoas que enfrentam frustração, ansiedade por controle, crise de propósito, cansaço do trabalho e perguntas sobre sentido.
- Eclesiastes confronta tanto o materialismo quanto uma espiritualidade superficial que evita as perguntas difíceis da vida.

## IV. ECLESIASTES E O NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento não ignora as inquietações de Eclesiastes; ele as aprofunda e aponta sua resposta final em Cristo. A vida marcada pela transitoriedade, pela morte e pela busca de sentido encontra em Jesus a revelação plena de Deus e a esperança da nova criação.

- **Cristo e a plenitude da vida - c 3.11; Jo 10.10.**

**Aplicação:** Jesus declara que veio para que suas ovelhas tenham vida. Essa vida não é mera acumulação de bens ou experiências, mas comunhão restaurada com Deus.

- **A vaidade das riquezas sem Deus - Ec 5.10; Lc 12.15-21.**

**Aplicação:** Jesus adverte contra ajuntar tesouros apenas na terra e contra a ilusão de que a vida de alguém consiste na abundância dos bens que possui.

- **A ressurreição e o limite da morte - Ec 3.19-20; 1Co 15.20-22.**

**Aplicação:** Eclesiastes encara a morte como limite inevitável. O Novo Testamento anuncia que Cristo venceu a morte e oferece esperança que ultrapassa o horizonte “debaixo do sol”.

- **Contentamento cristão - Ec 3.12-13; Fp 4.11-13.**

**Aplicação:** As cartas apostólicas ensinam contentamento, gratidão e sobriedade, temas que dialogam com a sabedoria de receber os dons de Deus sem transformá-los em ídolos.

- **Juízo e responsabilidade - Ec 12.13-14; 2Co 5.10.**

**Aplicação:** Eclesiastes termina lembrando que Deus trará todas as obras a juízo. O Novo Testamento confirma que todos prestarão contas diante de Deus e chama à fé obediente em Cristo.

## V. ECLESIASTES PARA HOJE

### Reconhecer os limites do controle humano

**Aplicação:** nem tudo depende de nossa força, planejamento ou inteligência. A sabedoria começa quando aceitamos nossa condição de criaturas diante de Deus.

### Não transformar trabalho em ídolo

**Aplicação:** trabalhar é bom, mas viver apenas para produzir, acumular ou provar valor pessoal leva ao cansaço e à frustração.

### Receber a vida com gratidão

**Aplicação:** as pequenas alegrias, quando recebidas como dons de Deus, tornam-se expressão de louvor e não de autossuficiência.

### Enfrentar a finitude com fé

**Aplicação:** lembrar que a vida é breve não deve gerar desespero, mas sabedoria, prioridade e obediência.

### Buscar sentido em Deus, não nas circunstâncias

**Aplicação:** prazer, estudo, dinheiro e reconhecimento não sustentam a alma quando ocupam o lugar do Senhor.

### Viver a juventude diante do Criador

**Aplicação:** Eclesiastes chama jovens e adultos a não adiar a vida com Deus. O tempo de lembrar do Criador é hoje.

### Praticar contentamento

**Aplicação:** contentamento não é acomodação; é aprender a viver com gratidão, fidelidade e esperança no lugar onde Deus nos colocou.

VI. CONCLUSÃO

Eclesiastes nos ajuda a abandonar ilusões. Ele mostra que a vida sem Deus se torna vapor: real, intensa, mas incapaz de sustentar sentido definitivo. O ser humano pode buscar prazer, conhecimento, riqueza, trabalho e reconhecimento, mas continuará inquieto se não reconhecer o Criador.

Ao mesmo tempo, o livro nos ensina a receber a vida como dom. Deus permite alegria, trabalho, comunhão e descanso. Essas coisas são boas quando permanecem no lugar certo: presentes do Senhor, não substitutos do Senhor.

A resposta final de Eclesiastes é simples e profunda: temer a Deus e guardar seus mandamentos. Em Cristo, essa resposta ganha plenitude, pois nele encontramos vida verdadeira, esperança diante da morte e sentido que não passa.

VII. DESAFIO DA SEMANA

Leitura diária

| Dia | Referência        | Ênfase Devocional                                                   |
|-----|-------------------|---------------------------------------------------------------------|
| 01  | Eclesiastes 1–2   | A busca por sentido, prazer, trabalho e sabedoria debaixo do sol.   |
| 02  | Eclesiastes 3     | O tempo determinado por Deus e a eternidade no coração humano.      |
| 03  | Eclesiastes 5     | Reverência diante de Deus, cuidado no culto e limites das riquezas. |
| 04  | Eclesiastes 7 e 9 | Sabedoria, finitude, prudência e realidade da morte.                |
| 05  | Eclesiastes 11–12 | Juventude, responsabilidade, Criador e conclusão do livro.          |

Memorização

Eclesiastes 12.13 — Memorize o versículo e reflita sobre como o temor de Deus reorganiza prioridades, decisões e desejos.

Prática

Durante a semana, identifique uma área em que você tem buscado controle, segurança ou sentido longe de Deus. Ore sobre isso e pratique um gesto concreto de entrega e gratidão.

Culto doméstico

Leia Eclesiastes 3.1–8 em família ou em pequeno grupo. Conversem sobre as estações da vida e orem pedindo sabedoria para viver cada tempo com fé, gratidão e temor do Senhor.

## LIÇÃO 04

### CANTARES

### AMOR, ALIANÇA E POESIA

#### TEXTO BÁSICO

Cantares 2.10–13

#### VERSÍCULO-CHAVE

“As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios, afogá-lo...” (Ct 8.7)

#### OBJETIVO DA LIÇÃO

*Afirmar a bondade do amor conjugal como dádiva de Deus, mostrando que Cantares celebra o amor fiel, exclusivo e responsável dentro da aliança, e conduzindo o aluno a valorizar pureza, compromisso, respeito e alegria segundo a vontade do Senhor.*

#### INTRODUÇÃO

Cantares é um dos livros mais poéticos e delicados das Escrituras. Ele celebra o amor humano com beleza, alegria, compromisso e admiração mútua. Sua linguagem é marcada por imagens, símbolos e expressões próprias da poesia hebraica, convidando o leitor a perceber o amor como dom precioso de Deus.

Em uma cultura que muitas vezes banaliza o amor, reduzindo-o a impulso, aparência ou interesse, Cantares apresenta uma visão mais elevada: o amor é forte, fiel, respeitoso e protegido pela aliança. O livro valoriza

o afeto, a espera, a exclusividade, o cuidado e a alegria de um relacionamento vivido com honra.

Cantares também nos lembra que a fé bíblica não despreza a vida concreta. Deus criou o ser humano com afetos, vínculos, família e capacidade de amar. Quando orientado pela aliança e pela santidade, o amor conjugal expressa beleza, segurança e fidelidade.

Ao estudar este livro, somos chamados a reconhecer a bondade da criação, a santidade dos relacionamentos e a responsabilidade de amar segundo Deus.

## I. VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO

### 1.1 Informações básicas

|                       |                                                                                                                      |
|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Autoria</b>        | Tradicionalmente atribuído a Salomão; composição poética associada à literatura sapiencial de Israel.                |
| <b>Data</b>           | Período monárquico, com forma final preservada na tradição poética e sapiencial de Israel.                           |
| <b>Local</b>          | Israel, em ambiente de celebração do amor, da aliança e da vida familiar.                                            |
| <b>Alvo</b>           | Afirmar a bondade do amor conjugal, valorizando compromisso, exclusividade, respeito e alegria sob a bênção de Deus. |
| <b>Palavras-chave</b> | Amor · Aliança · Alegria                                                                                             |

### 1.2 Esboço do livro

#### A. Encanto, busca e admiração mútua (Ct 1–2)

A abertura do livro apresenta a beleza do amor em forma de diálogo poético. Há admiração, desejo de proximidade, valorização da pessoa amada e cuidado para que o amor amadureça no tempo certo.

- **Admiração e reconhecimento do valor da pessoa amada**

**Aplicação:** o amor bíblico enxerga o outro com honra, não como objeto de uso ou interesse.

- **A linguagem poética do afeto**

**Aplicação:** Cantares usa imagens da criação para expressar beleza, cuidado e alegria sem vulgarizar o amor.

- **O chamado à espera responsável**

**Aplicação:** o amor deve ser cultivado com sabedoria, paciência e respeito ao tempo adequado.

- **A alegria da presença**

**Aplicação:** relacionamentos saudáveis são marcados por acolhimento, segurança e desejo de comunhão fiel.

#### B. Caminho para a união e celebração da aliança (Ct 3–5)

A segunda parte destaca movimento, expectativa, celebração e compromisso. O amor não é tratado apenas como emoção passageira, mas como caminho de entrega responsável e pública, protegido pela fidelidade.

- **Busca e reencontro**

**Aplicação:** o amor verdadeiro persevera, valoriza a presença e não trata o vínculo com indiferença.

- **Celebração pública do compromisso**

**Aplicação:** a aliança dá segurança ao amor e o protege da instabilidade dos impulsos.

- **Beleza da reciprocidade**

**Aplicação:** o relacionamento é descrito como troca de honra, cuidado e pertencimento mútuo.

- **O amor como jardim guardado**

**Aplicação:** a intimidade deve ser protegida por fidelidade, exclusividade e responsabilidade.

## C. Tensões, maturidade e perseverança do amor (Ct 5–7)

O livro não apresenta o amor como algo mecânico ou sem desafios. Há distanciamento, busca, saudade e reafirmação do vínculo. O amor amadurece quando aprende a superar desencontros com fidelidade e cuidado.

- **O risco da negligência**

**Aplicação:** relacionamentos precisam ser cultivados; indiferença e descuido enfraquecem vínculos importantes.

- **A busca após o desencontro**

**Aplicação:** o amor maduro procura restauração, diálogo e reconciliação.

- **A reafirmação da admiração**

**Aplicação:** mesmo em meio a tensões, o olhar de honra fortalece o compromisso.

- **Pertencimento fiel**

**Aplicação:** a aliança sustenta o amor para além das oscilações emocionais.

## D. Força, exclusividade e permanência do amor (Ct 8)

A conclusão apresenta uma das declarações mais fortes da Bíblia sobre o amor. Ele é descrito como poderoso, resistente e precioso, impossível de ser comprado ou substituído por riquezas.

- **O amor é forte e perseverante**

**Aplicação:** o amor verdadeiro não é frágil diante das pressões, mas permanece pela fidelidade.

- **O amor não pode ser comprado**

**Aplicação:** relacionamentos não devem ser reduzidos a interesses, vantagens ou aparência.

- **A exclusividade protege a aliança**

**Aplicação:** fidelidade é parte essencial da beleza do amor bíblico.

- **A maturidade do amor**

**Aplicação:** amar envolve cuidado, compromisso, domínio próprio e responsabilidade diante de Deus.

## 1.3 Contexto na História de Israel

Cantares se encaixa na história de Israel como parte da literatura poética e sapiencial, dialogando com a visão bíblica da criação, da aliança e da vida familiar. O Pentateuco já havia apresentado o casamento como instituição criada por Deus, marcada por união, fidelidade e responsabilidade. Cantares retoma essa base e celebra a beleza do amor vivido dentro desse horizonte.

Nos Livros Históricos, especialmente no período da monarquia, Israel experimentou tanto a bênção quanto os perigos relacionados à família, ao poder, aos desejos e às alianças. A tradição que associa Cantares a Salomão é significativa, pois sua história pessoal também mostra os riscos de afastar o amor e os relacionamentos do temor do Senhor. O livro, portanto, deve ser lido como celebração da bondade do amor, mas também como convite à responsabilidade.

Enquanto outros livros do Antigo Testamento enfatizam guerras, reis, leis, juízos e reformas, Cantares ilumina uma dimensão íntima da vida do povo de Deus: o amor no cotidiano. Ele mostra que a espiritualidade bíblica alcança também os afetos, a família, o cuidado mútuo e a fidelidade conjugal.

Assim, Cantares ajuda Israel a lembrar que a aliança com Deus também organiza a vida relacional. O amor humano, quando vivido com pureza, respeito e compromisso, torna-se expressão da boa criação de Deus e testemunho de que o Senhor se importa com todas as áreas da existência.

## II. CANTARES — AMOR, ALIANÇA E POESIA

A essência de Cantares está na celebração do amor fiel. O livro não apresenta um tratado doutrinário em forma direta, mas uma composição poética que revela, por meio de imagens e diálogos, a beleza do amor comprometido.

Cantares ensina que o amor não deve ser vulgarizado nem tratado como mercadoria. Ele é precioso demais para ser comprado, apressado ou manipulado. Por isso, o livro valoriza a espera, a exclusividade, o respeito e a força de um vínculo protegido pela aliança.

A poesia do livro também mostra que o amor envolve admiração e cuidado. As imagens usadas remetem à criação, à beleza da terra, aos jardins, perfumes, frutos e paisagens. O amor é apresentado como algo vivo, cultivado e protegido.

Lido dentro do conjunto das Escrituras, Cantares afirma que Deus é Senhor também dos afetos. A santidade bíblica não destrói o amor; ela o guarda, purifica e orienta para que seja vivido com alegria, fidelidade e responsabilidade.

## III. DESTAQUES / CURIOSIDADES

- Cantares é composto em linguagem altamente poética, com imagens da natureza, da vida rural, da cidade e da cultura do antigo Oriente Próximo.
- O título também é conhecido como “Cântico dos Cânticos”, expressão que indica excelência, isto é, o cântico maior ou mais belo.
- O livro é organizado principalmente em diálogos, com alternância de vozes poéticas.
- A ausência de narrativa linear detalhada exige leitura cuidadosa, respeitando o gênero poético e simbólico do texto.
- A repetição do alerta para não despertar o amor antes do tempo reforça a necessidade de maturidade, paciência e responsabilidade.
- A imagem do jardim é uma das mais importantes do livro, comunicando beleza, cuidado, proteção e exclusividade.
- Cantares valoriza a reciprocidade: o amor não é apresentado como domínio de um sobre o outro, mas como pertencimento fiel e mútuo.

- Ao longo da história, o livro foi lido tanto como celebração do amor conjugal quanto, em sentido teológico mais amplo, como imagem do amor de Deus por seu povo.

#### IV. CANTARES E O NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento não cita Cantares de forma direta como faz com Salmos ou Isaías, mas seus temas encontram forte diálogo com a revelação cristã sobre amor, aliança, fidelidade e relacionamento entre Cristo e sua Igreja.

- **Cristo e a Igreja - Ct 2.16; Ef 5.25-32.**

**Aplicação:** Efésios 5 apresenta o casamento como realidade que deve refletir amor sacrificial, cuidado, fidelidade e compromisso, apontando para Cristo e a Igreja.

- **O amor como Entrega - Ct 8.6-7; Jo 15.12-13.**

**Aplicação:** O amor bíblico não é egoísta. Em Cristo, vemos que amar envolve serviço, proteção, renúncia e busca do bem do outro.

- **Pureza e santidade - Ct 4.12; 1Ts 4.3-5.**

**Aplicação:** O Novo Testamento chama os cristãos a honrarem o corpo, os relacionamentos e a vida familiar, rejeitando a banalização do amor.

- **Alegria e aliança - Ct 3.11; Ap 19.7-9.**

**Aplicação:** A imagem das bodas aparece no Novo Testamento como símbolo de alegria, comunhão e esperança, culminando nas bodas do Cordeiro.

- **Fidelidade como testemunho - Ct 8.6; Hb 13.4.**

**Aplicação:** A fidelidade nos relacionamentos torna visível, na vida prática, o caráter do Deus que guarda sua aliança.

#### V. CANTARES PARA HOJE

##### Valorizar o amor como dom de Deus

**Aplicação:** o amor não deve ser tratado como produto de consumo, impulso sem direção ou simples sentimento passageiro.

##### Cultivar pureza e responsabilidade

**Aplicação:** a beleza do amor bíblico inclui domínio próprio, respeito ao tempo adequado e compromisso diante de Deus.

##### Fortalecer o casamento

**Aplicação:** casais são chamados a cultivar admiração, cuidado, diálogo, fidelidade e gestos concretos de carinho.

##### Proteger a exclusividade da aliança

**Aplicação:** fidelidade não é detalhe secundário; é parte da estrutura do amor segundo as Escrituras.

##### Educar jovens com visão bíblica do amor

**Aplicação:** Cantares ajuda a ensinar que amor verdadeiro envolve maturidade, honra e compromisso, não apenas emoção.

##### Tratar afetos com seriedade espiritual

**Aplicação:** Deus se importa com aquilo que sentimos, desejamos e cultivamos nos relacionamentos.

##### Rejeitar relações baseadas em interesse

**Aplicação:** o amor não pode ser comprado, manipulado ou reduzido a aparência, vantagem ou status.

VI. CONCLUSÃO

Cantares nos lembra que o amor é uma dádiva preciosa de Deus. A Bíblia não ignora os afetos humanos; ela os orienta. O livro celebra a beleza do amor fiel, responsável e protegido pela aliança.

Em um mundo que muitas vezes confunde amor com desejo passageiro, Cantares aponta para um caminho mais elevado: admiração, compromisso, exclusividade, paciência e alegria. O amor verdadeiro não é apressado nem comprado; ele é cultivado com honra.

À luz de toda a Escritura, aprendemos que o Deus da aliança deseja formar relacionamentos marcados por fidelidade. Que esta lição nos leve a valorizar o amor segundo Deus, fortalecer os vínculos familiares e viver com pureza, respeito e compromisso.

VII. DESAFIO DA SEMANA

Leitura diária

| Dia | Referência   | Ênfase Devocional                                              |
|-----|--------------|----------------------------------------------------------------|
| 01  | Cantares 1–2 | Admiração, encanto, espera responsável e alegria da presença.  |
| 02  | Cantares 3–4 | Busca, compromisso, celebração da aliança e cuidado fiel.      |
| 03  | Cantares 5   | Desencontro, busca e necessidade de cultivar o relacionamento. |
| 04  | Cantares 6–7 | Reafirmação do amor, admiração e pertencimento mútuo.          |
| 05  | Cantares 8   | Força, exclusividade e permanência do amor verdadeiro.         |

Memorização

Cantares 8.7a — Memorize o versículo e reflita sobre a força, a preciosidade e a permanência do amor fiel.

Prática

Pratique um gesto concreto de amor fiel nesta semana: uma palavra de honra, um pedido de perdão, uma atitude de cuidado, uma conversa necessária ou uma demonstração simples de carinho responsável.

Culto doméstico

Leia Cantares 8.6–7 em família ou em pequeno grupo. Conversem, com sobriedade e respeito, sobre como a Bíblia valoriza o amor, a fidelidade, a pureza e o compromisso. Orem para que os relacionamentos da família sejam guardados por Deus.

## LIÇÃO 05

### ISAÍAS

## O SANTO DE ISRAEL E O SERVO SOFREDOR

#### TEXTO BÁSICO

Isaías 6.1–8

#### VERSÍCULO-CHAVE

“Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades...” (Is 53.5)

#### 🎯 OBJETIVO DA LIÇÃO

*Apresentar a santidade de Deus, o juízo contra o pecado e a consolação prometida em Isaías, mostrando como a mensagem do profeta aponta para Cristo, o Servo Sofredor, e conduzindo o aluno a responder com arrependimento, fé, adoração e missão.*

#### INTRODUÇÃO

Isaías é um dos Profetas Maiores do Antigo Testamento. A expressão “**Profetas Maiores**” não indica que esses profetas sejam mais importantes do que os chamados “**Profetas Menores**”, mas se refere principalmente à extensão dos livros e à amplitude de suas mensagens. Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel são tradicionalmente classificados como Profetas Maiores, enquanto os doze livros de Oseias a Malaquias são chamados de Profetas Menores.

O livro começa denunciando a infidelidade de Judá, mas não termina

em condenação sem esperança. Isaías mostra que o Deus Santo também é o Deus que purifica, chama, perdoa, restaura e consola. O mesmo Senhor que revela a gravidade do pecado promete salvação por meio do seu Servo.

Ao estudar Isaías, somos colocados diante de uma pergunta espiritual decisiva: como responder à santidade de Deus? O profeta responde com sua própria vida: “Eis-me aqui, envia-me a mim”. A visão do Senhor no templo conduz à confissão, à purificação e ao envio. Assim também a igreja hoje é chamada a adorar, arrepender-se, confiar no Servo e servir em missão.

I. VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO

1.1 Informações básicas

|                       |                                                                                                                                             |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Autoria</b>        | Isaías, filho de Amoz; a forma final do livro também é discutida em estudos sobre composição profética e tradição textual.                  |
| <b>Data</b>           | Séc. VIII–VI a.C., com ministério ligado aos reis Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, e horizonte que alcança exílio e restauração.              |
| <b>Local</b>          | Judá e Jerusalém, em contexto de ameaça assíria, crise espiritual e expectativa de juízo e consolação.                                      |
| <b>Alvo</b>           | Chamar o povo à santidade e ao arrependimento, denunciar injustiça e idolatria, e consolar com a promessa do Servo e da restauração futura. |
| <b>Palavras-chave</b> | Santo · Servo · Consolação                                                                                                                  |

1.2 Esboço do livro

A. Acusação, chamado profético e esperança messiânica (Is 1–12)

A abertura do livro denuncia a rebeldia de Judá, apresenta a visão da santidade de Deus e anuncia sinais de esperança, incluindo promessas messiânicas.

▪ Judá como povo rebelde e religiosamente vazio

**Aplicação:** culto sem obediência não agrada a Deus; adoração verdadeira exige justiça, arrependimento e fidelidade.

▪ A visão do Senhor no templo (Is 6)

**Aplicação:** quem vê a santidade de Deus reconhece o próprio pecado, recebe purificação e se dispõe ao serviço.

▪ Promessas messiânicas de Emanuel e do Rei justo

**Aplicação:** em meio à crise, Deus anuncia esperança que ultrapassa os reis humanos e aponta para seu governo perfeito.

▪ O remanescente fiel

**Aplicação:** mesmo quando há juízo, Deus preserva um povo que volta para Ele em fé e obediência.

B. Juízo sobre as nações e confiança no Senhor (Is 13–35)

Isaías mostra que o Senhor não governa apenas Judá, mas todas as nações. Babilônia, Assíria, Egito e outros povos estão debaixo da soberania divina.

▪ Deus julga o orgulho das nações

**Aplicação:** nenhum poder político, militar ou econômico está acima do Senhor.

▪ A falsa segurança das alianças humanas

**Aplicação:** o povo de Deus não deve substituir confiança no Senhor por estratégias baseadas em medo e incredulidade.

- **Esperança para os fracos e aflitos**

**Aplicação:** Deus promete fortalecer mãos cansadas, firmar joelhos vacilantes e abrir caminho de restauração.

- **A santidade que alcança as nações**

**Aplicação:** a missão de Deus é maior que Israel e aponta para adoração universal ao Senhor.

### C. Crise assíria e livramento no tempo de Ezequias (Is 36–39)

Essa seção narrativa conecta Isaías aos Livros Históricos. Jerusalém enfrenta ameaça assíria, Ezequias busca ao Senhor, e Deus manifesta livramento. Ao mesmo tempo, surge o anúncio do futuro exílio babilônico.

- **A ameaça de Senaqueribe**

**Aplicação:** a fé é provada quando vozes de intimidação tentam enfraquecer a confiança no Senhor.

- **A oração de Ezequias**

**Aplicação:** crises reais devem ser levadas a Deus com humildade, dependência e confiança.

- **O livramento de Jerusalém**

**Aplicação:** Deus preserva seu povo e demonstra que a história não pertence aos impérios.

- **O anúncio da Babilônia**

**Aplicação:** vitórias presentes não eliminam a necessidade de vigilância espiritual e arrependimento.

### D. Consolação e redenção pelo Servo (Is 40–55)

A segunda grande parte do livro anuncia consolo ao povo ferido e esperança de restauração. O Senhor se revela como Criador, Redentor e Pastor, e apresenta o Servo que trará salvação.

- **“Consolai o meu povo”**

**Aplicação:** Deus não abandona seu povo na disciplina; Ele promete restauração e nova esperança.

- **Grandeza incomparável do Senhor**

**Aplicação:** ídolos são vazios; somente Deus cria, governa, sustenta e salva.

- **Os cânticos do Servo**

**Aplicação:** a salvação virá por meio de obediência, sofrimento, entrega e vitória do Servo escolhido por Deus.

- **Convite à graça**

**Aplicação:** o Senhor chama sedentos e necessitados a receberem vida, perdão e aliança eterna.

## E. Justiça, nova criação e glória futura (Is 56–66)

A parte final chama o povo restaurado a viver justiça, fidelidade e adoração verdadeira, apontando para a inclusão das nações, a renovação de Jerusalém e a esperança de novos céus e nova terra.

- **Jejum e culto verdadeiros**

**Aplicação:** espiritualidade sem justiça e misericórdia é incompleta diante de Deus.

- **Boas-novas aos quebrantados**

**Aplicação:** a restauração prometida alcança pobres, cativos, enlutados e oprimidos.

- **Luz para as nações**

**Aplicação:** o povo de Deus é chamado a refletir a glória do Senhor em meio ao mundo.

- **Novos céus e nova terra**

**Aplicação:** a esperança bíblica caminha para uma renovação completa da criação sob o governo de Deus.

## 1.3 Contexto na História de Israel

Isaías se situa no período da monarquia dividida, especialmente no Reino do Sul, Judá. Depois da formação do povo no Pentateuco e da trajetória narrada nos Livros Históricos, Israel já havia experimentado a terra prometida, o estabelecimento da monarquia, a divisão do reino e o avanço do declínio espiritual.

O Pentateuco havia revelado o Deus da aliança, que libertou Israel, deu sua Lei e chamou o povo à santidade. Isaías denuncia justamente a quebra dessa aliança: idolatria, injustiça, opressão, orgulho, falsa religiosidade e confiança em alianças políticas no lugar da confiança no Senhor.

Nos Livros Históricos, especialmente em Reis e Crônicas, vemos o cenário que ajuda a compreender Isaías: o Reino do Norte caminha para a queda diante da Assíria, enquanto Judá enfrenta ameaças externas e crise interna. Isaías interpreta esses acontecimentos à luz da santidade de Deus e mostra que a maior ameaça não era apenas militar, mas espiritual.

Ao mesmo tempo, Isaías projeta a mensagem para além de sua geração. O livro anuncia juízo, exílio, consolo, retorno e esperança futura. Por isso, ele funciona como

ponte entre a história da monarquia, a experiência do exílio e a esperança messiânica que encontrará cumprimento em Cristo.

## II. ISAÍAS — O SANTO DE ISRAEL E O SERVO SOFREDOR

A essência de Isaías está na revelação do Deus Santo que julga o pecado e salva por graça. A expressão “Santo de Israel” resume uma das marcas mais fortes do livro: Deus é absolutamente santo, distinto, puro e soberano, mas se aproxima do seu povo para purificar e restaurar.

A visão de Isaías no capítulo 6 é central para compreender essa mensagem. O profeta vê o Senhor exaltado, reconhece sua impureza, recebe purificação e é enviado. Essa sequência mostra o caminho da verdadeira espiritualidade: adoração, confissão, graça e missão.

Mas Isaías também apresenta o Servo Sofredor. Esse Servo não salva por força militar ou orgulho humano, mas por obediência, sofrimento e entrega. Ele toma sobre si as dores do povo, carrega iniquidades e traz paz. A santidade de Deus e a misericórdia de Deus se encontram na obra desse Servo.

Assim, Isaías conduz o leitor do “ai de mim” ao “eis-me aqui”, e do juízo à consolação. O Deus Santo confronta o pecado, mas também promete redenção. Essa esperança alcança seu centro em Cristo, que cumpre a missão do Servo e inaugura a salvação para Israel e para as nações.

## III. DESTAQUES / CURIOSIDADES

- Isaías é um dos livros proféticos mais extensos e teologicamente ricos do Antigo Testamento.
- A expressão “Santo de Israel” aparece com destaque no livro e comunica a santidade, majestade e fidelidade do Senhor.
- O chamado de Isaías, no capítulo 6, é uma das cenas mais marcantes de vocação profética nas Escrituras.
- O livro alterna mensagens de juízo severo com promessas profundas de consolo e restauração.
- Os cânticos do Servo, especialmente em Isaías 42, 49, 50 e 52–53, são fundamentais para a compreensão cristã da missão de Cristo.
- Isaías denuncia o culto vazio, mostrando que Deus rejeita religiosidade sem justiça, arrependimento e obediência.
- O livro apresenta uma visão missionária ampla, na qual as nações também são chamadas a conhecer a glória do Senhor.
- A esperança de novos céus e nova terra aparece em Isaías como promessa de restauração final, retomada posteriormente no Novo Testamento.

## IV. ISAÍAS E O NOVO TESTAMENTO

Isaías é amplamente retomado no Novo Testamento porque sua mensagem aponta de modo claro para Cristo, para o evangelho e para a missão da igreja. O livro ajuda a compreender quem Jesus é, o que Ele veio realizar e como a salvação alcança as nações.

- **Emanuel — Deus conosco - Is 7.14; Mt 1.22-23.**

**Aplicação:** a promessa de Emanuel encontra cumprimento em Cristo, que revela a presença de Deus entre os homens.

- **A voz que prepara o caminho - Is 40.3; Mt 3.1-3.**

**Aplicação:** a mensagem de Isaías sobre preparar o caminho do Senhor é aplicada ao ministério de João Batista, que anuncia a chegada do Messias.

- **Boas-novas aos pobres - Is 61.1-2; Lc 4.16-21.**

**Aplicação:** Jesus lê Isaías em Nazaré e apresenta sua missão como cumprimento da promessa de libertação, cura, consolo e graça.

- **O Servo Sofredor - Is 53.4-6; 1Pe 2.24-25.**

**Aplicação:** Isaías 53 ilumina a morte de Cristo como entrega vicária, pela qual Ele carrega pecados e traz paz ao seu povo.

- **Luz para as nações - Is 49.6; At 13.46-47.**

**Aplicação:** o evangelho anunciado em Cristo cumpre a esperança de que a salvação de Deus alcançaria povos de toda a terra.

- **Nova criação - Is 65.17; Ap 21.1-5.**

**Aplicação:** a esperança de restauração final anunciada por Isaías é retomada no Novo Testamento como consumação do Reino de Deus.

## V. ISAÍAS PARA HOJE

### Reconhecer a santidade de Deus

**Aplicação:** a fé começa quando deixamos de tratar Deus de modo superficial e nos curvamos diante de sua majestade.

### Abandonar a religiosidade vazia

**Aplicação:** culto sem arrependimento, justiça e obediência não corresponde à vontade do Senhor.

### Confiar em Deus em tempos de ameaça

**Aplicação:** quando crises surgem, o povo de Deus deve buscar o Senhor antes de confiar em estratégias humanas.

### Receber a consolação divina

**Aplicação:** Deus disciplina, mas também restaura; Ele fala ao coração dos cansados e feridos.

### Olhar para Cristo, o Servo

**Aplicação:** nossa paz vem daquele que tomou sobre si nossas transgressões e nos reconciliou com Deus.

### Viver missão com humildade

**Aplicação:** quem foi purificado pela graça deve responder: “Eis-me aqui, envia-me”.

### Praticar justiça e misericórdia

**Aplicação:** a espiritualidade ensinada por Isaías alcança o cuidado com pobres, oprimidos e vulneráveis.

### Esperar a restauração final

**Aplicação:** a esperança cristã não termina na melhora das circunstâncias, mas aponta para novos céus e nova terra.

## VI. CONCLUSÃO

Isaías nos conduz à presença do Deus Santo. Diante dele, toda falsa segurança cai, todo pecado é exposto e toda religiosidade vazia é confrontada. Mas o livro também anuncia consolo: o Deus que julga é o mesmo que purifica, restaura e salva.

A grande esperança de Isaías está no Servo do Senhor. Ele sofre, carrega culpas, traz paz e abre caminho de redenção. À luz do Novo Testamento, reconhecemos em Jesus Cristo o cumprimento pleno dessa promessa.

Que esta lição nos leve a adorar com reverência, confessar com sinceridade, confiar no Senhor em meio às crises e responder ao chamado de Deus com disposição missionária: “Eis-me aqui, envia-me a mim”.

## VII. DESAFIO DA SEMANA

### Leitura diária

| Dia | Referência        | Ênfase Devocional                                                                |
|-----|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| 01  | Isaías 1          | Chamado ao arrependimento, denúncia do culto vazio e convite à purificação.      |
| 02  | Isaías 6          | Visão da santidade de Deus, confissão, purificação e envio profético.            |
| 03  | Isaías 9; 11      | Esperança messiânica, governo justo e promessa do Rei vindo da linhagem de Davi. |
| 04  | Isaías 40; 53     | Consolação ao povo e anúncio do Servo que sofre para trazer salvação.            |
| 05  | Isaías 55; 61; 65 | Convite à graça, boas-novas aos quebrantados e esperança de nova criação.        |

### Memorização

Isaías 53.5 — Memorize o versículo e medite na paz recebida por meio do sofrimento do Servo.

### Prática

Ore durante a semana com base em Isaías 6. Peça que Deus revele áreas que precisam de arrependimento, purifique seu coração e mostre uma forma concreta de serviço ou missão.

### Culto doméstico

Leia Isaías 6.1–8 em família ou em pequeno grupo. Conversem sobre santidade, confissão, perdão e chamado. Encerrem orando para que cada pessoa responda ao Senhor com obediência e disponibilidade.

## LIÇÃO 06

# JEREMIAS E LAMENTAÇÕES

## LÁGRIMAS, NOVA ALIANÇA E ESPERANÇA

### TEXTO BÁSICO

Lamentações 3.21–24

### VERSÍCULO-CHAVE

“Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei...”  
(Jr 31.33)

### OBJETIVO DA LIÇÃO

*Ouvir o chamado de Deus ao arrependimento, compreender a gravidade da infidelidade da aliança e crer na esperança da nova aliança prometida pelo Senhor, que restaura corações e sustenta a fé mesmo em meio às ruínas.*

### INTRODUÇÃO

Jeremias e Lamentações nos colocam diante de uma das fases mais dolorosas da história de Israel: a queda de Jerusalém, a destruição do templo e o exílio babilônico. São livros marcados por lágrimas, advertência, juízo, dor e esperança.

Jeremias é conhecido como o profeta que chorou. Ele anunciou a Palavra do Senhor a um povo resistente, denunciou falsa segurança religiosa, confrontou reis, sacerdotes e profetas falsos, e chamou Judá ao arrependimento. Sua mensagem foi dura, mas profundamente fiel ao Deus da aliança.

Jeremias utiliza diferentes formas de comunicação profética para transmitir a Palavra de Deus. No livro, encontramos oráculos de juízo, disputas retóricas, promessas

de salvação, ações simbólicas, visões, lamentos proféticos e cânticos fúnebres. Essas formas ajudam a expressar a gravidade do pecado, a dor do profeta, o chamado ao arrependimento e a esperança de restauração anunciada pelo Senhor.

Lamentações, por sua vez, dá voz à dor da cidade destruída. O livro não tenta esconder o sofrimento nem simplificar a tragédia. Ele ensina que o povo de Deus pode lamentar diante do Senhor, reconhecendo o pecado, chorando as perdas e, ainda assim, esperando na misericórdia divina.

Esses livros mostram que o juízo de Deus é real, mas não é a última palavra. No meio das ruínas, Deus promete nova aliança, coração transformado e misericórdia renovada.

I. VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO

1.1 Informações básicas

|                |                                                                                                                                                                   |
|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Autoria        | Jeremias, com participação de Baruque como escriba; Lamentações é tradicionalmente associado a Jeremias, embora o texto não identifique explicitamente seu autor. |
| Data           | Final do séc. VII e início do séc. VI a.C.; contexto da queda de Jerusalém em 586 a.C. e do exílio babilônico.                                                    |
| Local          | Judá, Jerusalém, Egito e o cenário da cidade destruída após a invasão babilônica.                                                                                 |
| Alvo           | Chamar Judá ao arrependimento, explicar o juízo da aliança e sustentar a esperança do povo por meio da promessa de restauração e nova aliança.                    |
| Palavras-chave | Arrependimento · Aliança · Esperança                                                                                                                              |

1.2 Esboço do livro

A. Chamado de Jeremias e acusações contra Judá (Jr 1–20)

O livro começa com a vocação de Jeremias e com uma série de mensagens que denunciavam a infidelidade espiritual de Judá. O povo havia abandonado o Senhor, confiava em aparências religiosas e resistia à Palavra profética.

- **O chamado profético de Jeremias (Jr 1)**  
**Aplicação:** Deus conhece, chama e capacita seus servos antes mesmo que eles se sintam preparados.
- **A infidelidade de Judá**  
**Aplicação:** pecado não é apenas erro moral, mas quebra de relacionamento com o Deus da aliança.
- **Falsa segurança no templo (Jr 7)**  
**Aplicação:** símbolos religiosos não substituem arrependimento, justiça e obediência.
- **As confissões do profeta**  
**Aplicação:** servir a Deus pode envolver dor, rejeição e solidão, mas a Palavra do Senhor sustenta o chamado.

B. Confrontos, sinais proféticos e anúncio de juízo (Jr 21–29)

Jeremias confronta reis, líderes e falsos profetas. Ele anuncia que Jerusalém cairá e orienta os exilados a viverem com fidelidade enquanto aguardam o tempo de Deus.

- **Reis e líderes sob juízo**  
**Aplicação:** autoridade sem justiça e temor do Senhor conduz o povo à ruína.
- **Profetas falsos e mensagens convenientes**  
**Aplicação:** nem toda palavra religiosa vem de Deus; a verdade deve ser discernida pela fidelidade ao Senhor.

- **A carta aos exilados (Jr 29)**

**Aplicação:** mesmo em terra estrangeira, o povo de Deus deve viver com responsabilidade, esperança e fidelidade.

- **O juízo inevitável sobre Jerusalém**

**Aplicação:** quando o arrependimento é rejeitado repetidamente, a disciplina divina se torna realidade histórica.

## C. Livro da Consolação e promessa da nova aliança (Jr 30–33)

No centro da dor, Jeremias anuncia esperança. Deus promete restaurar seu povo, curar suas feridas e estabelecer uma nova aliança escrita no coração.

- **Restauração depois da disciplina**

**Aplicação:** Deus fere para corrigir, mas também cura e reconstrói seu povo.

- **A nova aliança (Jr 31)**

**Aplicação:** a esperança bíblica aponta para uma transformação interior, não apenas para ritos externos.

- **Lei escrita no coração**

**Aplicação:** Deus deseja obediência que nasce de um coração renovado por sua graça.

- **Compra do campo em Anatote (Jr 32)**

**Aplicação:** atos de fé podem anunciar esperança mesmo quando tudo parece perdido.

## D. Queda de Jerusalém e destino do povo (Jr 34–52)

A parte final mostra a resistência das lideranças, o sofrimento de Jeremias, a queda da cidade e os desdobramentos do exílio. A Palavra anunciada pelo profeta se cumpre.

- **Desobediência persistente**

**Aplicação:** ouvir a Palavra sem obedecer endurece o coração e agrava a responsabilidade espiritual.

- **Jeremias perseguido**

**Aplicação:** a fidelidade à verdade pode gerar oposição, mas não deve ser abandonada.

- **A destruição de Jerusalém**

**Aplicação:** o pecado coletivo produz consequências reais na história de um povo.

- **Esperança preservada no fim do livro**

**Aplicação:** mesmo após a queda, Deus mantém aberta a expectativa de restauração futura.

## E. Lamentações: dor, confissão e esperança (Lm 1–5)

Lamentações transforma a tragédia de Jerusalém em oração poética. O livro expressa a dor da cidade, reconhece a justiça do Senhor e encontra esperança na misericórdia divina.

- **A cidade solitária e ferida (Lm 1)**

**Aplicação:** o pecado pode deixar marcas profundas em uma comunidade inteira.

- **O peso do juízo e da dor (Lm 2)**

**Aplicação:** a disciplina divina deve ser recebida com temor, humildade e busca sincera por Deus.

- **Misericórdias renovadas (Lm 3)**

**Aplicação:** a esperança permanece porque a fidelidade do Senhor não se esgota.

- **Oração por restauração (Lm 5)**

**Aplicação:** o lamento bíblico não termina em desespero, mas em súplica: convertemos a ti, Senhor.

### 1.3 Contexto na História de Israel

Jeremias e Lamentações pertencem ao período final da monarquia de Judá e ao início do exílio babilônico. Depois da formação do povo no Pentateuco, da conquista da terra e da história dos juízes e reis, Judá chega ao ponto crítico de sua infidelidade à aliança.

O Pentateuco havia apresentado a aliança do Senhor com Israel, incluindo bênçãos pela obediência e advertências sérias sobre as consequências da rebeldia. Jeremias interpreta a crise de Judá exatamente a partir dessa aliança: o povo abandonou o Senhor, praticou idolatria, injustiça e falsa religiosidade, e por isso enfrentaria disciplina.

Nos Livros Históricos, especialmente em II Reis e II Crônicas, vemos o cenário político e espiritual dessa época: reis instáveis, pressão de grandes impérios, decadência moral, cerco babilônico, destruição de Jerusalém e deportação para o exílio. Jeremias explica teologicamente esses acontecimentos, mostrando que a queda não foi acaso político, mas consequência da quebra da aliança.

Lamentações se coloca logo depois da tragédia. O livro contempla a cidade destruída e ensina o povo a lamentar diante de Deus. Juntos, Jeremias e Lamentações fazem a transição entre a monarquia arruinada e a esperança de restauração, preparando o caminho para a promessa de uma nova aliança que será cumprida plenamente em Cristo.

## II. JEREMIAS E LAMENTAÇÕES – LÁGRIMAS, NOVA ALIANÇA E ESPERANÇA

A essência desses livros está na tensão entre juízo e esperança. Jeremias mostra que Deus não trata o pecado com indiferença. O povo que recebeu a Lei, o templo, a terra e as promessas desprezou a aliança e precisou enfrentar as consequências de sua rebeldia.

Mas Jeremias também anuncia uma das maiores promessas do Antigo Testamento: a nova aliança. Deus promete escrever sua lei no coração do povo, perdoar pecados e formar uma comunidade que o conheça de modo verdadeiro. A esperança não está em simples reforma externa, mas em transformação interior realizada por Deus.

Lamentações acrescenta outra dimensão essencial: a fé também aprende a chorar. O livro ensina que o lamento é uma linguagem legítima diante de Deus. A dor não precisa ser negada; ela pode ser apresentada ao Senhor com honestidade, arrependimento e esperança.

Assim, Jeremias e Lamentações nos ensinam que lágrimas e esperança podem caminhar juntas. O povo de Deus chora as ruínas, confessa o pecado e espera na fidelidade do Senhor. A última palavra não pertence à destruição, mas à misericórdia renovadora de Deus.

## III. DESTAQUES / CURIOSIDADES

- Jeremias é um dos livros proféticos mais pessoais do Antigo Testamento, pois revela emoções, conflitos e sofrimentos do profeta.
- Baruque aparece como escriba de Jeremias, registrando mensagens proféticas em um contexto de oposição e perseguição.
- O profeta usa muitos sinais e imagens: cinto de linho, vaso do oleiro, jugo de madeira, campo comprado e outros recursos pedagógicos.
- Jeremias denuncia fortemente os falsos profetas que anunciavam paz sem arrependimento verdadeiro.
- A promessa da nova aliança em Jeremias 31 é uma das passagens centrais para compreender a continuidade entre Antigo e Novo Testamento.
- Lamentações é composto por poemas de lamento, muitos deles em forma acróstica, recurso literário ligado à organização poética hebraica.
- O centro de Lamentações destaca a esperança nas misericórdias do Senhor, mesmo em meio à dor extrema da cidade destruída.
- Esses livros mostram que espiritualidade bíblica inclui arrependimento, dor, perseverança, memória e esperança.

## IV. JEREMIAS E LAMENTAÇÕES E O NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento retoma Jeremias especialmente a partir da promessa da nova aliança. A obra de Cristo revela que Deus cumpriu a promessa de perdão, transformação interior e relacionamento renovado com seu povo.

- **A nova aliança em Cristo - Jr 31.31-34; Lc 22.20.**

**Aplicação:** na ceia, Jesus apresenta sua morte como base da nova aliança, cumprindo a esperança anunciada por Jeremias.

- **Perdão definitivo - Jr 31.34; Hb 10.16-18.**

**Aplicação:** a promessa de que Deus perdoaria a iniquidade encontra cumprimento na obra redentora de Cristo.

- **Lei no coração - Jr 31.33; 2Co 3.3.**

**Aplicação:** o evangelho não apenas informa a vontade de Deus, mas transforma o coração pelo Espírito.

- **Jesus e as lágrimas sobre Jerusalém - Jr 9.1; Lc 19.41-44.**

**Aplicação:** o lamento bíblico encontra eco no próprio Cristo, que chora diante da cidade resistente à visitação de Deus.

- **O povo restaurado - Jr 32.38-40; 1Pe 2.9-10.**

**Aplicação:** a igreja é formada por pessoas alcançadas pela graça da nova aliança, chamadas a conhecer e obedecer ao Senhor.

- **Esperança em meio ao sofrimento - Lm 3.21-24; Rm 5.3-5.**

**Aplicação:** assim como Lamentações ora no meio das ruínas, o Novo Testamento ensina perseverança, consolo e esperança em Deus.

## V. JEREMIAS E LAMENTAÇÕES PARA HOJE

### Levar a sério o pecado

**Aplicação:** a infidelidade espiritual nunca é pequena; ela rompe comunhão, endurece o coração e produz consequências.

### Rejeitar falsa religiosidade

**Aplicação:** templos, cargos, ritos e palavras religiosas não substituem arrependimento, obediência e justiça.

### Discernir mensagens convenientes

**Aplicação:** nem toda palavra agradável é palavra fiel; a igreja precisa amar a verdade de Deus acima do conforto.

### Permanecer fiel sob oposição

**Aplicação:** Jeremias mostra que fidelidade pode custar caro, mas a Palavra do Senhor deve ser preservada.

### Aprender a lamentar

**Aplicação:** a fé bíblica não exige silêncio diante da dor; ela transforma sofrimento em oração diante de Deus.

### Esperar nas misericórdias do Senhor

**Aplicação:** mesmo quando há perdas, Deus continua fiel e suas misericórdias sustentam o povo.

### Crer na transformação do coração

**Aplicação:** a nova aliança nos lembra que a mudança mais profunda é obra de Deus no interior humano.

### Buscar restauração comunitária

**Aplicação:** o arrependimento bíblico alcança relacionamentos, justiça, culto, família e vida pública.

VI. CONCLUSÃO

Jeremias e Lamentações nos ensinam a olhar para o pecado com seriedade e para a misericórdia de Deus com esperança. A queda de Jerusalém mostra que a rebeldia contra o Senhor tem consequências reais; mas a promessa da nova aliança mostra que Deus não abandona seu propósito de restaurar seu povo.

O profeta chora, denuncia, sofre e continua fiel. A cidade lamenta suas perdas, mas descobre que a fidelidade do Senhor ainda sustenta a esperança. A dor não é negada; ela é apresentada a Deus em oração.

Em Cristo, a promessa da nova aliança encontra seu cumprimento. Deus escreve sua vontade no coração, perdoa pecados e forma um povo chamado a viver em arrependimento, fé e obediência. Que esta lição nos conduza ao quebrantamento verdadeiro e à confiança renovada nas misericórdias do Senhor.

VII. DESAFIO DA SEMANA

Leitura diária

| Dia | Referência       | Ênfase Devocional                                                        |
|-----|------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| 01  | Jeremias 1       | Chamado do profeta e capacitação divina para uma missão difícil.         |
| 02  | Jeremias 7       | Denúncia da falsa segurança religiosa e chamado à obediência verdadeira. |
| 03  | Jeremias 18; 20  | O vaso do oleiro e as dores do profeta no exercício do chamado.          |
| 04  | Jeremias 29; 31  | Esperança no exílio e promessa da nova aliança escrita no coração.       |
| 05  | Lamentações 3; 5 | Lamento, misericórdias renovadas e oração por restauração.               |

Memorização

Lamentações 3.22–23 — Memorize o texto e medite na fidelidade do Senhor em meio às perdas e recomeços.

Prática

Separe um momento de oração para confessar diante de Deus uma área de resistência, frieza ou falsa segurança espiritual. Peça um coração ensinável e pratique um gesto concreto de reconciliação ou obediência.

Culto doméstico

Leia Lamentações 3.21–24 em família ou em pequeno grupo. Conversem sobre situações difíceis em que Deus sustentou a esperança. Encerrem orando por arrependimento, consolo e restauração.

## LIÇÃO 07

### EZEQUIEL

## GLÓRIA DE DEUS E CORAÇÃO NOVO

#### TEXTO BÁSICO

Ezequiel 37.1–10

#### VERSÍCULO-CHAVE

“Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo...” (Ez 36.26)

#### 🎯 OBJETIVO DA LIÇÃO

*Reconhecer a santidade e a glória de Deus reveladas em Ezequiel, compreender o juízo e a restauração no contexto do exílio, e confiar na promessa de um coração novo e de vida renovada pelo Espírito do Senhor.*

### INTRODUÇÃO

Ezequiel é um dos Profetas Maiores e um dos livros mais marcantes do Antigo Testamento. Suas visões, símbolos e mensagens proféticas foram dadas em um dos momentos mais críticos da história de Israel: o exílio babilônico. O povo havia perdido a terra, o templo, a estabilidade política e boa parte de sua segurança religiosa.

Nesse cenário de ruptura, Deus levanta Ezequiel, sacerdote e profeta, para anunciar que a queda de Jerusalém não era apenas uma derrota militar. Era consequência da infidelidade espiritual do povo. A glória do Senhor, que deveria ser o centro da vida de Israel, havia sido

desprezada por idolatria, injustiça e rebeldia.

Mas Ezequiel não é somente um livro de juízo. Ele também anuncia restauração. O Deus santo que disciplina é o mesmo que promete reunir seu povo, purificá-lo, dar-lhe coração novo e soprar vida onde havia morte. O vale de ossos secos se torna uma poderosa imagem da esperança: quando Deus age pelo seu Espírito, até aquilo que parecia sem vida pode ser restaurado.

Ao estudar Ezequiel, somos chamados a contemplar a santidade de Deus, abandonar ídolos, ouvir sua Palavra e crer que a verdadeira renovação começa no coração.

I. VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO

1.1 Informações básicas

|                |                                                                                                                                     |
|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Autoria        | Ezequiel, sacerdote e profeta, filho de Buzi, chamado por Deus durante o exílio babilônico.                                         |
| Data           | Séc. VI a.C., especialmente entre os anos anteriores e posteriores à queda de Jerusalém em 586 a.C.                                 |
| Local          | Babilônia, entre os exilados, com visões relacionadas a Jerusalém e ao templo.                                                      |
| Alvo           | Confrontar a infidelidade do povo, explicar o juízo de Deus e anunciar restauração, novo coração, novo Espírito e esperança futura. |
| Palavras-chave | Glória · Espírito · Restauração                                                                                                     |

1.2 Esboço do livro

A. Chamado profético e juízo sobre Judá (Ez 1–24)

A primeira parte apresenta a visão da glória do Senhor, o chamado de Ezequiel e a denúncia do pecado de Judá. Por meio de palavras, visões e atos simbólicos, Deus revela a gravidade da infidelidade do povo e anuncia a queda de Jerusalém.

- **A visão da glória do Senhor (Ez 1)**  
**Aplicação:** antes de qualquer mensagem, o profeta contempla a majestade de Deus; o ministério começa com reverência diante da glória divina.
- **O chamado do profeta como sentinela (Ez 2–3)**  
**Aplicação:** quem recebe a Palavra de Deus também recebe responsabilidade de anunciar.
- **Atos simbólicos de juízo — sermões encenados (Ez 4 e 5; 12. 1-20)**  
**Aplicação:** Deus usa sinais visíveis para despertar um povo espiritualmente endurecido.
- **A partida da glória do templo (Ez 8–11)**  
**Aplicação:** religião sem santidade afasta a presença manifesta de Deus e transforma o culto em aparência vazia.
- **A queda anunciada de Jerusalém (Ez 24)**  
**Aplicação:** o juízo de Deus não é improvisto; ele responde à rebeldia persistente contra a aliança.

B. Oráculos contra as nações (Ez 25–32)

Depois de anunciar o juízo sobre Judá, Ezequiel proclama mensagens contra nações vizinhas. O Senhor não governa apenas Israel; Ele julga todos os povos e confronta orgulho, violência, arrogância e idolatria.

- **Juízo sobre povos vizinhos**  
**Aplicação:** Deus vê a injustiça das nações e não ignora a violência praticada contra os vulneráveis.
- **Orgulho de Tiro**  
**Aplicação:** riqueza, comércio e poder podem produzir soberba quando o coração se afasta de Deus.

- **Queda do Egito**

**Aplicação:** impérios humanos parecem fortes, mas são frágeis diante da soberania do Senhor.

- **O Senhor sobre todas as nações**

**Aplicação:** a história mundial está debaixo do governo de Deus, não apenas a história de Israel.

## C. Restauração, novo coração e esperança futura (Ez 33–48)

A última parte muda o tom do livro. Depois da queda de Jerusalém, Deus anuncia restauração. O povo será reunido, purificado e renovado. A promessa inclui um pastor fiel, um coração novo, vida pelo Espírito e a presença de Deus no meio do seu povo.

- **Ezequiel novamente como sentinela (Ez 33)**

**Aplicação:** a responsabilidade espiritual permanece: ouvir a Palavra, arrepender-se e viver.

- **O Pastor fiel (Ez 34)**

**Aplicação:** Deus denuncia líderes infiéis e promete cuidar pessoalmente do seu rebanho.

- **Coração novo e Espírito novo (Ez 36)**

**Aplicação:** a restauração que Deus promete é interior, profunda e produz obediência verdadeira.

- **Vale de ossos secos (Ez 37)**

**Aplicação:** o Espírito do Senhor transforma morte em vida e desespero em esperança.

- **O rio que sai do templo (Ez 47)**

**Aplicação:** a presença de Deus gera vida, cura e renovação por onde passa.

- **O Senhor está ali (Ez 48)**

**Aplicação:** o alvo final da restauração é a habitação de Deus com seu povo.

### 1.3 Contexto na História de Israel

Ezequiel se situa no período do exílio babilônico, depois de uma longa trajetória de infidelidade do povo de Deus. O Pentateuco havia revelado a aliança do Senhor com Israel, com chamado à santidade, promessas de bênção e advertências sobre as consequências da desobediência.

Nos Livros Históricos, especialmente em II Reis e II Crônicas, vemos o declínio espiritual de Israel e Judá: idolatria, injustiça, liderança corrompida, divisão do reino, queda do Reino do Norte e, finalmente, a queda de Jerusalém. Ezequiel interpreta esse momento a partir da santidade de Deus e da quebra da aliança.

Diferente de profetas que atuaram principalmente em Jerusalém, Ezequiel profetiza entre os exilados na Babilônia. Ele fala a um povo deslocado, ferido e confuso, que precisava entender por que a tragédia havia acontecido e como ainda poderia haver esperança.

O livro faz a ponte entre o juízo histórico e a esperança de restauração. Ele mostra que a perda da terra e do templo não anulou a soberania de Deus. O Senhor continuava presente, santo e fiel, preparando uma restauração mais profunda: não apenas retorno geográfico, mas renovação espiritual, coração novo e vida pelo Espírito.

## II. EZEQUIEL — GLÓRIA DE DEUS E CORAÇÃO NOVO

A essência de Ezequiel está na revelação da glória de Deus e na promessa de restauração interior. O livro começa com uma visão impressionante da majestade do Senhor. Mesmo longe de Jerusalém, no meio dos exilados, Deus se revela soberano, santo e presente.

A glória de Deus é o eixo do livro. Ela expõe a gravidade do pecado, denuncia a falsa segurança religiosa e mostra que o Senhor não pode ser reduzido ao templo, à tradição ou à identidade nacional. Deus é santo e exige santidade do seu povo.

Ao mesmo tempo, Ezequiel anuncia que a restauração verdadeira não virá da simples reorganização externa da nação. O problema central de Israel era o coração. Por isso, Deus promete tirar o coração de pedra, dar coração de carne e colocar seu Espírito no povo.

Essa promessa aponta para uma transformação que somente Deus pode realizar. O mesmo Senhor cuja glória julga o pecado é o Deus que sopra vida sobre ossos secos e faz nascer esperança onde havia morte.

## III. DESTAQUES / CURIOSIDADES

- Ezequiel era sacerdote e profeta; sua mensagem tem forte ligação com templo, pureza, santidade, culto e presença de Deus.
- O livro contém visões marcantes, como o trono móvel da glória de Deus, a partida da glória do templo e o vale de ossos secos.
- Ezequiel utiliza muitos atos simbólicos para comunicar a mensagem divina, tornando visível a gravidade do juízo e a esperança da restauração.
- A expressão “saberão que eu sou o Senhor” aparece repetidamente, mostrando que o propósito do juízo e da restauração é revelar quem Deus é.
- O profeta é chamado de (atalaia) sentinela, imagem que destaca responsabilidade, vigilância e fidelidade no anúncio da Palavra.
- O capítulo 34 denuncia pastores infiéis e anuncia que o próprio Deus cuidará de suas ovelhas.
- Ezequiel 36 e 37 estão entre os textos mais importantes do Antigo Testamento sobre renovação espiritual e ação do Espírito.
- A visão final do templo e do rio aponta para presença, vida, cura e restauração plena do povo de Deus.

## IV. EZEQUIEL E O NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento retoma temas centrais de Ezequiel: novo nascimento, Espírito, pastor fiel, vida onde havia morte e presença de Deus com seu povo. Em Cristo, essas promessas encontram cumprimento e direção definitiva.

- **Novo nascimento pela água e pelo Espírito - Ezequiel 36.25-27; João 3.5-6.**

**Aplicação:** a conversa de Jesus com Nicodemos ecoa a promessa de purificação e renovação interior anunciada em Ezequiel.

- **Cristo, o bom Pastor – Ez 34.23-24; Jo 10.11-16; Hb 13.20; 1 Pedro 5.4**

**Aplicação:** a denúncia dos pastores infiéis e a promessa do cuidado divino encontram cumprimento em Jesus, que dá a vida pelas ovelhas.

- **Vida para os mortos - Ezequiel 37.1-14; João 5.24-29; Romanos 8.11**

**Aplicação:** o vale de ossos secos antecipa a esperança de ressurreição, renovação e vida concedida pelo Espírito.

- **Habitação de Deus com seu povo – Ez 37.26-28; Jo 1.14; 1 Co 3.16; Ap 21.3.**

**Aplicação:** o tema da presença divina aponta para Cristo, para o Espírito habitando na igreja e para a consumação em que Deus estará com os seus.

- **Rio de vida - Ezequiel 47.1-12; João 7.37-39; Apocalipse 22.1-2.**

**Aplicação:** a imagem do rio que cura e vivifica se aproxima das imagens finais de Apocalipse, onde a vida procede da presença de Deus.

- **Santidade: marca da restauração - Ez 37.23-28; 2 Co 6.16-18; 1 Pe 1.15-16.**

**Aplicação:** a nova aliança produz um povo chamado a viver de modo coerente com a presença de Deus.

## V. EZEQUIEL PARA HOJE

### Contemplar a glória de Deus

**Aplicação:** a vida espiritual começa quando Deus deixa de ser pequeno aos nossos olhos e volta a ocupar o centro.

### Abandonar ídolos modernos

**Aplicação:** tudo que toma o lugar de Deus no coração precisa ser confrontado pela santidade do Senhor.

### Levar a santidade a sério

**Aplicação:** a presença de Deus não combina com culto aparente e vida sem obediência.

### Assumir responsabilidade espiritual

**Aplicação:** como sentinelas, somos chamados a ouvir e transmitir a verdade.

### Confiar na restauração de Deus

**Aplicação:** mesmo quando há ruínas, Deus pode reconstruir pessoas, famílias e comunidades.

### Pedir um coração novo

**Aplicação:** mudanças externas são insuficientes sem transformação interior.

### Depender do Espírito

**Aplicação:** vida espiritual verdadeira não é produzida apenas por esforço humano, mas pelo sopro do Senhor.

### Cuidar bem do rebanho

**Aplicação:** líderes, professores e famílias devem pastorear com zelo, responsabilidade e amor.

VI. CONCLUSÃO

Ezequiel revela o Deus santo cuja glória não pode ser manipulada, ignorada ou substituída por religiosidade vazia. O pecado do povo trouxe juízo real, mas o exílio não anulou a soberania, a presença nem a fidelidade do Senhor.

No meio da disciplina, Deus anuncia esperança. Ele promete reunir, purificar, transformar e vivificar seu povo. O coração de pedra será substituído por coração de carne; a morte será vencida pela vida; as ruínas darão lugar à presença restauradora do Senhor.

Em Cristo e pelo Espírito, essa esperança se torna ainda mais clara. O Deus da glória continua chamando seu povo à santidade e oferecendo restauração profunda. Que esta lição nos leve a abandonar ídolos, buscar coração novo e viver na dependência do Espírito.

VII. DESAFIO DA SEMANA

Leitura diária

| Dia | Referência     | Ênfase Devocional                                                   |
|-----|----------------|---------------------------------------------------------------------|
| 01  | Ezequiel 1–3   | Visão da glória do Senhor e chamado do profeta como sentinela.      |
| 02  | Ezequiel 8–11  | A infidelidade no templo e a partida da glória de Deus.             |
| 03  | Ezequiel 34    | Denúncia dos pastores infiéis e promessa do cuidado do Senhor.      |
| 04  | Ezequiel 36–37 | Coração novo, Espírito novo e vida no vale de ossos secos.          |
| 05  | Ezequiel 47–48 | O rio que gera vida e a esperança da presença de Deus com seu povo. |

Memorização

Ezequiel 36.26 — Memorize o versículo e ore pedindo ao Senhor um coração sensível, obediente e renovado por sua graça.

Prática

Identifique uma área em que seu coração tem se tornado endurecido diante de Deus. Ore especificamente sobre isso e pratique uma atitude concreta de obediência durante a semana.

Culto doméstico

Leia Ezequiel 37.1–10 em família ou em pequeno grupo. Conversem sobre situações que parecem sem vida e orem pedindo que o Espírito do Senhor traga restauração, esperança e obediência.

## LIÇÃO 08

### DANIEL

#### FIDELIDADE NO EXÍLIO, ESPERANÇA NO REINO ETERNO

##### TEXTO BÁSICO

Daniel 6.10–23

##### VERSÍCULO-CHAVE

“Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino...” (Dn 7.14)

##### OBJETIVO DA LIÇÃO

*Compreender como Daniel apresenta a soberania de Deus sobre os impérios, a fidelidade do seu povo em ambiente hostil e a esperança no Reino eterno dado ao Filho do Homem.*

#### INTRODUÇÃO

Daniel é um livro de fidelidade, coragem e esperança. Sua mensagem nasce em um dos contextos mais difíceis da história de Israel: o exílio babilônico. Jerusalém havia sido conquistada, o templo destruído, parte do povo levada para uma terra estrangeira e a identidade da aliança parecia ameaçada.

Nesse cenário, Daniel e seus amigos são jovens exilados chamados a viver com sabedoria, pureza e lealdade ao Senhor dentro de uma cultura imperial. Eles servem em palácios estrangeiros, aprendem a língua e a administração da Babilônia, mas não entregam o coração aos deuses, valores e pressões do império.

O livro une narrativas históricas e visões proféticas. Nos primeiros capítulos, vemos a fidelidade de servos de Deus em provas concretas: alimento, adoração, orgulho dos reis, fornalha e cova dos leões. Nos capítulos finais, visões simbólicas revelam que impérios se levantam e caem, mas o Reino de Deus permanece para sempre.

Ao estudar Daniel, somos chamados a viver com integridade em ambientes difíceis, orar com perseverança, resistir à idolatria e confiar que Deus governa a história mesmo quando os poderes humanos parecem dominar tudo.

I. VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO

1.1 Informações básicas

|                |                                                                                                                                                                                               |
|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Autoria        | Tradicionalmente atribuída a Daniel, judeu levado ao exílio babilônico, com material narrativo e visões proféticas relacionadas ao período dos impérios babilônico, medo-persa e posteriores. |
| Data           | Contexto dos séculos VI–V a.C., durante o exílio babilônico e o início do domínio persa; há debates acadêmicos sobre a composição final do livro.                                             |
| Local          | Babilônia e Pérsia, especialmente ambientes ligados à corte imperial e à vida dos judeus no exílio.                                                                                           |
| Alvo           | Encorajar o povo de Deus a permanecer fiel em ambiente hostil, confiando na soberania divina e na vitória final do Reino do Senhor.                                                           |
| Palavras-chave | Fidelidade · Soberania · Reino                                                                                                                                                                |

1.2 Esboço do livro

A. Narrativas de fidelidade no exílio (Dn 1–6)

A primeira parte apresenta Daniel e seus amigos vivendo sob domínio estrangeiro. Eles enfrentam pressões culturais, religiosas e políticas, mas permanecem fiéis ao Senhor. Deus os sustenta, dá sabedoria e demonstra que sua autoridade é superior à dos reis humanos.

- **Daniel e seus amigos na corte babilônica (Dn 1)**  
**Aplicação:** é possível viver com excelência em ambiente estrangeiro sem abandonar a fidelidade a Deus.
- **O sonho da estátua e a soberania de Deus (Dn 2)**  
**Aplicação:** os reinos humanos são passageiros, mas Deus estabelece um Reino indestrutível.
- **A fornalha ardente (Dn 3)**  
**Aplicação:** a verdadeira adoração não se curva diante de ídolos, mesmo sob ameaça.
- **A humilhação de Nabucodonosor (Dn 4)**  
**Aplicação:** Deus resiste ao orgulho dos poderosos e ensina que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens.
- **A queda de Belsazar (Dn 5)**  
**Aplicação:** irreverência, soberba e desprezo pelo sagrado atraem juízo.
- **Daniel na cova dos leões (Dn 6)**  
**Aplicação:** a oração fiel sustenta o servo de Deus mesmo quando a lei humana tenta silenciar sua devoção.

B. Visões sobre impérios e o Reino de Deus (Dn 7–12)

A segunda parte apresenta visões simbólicas sobre reinos, conflitos, perseguições e esperança final. A linguagem apocalíptica mostra que a história está nas mãos de Deus e que o sofrimento do povo fiel não terá a última palavra.

- **As quatro bestas e o Filho do Homem (Dn 7)**

**Aplicação:** impérios violentos passam, mas o domínio eterno é entregue ao Filho do Homem.

- **O carneiro e o bode (Dn 8)**

**Aplicação:** Deus conhece o avanço e a queda dos poderes humanos antes que aconteçam.

- **A oração de confissão de Daniel (Dn 9)**

**Aplicação:** esperança verdadeira nasce de arrependimento, intercessão e apego às promessas de Deus.

- **Conflitos, perseverança e livramento final (Dn 10–12)**

**Aplicação:** o povo de Deus deve perseverar, pois o Senhor conduz a história até a restauração final.

- **Ressurreição e recompensa (Dn 12)**

**Aplicação:** a esperança bíblica ultrapassa a crise presente e aponta para a vida futura diante de Deus.

## C. Oração, sabedoria e perseverança

Além da divisão entre narrativas e visões, Daniel destaca uma espiritualidade prática: oração disciplinada, fidelidade no trabalho, sabedoria diante de autoridades, coragem diante da idolatria e esperança diante do sofrimento.

- **Disciplina espiritual em ambiente hostil**

**Aplicação:** Daniel não improvisa sua fé na crise; sua fidelidade é cultivada antes da prova.

- **Sabedoria sem assimilação**

**Aplicação:** o crente pode aprender, trabalhar e servir com excelência sem adotar os ídolos do ambiente.

- **Coragem comunitária**

**Aplicação:** Daniel e seus amigos mostram que a fidelidade é fortalecida quando vivida em comunhão.

- **Esperança escatológica**

**Aplicação:** a visão do futuro sustenta a obediência no presente.

## 1.3 Contexto na História de Israel

Daniel se situa no período do exílio babilônico, consequência histórica da infidelidade de Judá. O Pentateuco havia estabelecido a aliança entre Deus e Israel, com promessas de bênção para a obediência e advertências claras sobre juízo, dispersão e exílio em caso de rebeldia persistente.

Nos Livros Históricos, especialmente em II Reis e II Crônicas, vemos a progressiva decadência espiritual da nação: idolatria, injustiça, desprezo pela Palavra, divisão do reino, queda de Samaria e, finalmente, destruição de Jerusalém. Daniel vive justamente depois dessa ruptura, quando parte da juventude de Judá é levada para servir em terra estrangeira.

Enquanto Ezequiel profetiza entre os exilados, Daniel aparece dentro das estruturas do poder imperial. Ele atua na corte, interpreta sonhos, serve sob diferentes reis e testemunha que o Deus de Israel continua soberano mesmo quando seu povo está longe da terra e sem templo.

Assim, Daniel ajuda o aluno a entender uma fase decisiva da história de Israel: o povo perdeu o reino terreno, mas Deus revela que seu Reino eterno não foi derrotado. Os impérios humanos são temporários; o domínio do Senhor permanece e será entregue ao Filho do Homem.

## II. DANIEL — FIDELIDADE NO EXÍLIO E REINO QUE NÃO PASSA

A essência de Daniel está na união entre fidelidade cotidiana e esperança no Reino eterno de Deus. O livro ensina que o povo do Senhor pode viver em ambiente de pressão cultural sem perder sua identidade espiritual.

Daniel e seus amigos não são fiéis apenas em momentos espetaculares. Eles começam com decisões discretas: recusam contaminação, oram, estudam, trabalham com excelência e mantêm reverência diante de Deus. Quando chegam as grandes provas, a fidelidade já havia sido formada no cotidiano.

Ao mesmo tempo, Daniel amplia a visão do povo para além do sofrimento imediato. A história não é governada pelos impérios, mas pelo Senhor. Babilônia, Pérsia, Grécia, Roma ou qualquer outro poder humano estão debaixo do Deus que levanta e remove reis.

O ponto alto dessa esperança aparece na visão do Filho do Homem, que recebe domínio, glória e reino. Seu governo não passa, não é destruído e reúne povos, nações e línguas debaixo da soberania de Deus.

## III. DESTAQUES / CURIOSIDADES

- Daniel combina narrativas históricas e literatura apocalíptica, usando símbolos, visões e imagens fortes para comunicar esperança em tempos de crise.
- O livro mostra judeus fiéis servindo em governos estrangeiros sem abandonar sua lealdade ao Senhor.
- A estátua do capítulo 2 e as bestas do capítulo 7 apresentam a fragilidade dos impérios humanos diante do Reino de Deus.
- A expressão “Filho do Homem” em Daniel 7 se torna uma das imagens messiânicas mais importantes para o Novo Testamento.
- Daniel 6 mostra que a oração não era reação ocasional à crise, mas prática constante na vida do profeta.
- O livro apresenta reis orgulhosos sendo confrontados pela soberania divina, especialmente Nabucodonosor e Belsazar.

- Daniel 9 registra uma das grandes orações de confissão e intercessão do Antigo Testamento.
- Daniel 12 contém uma das afirmações mais claras do Antigo Testamento sobre ressurreição e esperança futura.

#### IV. DANIEL E O NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento retoma Daniel de forma significativa, especialmente na linguagem sobre o Filho do Homem, o Reino de Deus, a perseverança dos santos e a esperança final. Jesus e os apóstolos leem Daniel como testemunho da soberania divina e da vitória do Reino eterno.

- **Jesus, o Filho do Homem**

**Aplicação:** Jesus aplica a si mesmo o título de Daniel 7, revelando-se como aquele que recebe domínio, glória e reino da parte de Deus.

- **O Reino de Deus**

**Aplicação:** a mensagem de Jesus anuncia o Reino que Daniel viu em esperança: um domínio que não depende dos impérios humanos e não será destruído.

- **Perseverança em meio à perseguição**

**Aplicação:** Daniel encoraja a igreja a permanecer fiel quando governos, culturas ou sistemas pressionam contra a fé.

- **A soberania de Deus sobre a história**

**Aplicação:** o Novo Testamento mantém a convicção de que reis e autoridades estão debaixo do governo do Senhor.

- **Ressurreição e juízo final**

**Aplicação:** a esperança de Daniel 12 se conecta à fé cristã na ressurreição, no juízo e na vida eterna.

- **Apocalipse e linguagem simbólica**

**Aplicação:** muitas imagens de Daniel ajudam a compreender a linguagem profética e apocalíptica do livro de Apocalipse.

#### V. DANIEL PARA HOJE

##### Viver com fidelidade em ambientes difíceis

**Aplicação:** a fé bíblica não exige isolamento da sociedade, mas presença fiel, sábia e íntegra.

##### Não negociar a adoração

**Aplicação:** o povo de Deus não deve se curvar aos ídolos do poder, do sucesso, da imagem ou da conveniência.

##### Cultivar disciplina de oração

**Aplicação:** a constância espiritual antes da crise prepara o coração para permanecer firme durante a prova.

##### Trabalhar com excelência e integridade

**Aplicação:** Daniel mostra que competência e fidelidade podem caminhar juntas no serviço público, profissional e comunitário.

##### Resistir à assimilação cultural

**Aplicação:** é possível aprender a linguagem do ambiente sem permitir que o ambiente governe o coração.

##### Confiar na soberania de Deus

**Aplicação:** quando os acontecimentos parecem fora de controle, o Senhor continua governando a história.

Ter esperança além do presente

**Aplicação:** a fé cristã não se limita às circunstâncias atuais; ela olha para o Reino que não passa.

Testemunhar diante das autoridades

**Aplicação:** a postura de Daniel ensina respeito, coragem e fidelidade diante de estruturas de poder.

VI. CONCLUSÃO

Daniel ensina que a fidelidade ao Senhor é possível mesmo em terra estrangeira, sob pressão cultural e diante de poderes hostis. O povo de Deus pode servir com excelência sem entregar sua adoração aos ídolos do tempo presente.

O livro também corrige nossa visão da história. Impérios surgem, impressionam e caem. Reis se exaltam, mas são limitados. Sistemas humanos parecem invencíveis, mas somente o Reino de Deus permanece para sempre.

Em Cristo, o Filho do Homem, a esperança de Daniel se torna ainda mais clara. Ele recebeu domínio, glória e reino; seu governo não passará. Por isso, vivamos com oração, coragem, integridade e esperança, certos de que o Senhor reina sobre todas as coisas.

VII. DESAFIO DA SEMANA

Leitura diária

| Dia | Referência    | Ênfase Devocional                                                  |
|-----|---------------|--------------------------------------------------------------------|
| 01  | Daniel 1      | Fidelidade nas pequenas decisões e pureza em ambiente estrangeiro. |
| 02  | Daniel 2      | A estátua dos reinos humanos e o Reino que Deus estabelece.        |
| 03  | Daniel 3      | Coragem diante da idolatria e fidelidade na fornalha.              |
| 04  | Daniel 6      | Oração perseverante e livramento na cova dos leões.                |
| 05  | Daniel 7 e 12 | O Filho do Homem, o Reino eterno e a esperança da ressurreição.    |

Memorização

Daniel 7.14 — Memorize o versículo e medite na segurança do Reino de Deus, que não passa e não será destruído.

Prática

Escolha uma área da vida em que você sofre pressão para negociar valores espirituais. Defina uma atitude concreta de fidelidade e ore pedindo coragem para permanecer firme.

Culto doméstico

Leia Daniel 6.10–23 em família ou em pequeno grupo. Conversem sobre a importância da oração constante e orem por coragem, integridade e fidelidade em ambientes difíceis.

## LIÇÃO 09

### OSEIAS

### AMOR QUE RESTAURA

#### TEXTO BÁSICO

Oseias 11.1–4

#### VERSÍCULO-CHAVE

“Pois misericórdia quero, e não sacrifício, e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos.” (Os 6.6)

#### OBJETIVO DA LIÇÃO

*Compreender como Oseias revela o amor fiel de Deus por um povo infiel, mostrando que o Senhor confronta o pecador, chama ao arrependimento e oferece restauração pela sua misericórdia.*

#### INTRODUÇÃO

O livro de Oseias é uma das mensagens mais fortes e comoventes dos profetas. Nele, Deus revela a gravidade da infidelidade espiritual de Israel e, ao mesmo tempo, a profundidade do seu amor restaurador. A aliança entre Deus e seu povo é apresentada por meio da linguagem do casamento: Israel se comporta como uma esposa infiel, mas o Senhor continua chamando seu povo de volta.

Oseias profetizou em um período de prosperidade aparente, mas de profunda decadência espiritual. O Reino do Norte, também chamado de Israel ou Efraim, vivia envolvido em idolatria, injustiça, alianças políticas

perigosas e culto formal sem verdadeiro conhecimento de Deus.

A vida familiar do profeta se torna sinal vivo da mensagem divina. Seu casamento dramatiza a dor da traição, o custo do amor e a possibilidade de restauração. Deus usa a experiência de Oseias para mostrar que o pecado não é apenas quebra de regra; é ruptura de relacionamento com o Deus da aliança.

Ao estudar Oseias, somos chamados a abandonar o formalismo religioso, reconhecer nossas infidelidades e voltar ao Senhor com sinceridade. O Deus que confronta é também o Deus que cura; o Deus que denuncia o pecado é o mesmo que promete restauração.

## I. VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO

### 1.1 Informações básicas

|                       |                                                                                                                       |
|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Autoria</b>        | Oseias, filho de Beeri, profeta chamado por Deus para anunciar sua mensagem principalmente ao Reino do Norte, Israel. |
| <b>Data</b>           | Século VIII a.C., no período dos reis Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias, de Judá, e Jeroboão II, de Israel.               |
| <b>Local</b>          | Reino do Norte, Israel, também chamado no livro de Efraim, com referências a Judá.                                    |
| <b>Alvo</b>           | Confrontar a infidelidade espiritual do povo, chamar ao arrependimento e anunciar o amor restaurador de Deus.         |
| <b>Palavras-chave</b> | Aliança · Infidelidade · Misericórdia                                                                                 |

### 1.2 Esboço do livro

#### A. O sinal profético do casamento (Os 1–3)

A primeira parte apresenta a vida familiar de Oseias como sinal profético. O casamento do profeta e os nomes de seus filhos comunicam a situação espiritual de Israel: infidelidade, juízo e, surpreendentemente, esperança de restauração.

- **O casamento de Oseias e Gômer (Os 1)**

**Aplicação:** Deus mostra que a infidelidade espiritual do povo fere a aliança e revela a seriedade da idolatria.

- **Os nomes dos filhos como sinais (Os 1)**

**Aplicação:** a mensagem profética alcança a vida concreta; Deus usa sinais visíveis para chamar o povo à reflexão.

- **A promessa de reversão do juízo (Os 1.10–2.1)**

**Aplicação:** mesmo quando há disciplina, Deus mantém aberta a esperança de restauração.

- **A acusação contra a esposa infiel (Os 2)**

**Aplicação:** a idolatria é apresentada como adultério espiritual, pois Israel atribui aos falsos deuses aquilo que recebeu do Senhor.

- **A restauração de Gômer (Os 3)**

**Aplicação:** o amor fiel busca, resgata e chama a uma nova vida de aliança.

#### B. Acusações, advertências e apelos ao retorno (Os 4–11)

A segunda parte aprofunda as acusações contra Israel. O problema não era ausência de religião, mas ausência de conhecimento verdadeiro de Deus. Sacerdotes, líderes e povo estavam envolvidos em idolatria, injustiça e alianças humanas que revelavam falta de confiança no Senhor.

- **Falta de conhecimento de Deus (Os 4)**

**Aplicação:** religiosidade sem conhecimento verdadeiro produz corrupção moral e espiritual.

- **Sacerdotes e líderes responsabilizados (Os 4–5)**

**Aplicação:** quem conduz o povo espiritualmente deve prestar contas diante de Deus.

- **Misericórdia, não formalismo (Os 6)**

**Aplicação:** Deus rejeita ritos vazios quando o coração permanece distante dele.

- **Alianças políticas e confiança equivocada (Os 7–8)**

**Aplicação:** buscar segurança fora de Deus revela infidelidade e conduz à ruína.

- **O amor paternal do Senhor (Os 11)**

**Aplicação:** Deus relembra que tirou Israel do Egito e cuidou do povo como um pai que ensina o filho a andar.

## C. Memória, disciplina e promessa de cura (Os 12–14)

A parte final relembra a história de Israel, denuncia a persistência do pecado e culmina em um chamado claro ao arrependimento. O livro termina não com destruição, mas com promessa de cura, amor e restauração.

- **Israel confrontado pela própria história (Os 12)**

**Aplicação:** lembrar a caminhada do povo ajuda a reconhecer a fidelidade de Deus e a infidelidade humana.

- **A gravidade da idolatria (Os 13)**

**Aplicação:** quando o povo abandona o Senhor, perde sua fonte de vida e segurança.

- **Chamado ao retorno (Os 14.1–3)**

**Aplicação:** arrependimento verdadeiro envolve palavras sinceras, abandono dos ídolos e volta confiante ao Senhor.

- **Promessa de cura e amor gratuito (Os 14.4–8)**

**Aplicação:** Deus não apenas perdoa; Ele restaura, floresce e dá nova vida ao seu povo.

- **Convite à sabedoria (Os 14.9)**

**Aplicação:** o leitor é chamado a discernir os caminhos do Senhor e andar neles.

## 1.3 Contexto na História de Israel

Oseias se encaixa no período do Reino Dividido, especialmente na fase final do Reino do Norte. Depois da formação do povo no Pentateuco, da conquista da terra e do estabelecimento da monarquia nos Livros Históricos, Israel se dividiu em dois reinos: Judá, ao sul, e Israel, ao norte.

O Reino do Norte se afastou rapidamente da centralidade da aliança. A idolatria, já condenada na Lei, tornou-se prática recorrente. Bezerros de ouro, cultos em lugares alternativos, alianças políticas e injustiça social revelavam que o povo havia perdido o conhecimento vivo do Senhor.

Oseias profetiza em um momento de prosperidade externa, especialmente durante o reinado de Jeroboão II, mas essa estabilidade escondia uma crise espiritual profunda. Pouco tempo depois, Israel seria conquistado pela Assíria, em 722 a.C., cumprindo o juízo anunciado pelos profetas.

Assim, Oseias mostra que a história de Israel não pode ser compreendida apenas como política, economia ou guerra. A crise principal era de aliança. O povo que havia sido amado, libertado e conduzido por Deus passou a buscar outros senhores. A mensagem do profeta revela que o Senhor leva a sério a infidelidade, mas seu amor ainda chama o povo ao retorno.

## II. OSEIAS – AMOR QUE RESTAURA

A essência de Oseias está no amor fiel de Deus por um povo infiel. Esse amor não é sentimentalismo nem tolerância passiva diante do pecado. É um amor santo, que confronta para curar, disciplina para restaurar e chama o pecador de volta à comunhão.

Oseias revela que Deus deseja mais do que rituais religiosos. O Senhor quer misericórdia, fidelidade, conhecimento e relacionamento verdadeiro. Sacrifícios sem arrependimento não agradam a Deus; culto sem vida transformada se torna vazio.

A palavra que melhor resume a mensagem do livro é hesed: amor leal, misericórdia, fidelidade de aliança. Israel falhou em viver esse amor, mas Deus permanece fiel. Por isso, o livro denuncia a traição do povo e, ao mesmo tempo, anuncia a graça que pode restaurar o relacionamento quebrado.

O amor de Deus em Oseias é amor que procura, corrige, resgata e cura. Ele não ignora a infidelidade, mas também não abandona sua promessa. O Deus ferido pela infidelidade do povo é o Deus que ainda diz: “Eu curarei a sua infidelidade”.

## III. DESTAQUES / CURIOSIDADES

- Oseias usa a linguagem conjugal como metáfora central da aliança entre Deus e Israel.
- Os nomes dos filhos do profeta funcionam como mensagens proféticas sobre juízo e restauração.
- O livro chama o Reino do Norte frequentemente de Efraim, nome de uma das principais tribos de Israel.
- A idolatria é tratada como adultério espiritual, pois rompe a exclusividade da relação com o Senhor.
- Oseias 6.6 é um dos textos mais importantes para compreender a diferença entre culto formal e obediência sincera.
- Oseias 11 apresenta uma das imagens mais ternas de Deus no Antigo Testamento: o Senhor como Pai que ensina Israel a andar.
- O livro alterna palavras duras de juízo com promessas profundas de amor e restauração.

- Oseias termina com um convite à sabedoria: os caminhos do Senhor são retos, e os justos andam neles.

## IV. OSEIAS E O NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento retoma Oseias para mostrar a misericórdia de Deus, o chamado ao arrependimento e a inclusão graciosa de pessoas que antes não eram reconhecidas como povo. A mensagem do profeta encontra em Cristo sua expressão mais plena: Deus busca, perdoo e restaura pecadores por meio de seu amor fiel.

- **“Misericórdia quero, e não sacrifício”**

**Aplicação:** Jesus cita em Mt 9.13a o texto de Oseias 6.6 para confrontar uma religiosidade rígida, sem compaixão e sem entendimento do coração de Deus.

- **Cristo e os pecadores**

**Aplicação:** ao acolher publicanos e pecadores arrependidos, Jesus em Mt 9.13b revela o Deus que busca os infiéis para restaurá-los.

- **“Do Egito chamei o meu Filho”**

**Aplicação:** Em Mateus 2.15 aplica-se Oseias 11.1 à vida de Jesus, mostrando que Cristo recapitula a história de Israel como o Filho fiel.

- **Povo restaurado pela graça**

**Aplicação:** Paulo em Rm 9.25-26; e Pedro em 1a Pe 2.10 usam a linguagem de Oseias para falar daqueles que, pela misericórdia de Deus, passam a ser chamados povo do Senhor.

- **A nova aliança e o coração transformado**

**Aplicação:** em Cristo, a restauração prometida pelos profetas alcança sua plenitude: Deus perdoo, cura e forma um povo fiel.

- **Amor que se entrega**

**Aplicação:** a fidelidade divina anunciada em Oseias se torna visível na cruz, onde Cristo ama e resgata pecadores infiéis.

## V. OSEIAS PARA HOJE

### Examinar a fidelidade do coração

**Aplicação:** a idolatria nem sempre aparece como imagem religiosa; pode surgir como confiança absoluta em dinheiro, poder, afeto, status ou segurança humana.

### Rejeitar o formalismo religioso

**Aplicação:** culto, ofertas e palavras piedosas não substituem arrependimento, misericórdia e obediência.

### Conhecer a Deus de verdade

**Aplicação:** Oseias mostra que falta de conhecimento do Senhor gera confusão moral, espiritual e comunitária.

### Praticar hesed nas relações

**Aplicação:** o amor fiel de Deus deve formar famílias, amizades, igreja e comunidade em misericórdia, lealdade e compromisso.

### Voltar ao Senhor com sinceridade

**Aplicação:** arrependimento não é apenas remorso; é retorno confiante ao Deus que pode curar.

### Reconhecer a disciplina como chamado à restauração

**Aplicação:** Deus confronta o pecado não para destruir seu povo, mas para conduzi-lo de volta à vida.

### Cuidar da liderança espiritual

**Aplicação:** Oseias alerta que líderes religiosos podem conduzir o povo ao erro quando abandonam a Palavra e a fidelidade.

### Descansar no amor restaurador de Deus

**Aplicação:** nenhuma infidelidade precisa ser escondida; o caminho da restauração começa quando voltamos ao Senhor.

VI. CONCLUSÃO

Oseias apresenta uma das mensagens mais profundas sobre o amor de Deus no Antigo Testamento. O pecado é grave porque rompe a comunhão com o Senhor, mas a graça é poderosa porque Deus chama, busca, corrige e restaura.

A lição central do livro é que Deus não se satisfaz com religião de aparência. Ele deseja um povo que o conheça, o ame e pratique misericórdia. Sacrifícios sem fidelidade não substituem um coração convertido.

Em Cristo, vemos o amor restaurador de Deus em sua forma mais plena. Ele veio buscar pecadores, chamar infieis ao arrependimento e formar um povo marcado pela misericórdia. Que a mensagem de Oseias nos conduza de volta ao Senhor com humildade, gratidão e fidelidade.

VII. DESAFIO DA SEMANA

Leitura diária

| Dia | Referência | Ênfase Devocional                                                  |
|-----|------------|--------------------------------------------------------------------|
| 01  | Oseias 1–3 | O casamento de Oseias como sinal da infidelidade e da restauração. |
| 02  | Oseias 4   | A falta de conhecimento de Deus e suas consequências.              |
| 03  | Oseias 6   | Misericórdia, arrependimento e rejeição do formalismo vazio.       |
| 04  | Oseias 11  | O amor paternal de Deus por Israel.                                |
| 05  | Oseias 14  | Chamado ao retorno e promessa de cura.                             |

Memorização

Oseias 6.6 — Memorize o versículo e reflita sobre a diferença entre religiosidade externa e fidelidade verdadeira ao Senhor.

Prática

Pratique um ato concreto de hesed durante a semana: misericórdia, lealdade, reconciliação, cuidado ou serviço a alguém que precise experimentar amor fiel.

Culto doméstico

Leia Oseias 11.1–4 em família ou em pequeno grupo. Conversem sobre formas pelas quais Deus já demonstrou cuidado, paciência e amor restaurador. Encerrem com oração de gratidão e retorno sincero ao Senhor.

## LIÇÃO 10

### JOEL

## O DIA DO SENHOR E O ESPÍRITO DERRAMADO

### TEXTO BÁSICO

Joel 2.12–17

### VERSÍCULO-CHAVE

“Ainda assim, agora mesmo, diz o Senhor: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto.” (Jl 2.12)

### 🎯 OBJETIVO DA LIÇÃO

*Convidar ao arrependimento sincero diante de Deus e à esperança na restauração que culmina no derramamento do Espírito sobre o seu povo.*

### INTRODUÇÃO

O livro de Joel nasce em meio a uma crise devastadora. Uma praga de gafanhotos destruiu plantações, interrompeu a alegria do povo e afetou até o culto, pois faltavam ofertas de cereal e libações na casa do Senhor. Pela voz do profeta, a calamidade agrícola se torna um chamado espiritual.

Joel interpreta aquela devastação como sinal de alerta. O povo não deveria olhar apenas para a perda material, mas perceber que Deus estava chamando Israel ao arrependimento. O tema central é o “dia do Senhor”:

intervenção decisiva de Deus na história, em juízo contra o pecado e em salvação para os que se voltam a Ele.

Ao estudar Joel, somos chamados a rasgar o coração, e não apenas as vestes. A verdadeira resposta à crise não é aparência religiosa, mas arrependimento sincero, oração, jejum e confiança na misericórdia de Deus. O livro também abre uma das maiores promessas do Antigo Testamento: o derramamento do Espírito sobre toda carne.

I. VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO

1.1 Informações básicas

|                |                                                                                                        |
|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Autoria        | Joel, filho de Petuel, profeta do Senhor.                                                              |
| Data           | Data discutida; possivelmente período pré-exílico ou pós-exílico.                                      |
| Local          | Judá e Jerusalém, com atenção ao templo e à assembleia do povo.                                        |
| Alvo           | Chamar ao arrependimento, anunciar o dia do Senhor e proclamar restauração e derramamento do Espírito. |
| Palavras-chave | Arrependimento · Dia do Senhor · Espírito                                                              |

1.2 Esboço do livro

A. Praga, lamento e chamado ao arrependimento (Jl 1.1–2.17)

A primeira parte descreve a devastação causada pelos gafanhotos e convoca toda a comunidade ao lamento. A crise não é tratada apenas como problema econômico ou natural, mas como ocasião para retorno espiritual.

▪ A devastação dos gafanhotos (Jl 1.1–12)

**Aplicação:** as perdas visíveis devem despertar o povo para uma avaliação espiritual mais profunda.

▪ Chamado aos líderes e sacerdotes (Jl 1.13–14)

**Aplicação:** em tempos de crise, a liderança espiritual deve conduzir o povo à oração, ao jejum e à busca sincera do Senhor.

▪ O dia do Senhor se aproxima (Jl 1.15–20)

**Aplicação:** a calamidade presente aponta para a seriedade do juízo divino e para a urgência de voltar a Deus.

▪ A trombeta em Sião (Jl 2.1–11)

**Aplicação:** Deus desperta seu povo antes que o juízo seja consumado; o alerta é expressão da sua misericórdia.

▪ Rasgar o coração, não as vestes (Jl 2.12–17)

**Aplicação:** arrependimento verdadeiro não é encenação religiosa; é retorno interior, humilde e integral ao Senhor.

B. Restauração, fartura e Espírito derramado (Jl 2.18–32)

A segunda parte anuncia a resposta graciosa de Deus. O Senhor promete restaurar a terra, devolver a alegria, remover a vergonha e derramar o seu Espírito sobre toda carne.

▪ O zelo do Senhor pelo seu povo (Jl 2.18)

**Aplicação:** Deus não é indiferente à dor do seu povo; sua compaixão abre caminho para restauração.

- **Restituição dos anos consumidos (Jl 2.19–27)**

**Aplicação:** o Senhor pode transformar escassez em fartura e vergonha em louvor.

- **Derramamento do Espírito (Jl 2.28–29)**

**Aplicação:** a promessa alcança filhos e filhas, jovens e velhos, servos e servas, mostrando a amplitude da ação de Deus.

- **Sinais e salvação (Jl 2.30–32)**

**Aplicação:** o dia do Senhor traz juízo, mas todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

- **A presença de Deus no meio do povo (Jl 2.27)**

**Aplicação:** a restauração maior não é apenas material; é saber que o Senhor está no meio do seu povo.

## C. Juízo às nações e segurança de Sião (Jl 3)

A parte final amplia o horizonte da profecia. Deus julgará as nações por sua violência e injustiça contra o seu povo, e firmará Sião como lugar de sua presença.

- **Reunião das nações para juízo (Jl 3.1–8)**

**Aplicação:** Deus vê as injustiças da história e chama as nações à prestação de contas.

- **O vale da decisão (Jl 3.9–14)**

**Aplicação:** o dia do Senhor revela que nenhum poder humano escapa ao governo de Deus.

- **O Senhor como refúgio (Jl 3.16)**

**Aplicação:** para os que pertencem a Deus, o mesmo dia que abala as nações se torna segurança e proteção.

- **Sião restaurada (Jl 3.17–21)**

**Aplicação:** a esperança final é a presença santa do Senhor habitando com seu povo.

- **Justiça e esperança**

**Aplicação:** o juízo de Deus não é arbitrariedade; é resposta santa contra o mal e garantia de restauração para o povo da aliança.

## 1.3 Contexto na História de Israel

Joel se relaciona diretamente com a história espiritual de Judá e Jerusalém. Depois da formação do povo no Pentateuco e das narrativas dos Livros Históricos, Israel já conhecia a aliança, a Lei, o culto, o sacerdócio e a centralidade do templo. A crise descrita pelo profeta atinge exatamente essa vida de aliança.

A praga de gafanhotos lembra as advertências da Lei sobre as consequências da infidelidade. No Pentateuco, Deus havia ensinado que a terra, a colheita e a vida comunitária estavam ligadas à fidelidade do povo ao Senhor. Quando a terra é devastada, Joel chama Israel a interpretar o sofrimento à luz da aliança.

O livro também dialoga com a história da monarquia e do templo. Sacerdotes, anciãos e habitantes de Jerusalém são convocados a jejuar, lamentar e clamar entre o pórtico e o altar. A resposta esperada não é apenas individual; é comunitária, litúrgica e nacional.

Nesse sentido, Joel mostra que a história de Israel deve ser lida espiritualmente. Crises naturais, políticas ou sociais podem se tornar momentos de chamado ao retorno. O Deus que disciplina também restaura; o Deus que julga as nações também promete habitar no meio do seu povo e derramar o seu Espírito.

## II. JOEL — O DIA DO SENHOR E O ESPÍRITO DERRAMADO

A essência de Joel está na relação entre juízo, arrependimento e restauração. O “dia do Senhor” é apresentado como uma realidade séria: Deus intervém na história, confronta o pecado, abala falsas seguranças e chama todos à prestação de contas.

Mas o dia do Senhor não é apenas ameaça. Para quem se volta ao Senhor, ele também aponta para salvação, renovação e presença. O mesmo Deus que adverte é o Deus compassivo, misericordioso, tardio em irar-se e grande em amor.

Joel ensina que a resposta adequada ao juízo não é desespero, mas retorno. “Rasgai o coração, e não as vestes” resume o chamado do livro: Deus não busca aparência religiosa, mas quebrantamento verdadeiro.

A promessa do Espírito derramado mostra que a restauração de Deus vai além da recuperação da terra e das colheitas. Deus promete renovar seu povo por dentro, capacitando homens e mulheres, jovens e velhos, servos e servas para ouvir, falar e viver sob sua ação.

## III. DESTAQUES / CURIOSIDADES

- Joel é um dos livros proféticos mais concentrados no tema do “dia do Senhor”.
- A praga de gafanhotos é usada como imagem concreta de devastação e como alerta espiritual para o povo.
- O chamado “rasgai o coração, e não as vestes” mostra a diferença entre sinal externo e arrependimento real.
- Sacerdotes, anciãos, crianças, noivos e toda a assembleia são convocados ao clamor comunitário.
- A promessa de restituição dos anos consumidos pelos gafanhotos tornou-se uma das imagens mais fortes de restauração no Antigo Testamento.
- Joel 2.28–32 é fundamental para a compreensão bíblica do derramamento do Espírito.
- O livro une restauração material, renovação espiritual e juízo escatológico.
- A frase “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” é retomada no Novo Testamento em contexto de evangelização e salvação.

## IV. JOEL E O NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento lê Joel como profecia que encontra cumprimento decisivo na obra de Cristo e no derramamento do Espírito sobre a igreja. A promessa feita ao povo de Deus se amplia em missão, testemunho e salvação para todos os que invocam o nome do Senhor.

- **Pentecostes e o cumprimento de Joel - Jl 2.28-29; At 2.16-18.**

**Aplicação:** em Atos 2, Pedro explica o derramamento do Espírito como cumprimento da profecia de Joel. O Espírito é dado à comunidade messiânica para testemunhar Cristo.

- **Toda carne - Jl 2.28-29; At 2.17-18.**

**Aplicação:** a promessa alcança diferentes grupos: filhos e filhas, jovens e velhos, servos e servas. O Espírito não é privilégio de poucos, mas dom de Deus ao seu povo.

- **Invocar o nome do Senhor - Jl 2.32; Rm 10.12-13.**

**Aplicação:** Paulo retoma Joel para anunciar que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo, destacando a universalidade da graça em Cristo.

- **O dia do Senhor e a volta de Cristo - Jl 2.31; 2Pe 3.10-13.**

**Aplicação:** o Novo Testamento mantém a expectativa do dia do Senhor como tempo de juízo, consumação e esperança para os que pertencem a Cristo.

- **Arrependimento e Evangelho - Jl 2.12-13; At 2.37-39.**

**Aplicação:** o chamado de Joel ao retorno encontra continuidade na pregação cristã: arrepender-se, crer e receber a promessa de Deus.

- **Vida no Espírito - Jl 2.28-29; Gl 5.16-25.**

**Aplicação:** a promessa do Espírito não é apenas experiência emocional; é capacitação para santidade, serviço, comunhão e missão.

## V. JOEL PARA HOJE

### Ler as crises com discernimento espiritual

**Aplicação:** nem toda crise deve ser interpretada de forma simplista, mas toda crise pode nos levar a examinar o coração diante de Deus.

### Praticar arrependimento sincero

**Aplicação:** Deus não se impressiona com aparência religiosa; Ele chama seu povo a um retorno profundo e verdadeiro.

### Valorizar jejum, oração e clamor comunitário

**Aplicação:** Joel mostra que há momentos em que a igreja precisa parar, reunir-se e buscar a Deus com seriedade.

### Confiar na misericórdia de Deus

**Aplicação:** o chamado ao arrependimento é sustentado pelo caráter do Senhor: compassivo, misericordioso e grande em amor.

### Esperar restauração sem triunfalismo

**Aplicação:** Deus pode restituir, curar e renovar, mas a restauração deve nos conduzir à gratidão e à fidelidade, não à presunção.

### Viver abertos à ação do Espírito

**Aplicação:** a promessa do Espírito chama todo o povo de Deus a uma vida de testemunho, serviço e obediência.

### Anunciar salvação em Cristo

**Aplicação:** a mensagem “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” continua sendo central para a missão da igreja.

### Lembrar que Deus julga o mal

**Aplicação:** Joel fortalece a esperança de que injustiças não terão a última palavra; o Senhor reina e trará juízo justo.

## VI. CONCLUSÃO

Joel transforma uma crise devastadora em chamado espiritual. A praga de gafanhotos não é tratada apenas como tragédia agrícola, mas como oportunidade para o povo voltar ao Senhor com todo o coração.

O livro nos ensina que o dia do Senhor é assunto sério. Deus confronta o pecado, julga o mal e abala falsas seguranças. Porém, para os que se arrependem, há misericórdia, restauração e presença renovadora.

Em Cristo, a promessa do Espírito derramado alcança sua plenitude. A igreja vive entre o já e o ainda não: já recebeu o Espírito, já anuncia salvação, mas ainda aguarda a consumação do dia do Senhor. Que a mensagem de Joel produza em nós arrependimento sincero, esperança firme e vida cheia do Espírito.

## VII. DESAFIO DA SEMANA

### Leitura diária

| Dia       | Referência   | Ênfase Devocional                                                  |
|-----------|--------------|--------------------------------------------------------------------|
| <b>01</b> | Joel 1       | A devastação dos gafanhotos e o chamado ao lamento.                |
| <b>02</b> | Joel 2.1–17  | O alerta do dia do Senhor e o chamado ao arrependimento sincero.   |
| <b>03</b> | Joel 2.18–27 | A promessa de restauração, fartura e presença de Deus.             |
| <b>04</b> | Joel 2.28–32 | O derramamento do Espírito e a salvação para quem invoca o Senhor. |
| <b>05</b> | Joel 3       | Juízo às nações e segurança do povo de Deus em Sião.               |

### Memorização

Joel 2.13 — Memorize o versículo e reflita sobre o chamado a rasgar o coração, e não apenas as vestes.

### Prática

Separe um momento da semana para jejum e oração. Use esse tempo para examinar o coração, confessar pecados, pedir renovação espiritual e interceder pela igreja.

### Culto doméstico

Leia Joel 2.28–32 em família ou em pequeno grupo. Conversem sobre o que significa viver hoje sob a ação do Espírito Santo. Encerrem orando por renovação, serviço e testemunho.

## LIÇÃO 11

### AMÓS

## JUSTIÇA QUE CORRE COMO UM RIO

#### TEXTO BÁSICO

Amós 5.21–24

#### VERSÍCULO-CHAVE

“Antes, corra o juízo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene.” (Am 5.24)

#### 🎯 OBJETIVO DA LIÇÃO

*Confrontar a religiosidade sem justiça, compreender a denúncia profética contra a opressão e chamar o aluno a uma fé expressa em retidão, misericórdia e obediência prática.*

#### INTRODUÇÃO

Amós é um dos livros proféticos mais fortes contra a injustiça social e a religião vazia. O profeta denuncia um povo que mantinha cultos, festas e sacrifícios, mas ignorava a retidão, explorava os pobres e transformava a vida religiosa em aparência sem obediência.

Amós não era profeta profissional nem pertencia a uma escola profética. Era pastor e cultivador de sicômoros, vindo de Tecoa, em Judá. Deus o chamou para profetizar principalmente contra o Reino do Norte, Israel, em um tempo de prosperidade econômica, crescimento

político e profunda decadência espiritual.

A mensagem do livro é direta: Deus não aceita adoração separada da justiça. Cânticos, ofertas e solenidades perdem sentido quando a vida do povo contradiz a aliança. O Senhor exige que o juízo corra como as águas e a justiça como ribeiro perene.

Ao estudar Amós, somos chamados a examinar nossa espiritualidade. A fé bíblica não se limita ao culto, às palavras certas ou às práticas religiosas externas. Ela deve alcançar a praça, o trabalho, os relacionamentos, o uso do dinheiro, o cuidado com os vulneráveis e a maneira como tratamos o próximo.

I. VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO

1.1 Informações básicas

|                       |                                                                                                               |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Autoria</b>        | Amós, pastor e cultivador de sicômoros, natural de Tecoa, em Judá.                                            |
| <b>Data</b>           | Séc. VIII a.C., durante os reinados de Uzias, em Judá, e Jeroboão II, em Israel.                              |
| <b>Local</b>          | Reino do Norte, Israel, especialmente Betel e Samaria, embora o profeta viesse de Judá.                       |
| <b>Alvo</b>           | Denunciar a injustiça, o culto vazio e a falsa segurança de Israel, chamando o povo à retidão diante de Deus. |
| <b>Palavras-chave</b> | Justiça · Juízo · Culto verdadeiro                                                                            |

1.2 Esboço do livro

A. Oráculos de juízo contra as nações e contra Israel (Am 1–2)

Amós inicia com uma série de mensagens contra as nações vizinhas. O padrão “por três transgressões e por quatro” mostra que Deus vê a violência, a crueldade e a injustiça dos povos. O impacto maior vem quando a denúncia alcança Judá e, especialmente, Israel.

- **Juízo contra as nações vizinhas (Am 1.1–2.3)**  
**Aplicação:** Deus governa toda a terra e responsabiliza as nações por violência, crueldade e desumanidade.
- **Juízo contra Judá (Am 2.4–5)**  
**Aplicação:** o povo que recebeu a Lei também será julgado quando rejeita a Palavra do Senhor.
- **Juízo contra Israel (Am 2.6–16)**  
**Aplicação:** privilégio espiritual não protege quem pratica opressão, exploração e imoralidade.
- **A justiça de Deus é imparcial**  
**Aplicação:** o Senhor não mede o pecado apenas dos outros; Ele confronta também o povo que leva o seu nome.
- **Responsabilidade diante da aliança**  
**Aplicação:** quanto maior o conhecimento da vontade de Deus, maior a responsabilidade de viver em obediência.

B. Mensagens contra a falsa segurança, opressão e culto vazio (Am 3–6)

A parte central do livro aprofunda a acusação contra Israel. O povo confiava em sua prosperidade, em seus santuários e em sua estabilidade política, mas negligenciava a justiça, o arrependimento e a fidelidade ao Senhor.

- **“De todas as famílias da terra, somente a vós outros vos escolhi” (Am 3.2)**  
**Aplicação:** a eleição não elimina a disciplina; ser povo de Deus aumenta a responsabilidade de viver conforme a aliança.

- **Luxo e indiferença dos poderosos (Am 3–4)**

**Aplicação:** prosperidade que ignora o sofrimento dos pobres se torna evidência de infidelidade espiritual.

- **Chamado a buscar o Senhor (Am 5.4–15)**

**Aplicação:** a saída para a crise não está em rituais vazios, mas em buscar o Senhor, odiar o mal e amar o bem.

- **Culto rejeitado por Deus (Am 5.21–24)**

**Aplicação:** Deus rejeita festas, cânticos e ofertas quando a justiça é desprezada na vida diária.

- **Ai dos que vivem despreocupados (Am 6)**

**Aplicação:** a falsa segurança religiosa e social torna o coração insensível ao juízo de Deus.

## C. Visões de juízo e promessa de restauração (Am 7–9)

A última seção apresenta visões simbólicas que confirmam a seriedade do juízo: gafanhotos, fogo, prumo, cesto de frutos maduros e o Senhor junto ao altar. Ainda assim, o livro termina com esperança: Deus promete restaurar a tenda caída de Davi.

- **Visões dos gafanhotos e do fogo (Am 7.1–6)**

**Aplicação:** a intercessão do profeta revela a misericórdia de Deus, que ouve e retém o juízo.

- **O prumo do Senhor (Am 7.7–9)**

**Aplicação:** Deus mede o seu povo segundo sua justiça; não há como esconder a inclinação espiritual torta.

- **Confronto com Amazias, sacerdote de Betel (Am 7.10–17)**

**Aplicação:** a palavra profética não deve ser domesticada pelo poder religioso ou político.

- **O cesto de frutos maduros (Am 8)**

**Aplicação:** Israel chegou ao ponto da colheita do juízo; a aparência de normalidade não impedirá a prestação de contas.

- **Restauração da tenda de Davi (Am 9.11–15)**

**Aplicação:** o juízo não é a última palavra; Deus promete restauração, esperança e bênção futura.

## 1.3 Contexto na História de Israel

Amós profetiza no período do reino dividido, depois da ruptura entre Judá, ao sul, e Israel, ao norte. Esse contexto já foi preparado pelos Livros Históricos: após o reinado de Salomão, o povo se dividiu, e o Reino do Norte passou a desenvolver uma vida religiosa marcada por santuários próprios, interesses políticos e afastamento progressivo da aliança.

O ministério de Amós ocorre durante o reinado de Jeroboão II, quando Israel experimentava prosperidade econômica e expansão territorial. Por fora, o reino parecia forte; por dentro, estava espiritualmente doente. Riqueza, luxo e estabilidade conviviam com exploração dos pobres, corrupção nos tribunais e culto sem arrependimento.

O Pentateuco havia ensinado que Israel deveria ser povo santo, justo e misericordioso, refletindo o caráter do Senhor. A Lei protegia pobres, estrangeiros, órfãos e viúvas, e orientava uma vida comunitária marcada por justiça. Amós mostra que Israel quebrou essa vocação: manteve formas religiosas, mas negou a ética da aliança.

Em relação aos Livros Históricos, Amós ajuda a entender por que o Reino do Norte caminhou para o juízo e para o exílio assírio. A queda de Israel não foi acidente político; foi consequência espiritual de uma história de idolatria, injustiça, falsa segurança e resistência à voz dos profetas.

Assim, Amós situa sua mensagem em uma fase crítica da história de Israel: prosperidade sem fidelidade, religião sem justiça e privilégio sem obediência. O livro mostra que Deus chama seu povo não apenas a adorá-lo no templo, mas a viver sua justiça na sociedade.

## II. AMÓS — JUSTIÇA QUE CORRE COMO UM RIO

A essência do livro de Amós está no confronto entre culto e justiça. O profeta não condena a adoração em si, mas denuncia a adoração separada da obediência. Quando o povo canta, oferta e celebra, mas oprime, explora e despreza o necessitado, sua religião se torna ofensiva diante de Deus.

Amós mostra que a justiça não é tema secundário. Ela faz parte da fidelidade à aliança. O Deus que libertou Israel do Egito é o mesmo que exige que o seu povo não reproduza opressão, violência e exploração. A memória da redenção deve gerar uma vida de retidão.

A frase “corra o juízo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene” resume o chamado do livro. Deus não deseja gotas ocasionais de bondade, mas uma corrente contínua de justiça. A fé verdadeira deve fluir de modo constante, visível e prático.

Ao mesmo tempo, Amós termina com esperança. Depois do juízo, Deus promete levantar a tenda caída de Davi. A última palavra não é destruição, mas restauração. A justiça de Deus confronta o pecado, mas também abre caminho para a promessa messiânica.

## III. DESTAQUES / CURIOSIDADES

- Amós era de Tecoa, em Judá, mas foi enviado a profetizar principalmente contra Israel, o Reino do Norte.
- O profeta se apresenta como pastor e cultivador de sicômoros, mostrando que Deus pode chamar pessoas fora dos círculos religiosos formais.
- A expressão “por três transgressões e por quatro” aparece repetidamente nos oráculos iniciais e indica a medida cheia da culpa.
- O livro denuncia tanto pecados religiosos quanto pecados sociais: idolatria, culto vazio, corrupção, exploração dos pobres e injustiça nos tribunais.
- Betel, importante centro religioso do Reino do Norte, aparece como símbolo de uma religiosidade que havia se afastado da fidelidade ao Senhor.
- O confronto entre Amós e Amazias revela a tensão entre a palavra profética e os interesses do poder religioso estabelecido.

- As visões do prumo e do cesto de frutos maduros comunicam, por imagens simples, a seriedade do juízo de Deus.
- Amós 9 é citado em Atos 15 no contexto da inclusão dos gentios no povo de Deus.

## IV. AMÓS E O NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento retoma Amós especialmente no tema da restauração da tenda de Davi e da inclusão dos gentios. A denúncia contra a religião sem justiça também encontra forte continuidade no ensino de Jesus e dos apóstolos.

- **A tenda de Davi restaurada - Am 9.11-12; At 15.15-18.**

**Aplicação:** em Atos 15, Tiago cita Amós 9 para mostrar que a obra de Cristo inclui a restauração prometida e a entrada dos gentios no povo de Deus.

- **Justiça e misericórdia no ensino de Jesus - Am 5.21-24; Mt 23.23.**

**Aplicação:** Jesus também confronta líderes religiosos que valorizavam rituais, mas negligenciavam justiça, misericórdia e fidelidade.

- **Culto e vida prática - Am 5.21-24; Tg 1.27.**

**Aplicação:** o Novo Testamento mantém a mesma unidade: adoração verdadeira deve produzir amor ao próximo, generosidade, santidade e cuidado com os necessitados.

- **Cristo, o Filho de Davi - Am 9.11; Lc 1.32-33.**

**Aplicação:** a esperança de restauração ligada à casa de Davi encontra seu cumprimento em Jesus, o Rei messiânico que reúne judeus e gentios.

- **A igreja como comunidade de justiça - Am 5.24; At 2.44-47.**

**Aplicação:** a comunidade cristã é chamada a viver como sinal do Reino, praticando justiça, partilha e reconciliação.

- **Juízo e prestação de contas - Am 4.12; Rm 14.10-12.**

**Aplicação:** Amós lembra que Deus julga o pecado; o Novo Testamento confirma que todos prestarão contas diante do Senhor.

## V. AMÓS PARA HOJE

### Examinar a coerência entre culto e vida

**Aplicação:** não basta cantar, ofertar e participar de atividades religiosas se a vida diária nega os valores do Reino de Deus.

### Praticar justiça nas relações comuns

**Aplicação:** a mensagem de Amós alcança trabalho, família, negócios, finanças, consumo, liderança e tratamento do próximo.

### Cuidar dos vulneráveis

**Aplicação:** a fé bíblica exige atenção concreta aos pobres, fracos, marginalizados e pessoas em situação de sofrimento.

### Rejeitar exploração e indiferença

**Aplicação:** prosperidade sem compaixão endurece o coração e pode esconder profunda decadência espiritual.

### Ouvir a correção profética

**Aplicação:** Deus ainda usa sua Palavra para confrontar nossas falsas seguranças e chamar a igreja ao arrependimento.

### Unir adoração e ética pública

**Aplicação:** a espiritualidade cristã deve aparecer também na forma como buscamos justiça, verdade e integridade na sociedade.

### Desconfiar da religião de aparência

**Aplicação:** Amós nos alerta contra uma fé que preserva ritos, mas perde temor, obediência e amor ao próximo.

### Esperar a restauração em Cristo

**Aplicação:** a esperança final não está na força humana, mas no Rei prometido que restaura seu povo e reúne as nações.

## VI. CONCLUSÃO

Amós é uma convocação séria à integridade espiritual. O livro mostra que Deus não se impressiona com uma religião barulhenta, bonita ou bem organizada quando ela está desconectada da justiça, da misericórdia e da obediência.

A mensagem do profeta continua atual. É possível manter linguagem religiosa e, ao mesmo tempo, cultivar indiferença, egoísmo e injustiça. Por isso, Amós nos chama a permitir que a Palavra examine não apenas nosso culto, mas também nossas práticas.

O Deus que exige justiça é também o Deus que promete restauração. Em Cristo, a tenda de Davi é levantada, e povos de todas as nações são chamados ao Senhor. Que nossa adoração seja acompanhada por uma vida reta, generosa e comprometida com a justiça que corre como um rio.

## VII. DESAFIO DA SEMANA

### Leitura diária

| Dia | Referência | Ênfase Devocional                                                                           |
|-----|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01  | Amós 1–2   | Os oráculos contra as nações, Judá e Israel. Deus julga a injustiça com imparcialidade.     |
| 02  | Amós 3–4   | A responsabilidade do povo escolhido e a denúncia contra falsa segurança e indiferença.     |
| 03  | Amós 5     | O chamado a buscar o Senhor e a permitir que a justiça corra como um rio.                   |
| 04  | Amós 6–7   | O perigo da vida despreocupada e as visões que anunciam o juízo de Deus.                    |
| 05  | Amós 8–9   | O cesto de frutos maduros, o juízo inevitável e a promessa de restauração da tenda de Davi. |

### Memorização

Amós 5.24 — Memorize o versículo e reflita sobre como a justiça deve fluir de forma constante na vida do povo de Deus.

### Prática

Escolha um ato concreto de justiça ou misericórdia nesta semana: reparar uma atitude errada, ajudar alguém em necessidade, agir com integridade em uma situação difícil ou defender alguém tratado com injustiça.

### Culto doméstico

Leia Amós 5.21–24 em família ou em pequeno grupo. Conversem sobre a diferença entre religião de aparência e adoração verdadeira. Orem pedindo que Deus una louvor, obediência, justiça e amor ao próximo.

## LIÇÃO 12

### OBADIAS E JONAS

## SOBERANIA E MISERICÓRDIA PARA AS NAÇÕES

#### TEXTO BÁSICO

Jonas 3.1–5

#### VERSÍCULO-CHAVE

“...pois sabia que és Deus clemente, e misericordioso, tardio em irar-se, e grande em benignidade, e que te arrependes do mal.” (Jn 4.2b)

#### OBJETIVO DA LIÇÃO

*Reconhecer a justiça de Deus contra o orgulho e a violência, compreender sua misericórdia para com os arrependidos e conduzir o aluno a obedecer à missão com o coração compassivo do Senhor.*

### INTRODUÇÃO

Obadias e Jonas estão entre os chamados Profetas Menores: livros pequenos em extensão, mas profundos em mensagem. Em poucas páginas, os dois tratam da relação de Deus com as nações e revelam aspectos indispensáveis do seu caráter: justiça contra o orgulho e misericórdia para os que se arrependem.

Obadias anuncia o juízo de Deus contra Edom, povo aparentado com Israel, mas marcado por orgulho, violência e indiferença diante da desgraça de Judá. O livro mostra que Deus vê a arrogância das nações e não ignora a maldade praticada contra o seu povo.

Jonas, por outro lado, apresenta a compaixão de Deus por

Nínive, capital da Assíria, uma cidade gentia associada à crueldade e à opressão. O profeta recebe uma missão, foge, é disciplinado, prega, vê a cidade se arrepender e depois precisa confrontar a dureza do próprio coração.

Juntos, Obadias e Jonas ensinam que Deus é soberano sobre todos os povos. Ele julga o orgulho, confronta a violência, chama ao arrependimento e estende misericórdia além das fronteiras de Israel. A pergunta final não é apenas sobre Edom ou Nínive, mas sobre nós: temos o coração alinhado com o coração missionário e misericordioso de Deus?

I. VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO

1.1 Informações básicas

|                       |                                                                                                                                     |
|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Autoria</b>        | Obadias; Jonas, filho de Amitai.                                                                                                    |
| <b>Data</b>           | Datas aproximadas entre os sécs. VIII–VI a.C., conforme diferentes propostas para Obadias e para o ministério de Jonas.             |
| <b>Local</b>          | Judá e Edom, no caso de Obadias; Israel, mar Mediterrâneo e Nínive, no caso de Jonas.                                               |
| <b>Alvo</b>           | Ensinar que Deus julga o orgulho e a violência, mas também demonstra misericórdia aos que se arrependem, inclusive entre as nações. |
| <b>Palavras-chave</b> | Juízo · Misericórdia · Missão                                                                                                       |

1.2 Esboço do livro

A. Obadias — juízo contra Edom (Ob 1–14)

Obadias denuncia Edom por orgulho, falsa segurança e violência contra Judá. O povo de Edom, descendente de Esaú, deveria reconhecer seus vínculos com Israel, mas agiu com hostilidade e oportunismo.

- **O orgulho de Edom**  
**Aplicação:** a autoconfiança baseada em posição, força ou alianças não permanece diante do Senhor.
- **A falsa segurança das fortalezas**  
**Aplicação:** nenhuma estrutura humana é suficiente para proteger uma nação que se levanta contra Deus.
- **A violência contra o irmão**  
**Aplicação:** Deus condena a indiferença e a crueldade de Edom diante do sofrimento de Judá.
- **A cumplicidade com o mal**  
**Aplicação:** quem assiste à injustiça com prazer ou dela se aproveita também se torna responsável diante de Deus.
- **O juízo proporcional**  
**Aplicação:** o princípio “como tu fizeste, assim se fará contigo” mostra que Deus retribui com justiça.

B. Obadias — o dia do Senhor e o reino do Senhor (Ob 15–21)

A profecia se amplia: o juízo contra Edom aponta para o dia do Senhor sobre todas as nações. Ao final, a esperança se volta para Sião e para o reinado do Senhor.

- **O dia do Senhor**  
**Aplicação:** Deus não julga apenas indivíduos; Ele também chama povos e nações à prestação de contas.

- **Livramento em Sião**

**Aplicação:** mesmo em meio ao juízo, Deus preserva um povo e reafirma sua promessa de restauração.

- **Reversão da vergonha**

**Aplicação:** aqueles que sofreram humilhação verão a justiça de Deus triunfar.

- **O reino será do Senhor**

**Aplicação:** a última palavra da história não pertence aos soberbos, mas ao governo de Deus.

- **Esperança além da crise**

**Aplicação:** Obadias termina apontando para a vitória do Senhor e para a restauração de seu povo.

### C. Jonas — chamada, fuga e disciplina (Jn 1–2)

Jonas recebe a ordem de ir a Nínive, mas foge em direção oposta. A narrativa mostra que não há lugar fora do alcance de Deus e que o Senhor disciplina seus servos para reconduzi-los à obediência.

- **A missão para Nínive**

**Aplicação:** Deus envia sua palavra até mesmo a povos temidos e considerados inimigos.

- **A fuga para Társis**

**Aplicação:** desobedecer à missão de Deus revela não apenas medo, mas resistência ao seu coração misericordioso.

- **A tempestade e os marinheiros**

**Aplicação:** Deus governa o mar, o vento e até situações de crise para revelar sua soberania.

- **O grande peixe**

**Aplicação:** o livramento de Jonas é disciplina e misericórdia ao mesmo tempo.

- **A oração no ventre do peixe**

**Aplicação:** mesmo no fundo da crise, o profeta aprende que a salvação pertence ao Senhor.

### D. Jonas — pregação, arrependimento e confronto do coração (Jn 3–4)

Após ser chamado novamente, Jonas prega em Nínive. A cidade se arrepende, e Deus demonstra misericórdia. O conflito final revela que o maior problema não estava em Nínive, mas no coração do profeta.

- **A segunda oportunidade**

**Aplicação:** Deus restaura Jonas à missão, mostrando que sua graça também alcança o servo desobediente.

- **A resposta de Nínive**

**Aplicação:** o arrependimento dos ninivitas demonstra que a palavra de Deus pode quebrantar até os corações mais improváveis.

- **A misericórdia de Deus**

**Aplicação:** o Senhor não tem prazer na destruição, mas se alegra quando pecadores se voltam para Ele.

- **A ira de Jonas**

**Aplicação:** é possível obedecer externamente e, ainda assim, manter o coração distante da compaixão de Deus.

- **A lição da planta**

**Aplicação:** Deus confronta a compaixão seletiva de Jonas e revela seu cuidado por uma grande cidade.

### 1.3 Contexto na História de Israel

Obadias e Jonas devem ser lidos à luz da história de Israel apresentada no Pentateuco e nos Livros Históricos. O Pentateuco mostra que Israel nasceu da aliança de Deus com Abraão, Isaque e Jacó, mas também registra as tensões familiares entre Jacó e Esaú. Edom, descendente de Esaú, aparece na história bíblica como povo aparentado a Israel, mas frequentemente hostil.

Nos Livros Históricos, Israel e Judá enfrentam pressões constantes de povos vizinhos e de grandes impérios. Obadias se relaciona com esse ambiente de crise, denunciando Edom por sua atitude arrogante e violenta diante da desgraça de Judá. O livro mostra que Deus não ignora a injustiça cometida pelas nações, especialmente quando elas se aproveitam da queda do povo da aliança.

Jonas se situa no período da monarquia, ligado ao Reino do Norte, Israel. Em 2 Reis, Jonas, filho de Amitai, aparece associado ao tempo de Jeroboão II. Nínive, por sua vez, representa a Assíria, potência estrangeira que se tornaria símbolo de ameaça, violência e domínio imperial sobre povos menores.

A tensão histórica é importante: Deus envia um profeta israelita a uma cidade inimiga. Isso confronta uma visão estreita de eleição. Israel foi chamado, desde Abraão, para ser bênção às nações, mas muitas vezes teve dificuldade de compreender que a misericórdia do Senhor ultrapassa suas fronteiras nacionais.

Assim, Obadias e Jonas mostram que o Deus da aliança é também Senhor das nações: **julga Edom por orgulho e violência, mas oferece misericórdia a Nínive quando há arrependimento**. A história de Israel não termina em si mesma; ela aponta para o governo universal de Deus e para sua missão entre todos os povos.

## II. OBADIAS E JONAS - SOBERANIA E MISERICÓRDIA

A essência desses dois livros está na soberania de Deus sobre todos os povos. O Senhor não é uma divindade local, limitada a Israel ou a Jerusalém. Ele governa Edom, Nínive, o mar, o vento, os animais, os reis, os profetas e as cidades.

**Em Obadias, essa soberania aparece como juízo.** Edom se julgava seguro, elevado e intocável. Mas Deus declara que o orgulho seria derrubado. O livro ensina que nenhuma nação, família ou pessoa está acima da justiça do Senhor.

**Em Jonas, a soberania aparece também como misericórdia.** Deus manda seu profeta a Nínive, conduz a tempestade, prepara o peixe, restaura Jonas à missão, concede arrependimento à cidade e confronta o coração duro do profeta. Tudo está debaixo do governo divino.

A junção dos dois livros impede dois erros. O primeiro é imaginar que a misericórdia de Deus elimina sua justiça. Obadias mostra que Deus julga o orgulho e a violência. O segundo é imaginar que a justiça de Deus elimina sua compaixão. Jonas mostra que Deus se alegra em perdoar quem se arrepende.

Por isso, a missão do povo de Deus deve refletir o próprio coração do Senhor: firme contra o mal, mas compassiva com pecadores; fiel à verdade, mas desejosa de restauração; consciente do juízo, mas comprometida com a proclamação da misericórdia.

### III. DESTAQUES / CURIOSIDADES

- Obadias é o menor livro do Antigo Testamento, com apenas um capítulo, mas sua mensagem é teologicamente intensa.
- Edom era descendente de Esaú, irmão de Jacó; por isso, a violência contra Judá ganha o peso de traição contra um povo aparentado.
- A expressão “o dia do Senhor” em Obadias amplia o juízo contra Edom para uma perspectiva mais ampla sobre as nações.
- Jonas é diferente de muitos livros proféticos: em vez de reunir discursos, narra a experiência do profeta em confronto com a missão de Deus.
- Os marinheiros pagãos de Jonas 1 demonstram temor crescente diante do Senhor, enquanto o profeta, que conhece a Deus, foge da sua ordem.
- O grande peixe não é o centro da mensagem de Jonas; ele é instrumento da misericórdia e da disciplina de Deus.
- A cidade de Nínive responde à pregação com arrependimento coletivo, contrastando com a resistência frequente de Israel aos profetas.
- O livro de Jonas termina com uma pergunta aberta, levando o leitor a responder se compartilha ou não da compaixão de Deus.

## IV. OBADIAS E JONAS E O NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento retoma especialmente Jonas, mas os temas de Obadias também encontram continuidade na mensagem bíblica sobre juízo, humildade e o Reino de Deus sobre as nações.

- **O sinal de Jonas - Mateus 12.40**

**Aplicação:** Jesus compara sua morte e ressurreição à experiência de Jonas, mostrando que o profeta se tornou sinal que aponta para a obra maior de Cristo.

- **A pregação aos arrependidos - Mateus 12.41**

**Aplicação:** Jesus lembra que os ninivitas se arrependeram diante da pregação de Jonas, enquanto muitos rejeitaram alguém maior do que Jonas.

- **Misericórdia para os gentios**

**Aplicação:** Jonas antecipa a expansão da misericórdia divina para além de Israel, tema que se cumpre plenamente na missão da igreja às nações.

- **Juízo contra o orgulho**

**Aplicação:** Obadias se conecta ao ensino do Novo Testamento de que Deus resiste aos soberbos, mas concede graça aos humildes.

- **Cristo e o Reino universal - Obadias 21, Mateus 28.18**

**Aplicação:** a afirmação de que “o reino será do Senhor” encontra sua plenitude em Cristo, a quem foi dada autoridade sobre céu e terra.

- **Missão sem amargura**

**Aplicação:** os discípulos de Jesus são enviados não para alimentar ressentimentos, mas para anunciar arrependimento, perdão e reconciliação em seu nome.

## V. OBADIAS E JONAS PARA HOJE

### Rejeitar o orgulho

**Aplicação:** Edom nos alerta contra a falsa segurança baseada em posição, recursos, influência ou superioridade pessoal.

### Não celebrar a queda do outro

**Aplicação:** Obadias condena a atitude de quem se alegra com a desgraça alheia ou se aproveita da fraqueza do próximo.

### Obedecer à missão de Deus

**Aplicação:** Jonas mostra que fugir da vontade de Deus pode revelar resistência mais profunda ao seu coração misericordioso.

### Praticar compaixão por pessoas difíceis

**Aplicação:** a misericórdia bíblica alcança até aqueles que consideramos improváveis, distantes ou indesejados.

### Interceder pelas cidades

**Aplicação:** Nínive nos lembra que Deus se importa com cidades inteiras, com seus pecados, sofrimentos, famílias e futuro.

### Unir verdade e misericórdia

**Aplicação:** a igreja deve anunciar arrependimento com fidelidade, mas também desejar sinceramente que pecadores sejam restaurados.

### Examinar nossa compaixão seletiva

**Aplicação:** podemos nos importar com pequenas perdas pessoais e permanecer frios diante de multidões sem direção espiritual.

### Confiar na soberania de Deus

**Aplicação:** o Senhor governa mares, impérios, crises e resistências humanas para cumprir seus propósitos.

VI. CONCLUSÃO

Obadias e Jonas nos colocam diante de um Deus justo e misericordioso. Ele julga o orgulho de Edom, confronta a violência contra o irmão e afirma que o seu Reino prevalecerá sobre as nações. Ao mesmo tempo, Ele envia sua palavra a Nínive e demonstra compaixão por uma cidade que se arrepende.

A mensagem desses livros não permite uma fé fechada em si mesma. O povo de Deus deve odiar o mal, mas amar a misericórdia; deve denunciar a soberba, mas desejar a salvação; deve obedecer à missão sem ressentimento e refletir o coração do Senhor diante das cidades e dos povos.

Em Cristo, vemos a justiça e a misericórdia de Deus se encontrarem de forma plena. Ele é maior do que Jonas, Senhor sobre as nações e Salvador de todos os que se voltam para Deus em arrependimento e fé. Que nossa resposta seja obediência, compaixão e compromisso missionário.

VII. DESAFIO DA SEMANA

Leitura diária

| Dia | Referência    | Ênfase Devocional                                                                                              |
|-----|---------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01  | Obadias 1–14  | O orgulho e a violência de Edom. Examine atitudes de superioridade, indiferença e prazer com a queda do outro. |
| 02  | Obadias 15–21 | O dia do Senhor e a esperança do Reino. Reflita sobre a justiça de Deus e a vitória final do seu governo.      |
| 03  | Jonas 1       | A chamada de Deus e a fuga do profeta. Identifique áreas em que a obediência tem sido resistida.               |
| 04  | Jonas 2–3     | A misericórdia que restaura Jonas e alcança Nínive. Ore por arrependimento pessoal e pela salvação de outros.  |
| 05  | Jonas 4       | O confronto do coração de Jonas. Peça a Deus compaixão por pessoas e cidades que você tem dificuldade de amar. |

Memorização

Jonas 4.2 — Memorize o versículo e medite no caráter de Deus: clemente, misericordioso, tardio em irar-se e grande em benignidade.

Prática

Escolha uma pessoa, grupo ou cidade por quem você normalmente não oraria. Durante a semana, interceda por arrependimento, restauração, paz e salvação, pedindo que Deus alinhe seu coração ao coração dele.

Culto doméstico

Leia Jonas 4 em família ou em pequeno grupo. Conversem sobre compaixão seletiva, ressentimento e missão. Orem pedindo que Deus forme em vocês um coração obediente, misericordioso e comprometido com as nações.

# LIÇÃO 13

## MIQUEIAS

### O QUE O SENHOR PEDE DE TI

#### TEXTO BÁSICO

Miqueias 5.2–5a

#### VERSÍCULO-CHAVE

“Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus.”  
(Mq 6.8)

#### 🎯 OBJETIVO DA LIÇÃO

Compreender a denúncia de Miqueias contra a injustiça, reconhecer a esperança messiânica anunciada pelo profeta e conduzir o aluno a praticar justiça, amar a misericórdia e andar humildemente com Deus.

#### INTRODUÇÃO

Miqueias é um livro profético de forte impacto espiritual e social. Sua mensagem confronta a falsa religiosidade, denuncia a opressão dos vulneráveis e anuncia que Deus não se agrada de culto separado de justiça, misericórdia e humildade.

O profeta fala a Judá e Israel em um tempo de crise moral, política e espiritual. Governantes, líderes religiosos e pessoas influentes usavam sua posição para explorar os fracos, tomar propriedades, manipular julgamentos e esconder a corrupção atrás de práticas religiosas externas.

Ao mesmo tempo, Miqueias não é apenas um livro de denúncia. Ele também anuncia esperança. Entre palavras de juízo, surge a promessa de um governante que viria de Belém, trazendo paz e pastoreando o povo na força do Senhor.

Assim, Miqueias une ética e esperança. O Deus que exige justiça é o mesmo que promete restauração. O Deus que confronta a opressão é o mesmo que oferece perdão. O Deus que rejeita a religião vazia chama seu povo a uma caminhada simples, profunda e concreta: praticar a justiça, amar a misericórdia e andar humildemente com Ele.

I. VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO

1.1 Informações básicas

|                       |                                                                                                                                  |
|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Autoria</b>        | Miqueias, natural de Moresete, profeta em Judá.                                                                                  |
| <b>Data</b>           | Séc. VIII a.C., nos dias de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.                                                                |
| <b>Local</b>          | Judá, com mensagens dirigidas também a Samaria, Jerusalém e às lideranças do povo.                                               |
| <b>Alvo</b>           | Denunciar injustiça, corrupção e falsa segurança religiosa, chamando o povo ao arrependimento e anunciando esperança messiânica. |
| <b>Palavras-chave</b> | Justiça · Misericórdia · Humildade                                                                                               |

1.2 Esboço do livro

A. Acusações e juízo contra Samaria e Jerusalém (Mq 1–3)

Miqueias inicia anunciando que o Senhor vem como Juiz. A infidelidade de Samaria e Jerusalém não é tratada como detalhe religioso, mas como rebelião contra a aliança. O pecado aparece de forma concreta na idolatria, na exploração econômica, na corrupção das lideranças e na falsa profecia.

▪ O Senhor como testemunha contra o povo

**Aplicação:** Deus vê a realidade moral da nação e não se deixa enganar por aparência religiosa.

▪ Queda de Samaria e ameaça contra Judá

**Aplicação:** o juízo revela que privilégios espirituais não protegem um povo que abandona a aliança.

▪ Opressão contra famílias e propriedades

**Aplicação:** Deus se importa com a forma como os poderosos tratam os vulneráveis.

▪ Lideranças corruptas

**Aplicação:** autoridade sem temor de Deus se transforma em instrumento de abuso.

▪ Falsos profetas e falsa segurança

**Aplicação:** mensagens agradáveis, mas desconectadas da verdade, afastam o povo do arrependimento.

B. Promessas de restauração e esperança messiânica (Mq 4–5)

Depois da denúncia, Miqueias anuncia que Deus ainda tem propósito de restauração. Sião será lugar de ensino, paz e justiça. A esperança se concentra em um governante prometido, vindo de Belém, que pastoreará o povo na força do Senhor.

- **As nações buscando o ensino do Senhor**

**Aplicação:** a restauração de Deus tem alcance maior que Israel e aponta para povos sendo atraídos à sua Palavra.

- **Espadas transformadas em arados**

**Aplicação:** a paz verdadeira nasce do governo de Deus e da submissão à sua justiça.

- **O remanescente restaurado**

**Aplicação:** Deus preserva e reúne os fracos, feridos e dispersos.

- **O Rei vindo de Belém**

**Aplicação:** a esperança messiânica não nasce dos centros de poder, mas da iniciativa soberana de Deus.

- **O Pastor que traz paz**

**Aplicação:** o governo prometido é marcado por cuidado, firmeza e segurança para o povo de Deus.

## C. O processo da aliança e o chamado ético (Mq 6–7)

Nos capítulos finais, o Senhor apresenta sua controvérsia contra o povo, recordando seus atos de salvação e expondo a incoerência de uma religiosidade sem obediência. O livro termina com confissão, esperança e louvor ao Deus que perdoa.

- **Deus recorda sua fidelidade**

**Aplicação:** a obediência nasce da memória da graça e dos livramentos do Senhor.

- **Religião externa sem vida transformada**

**Aplicação:** sacrifícios e ritos não substituem justiça, misericórdia e humildade.

- **O resumo da caminhada com Deus**

**Aplicação:** Miqueias 6.8 apresenta uma síntese prática da espiritualidade bíblica.

- **Confissão da corrupção generalizada**

**Aplicação:** o profeta reconhece que o pecado atinge relações pessoais, familiares e sociais.

- **Esperança no Deus que perdoa**

**Aplicação:** a última palavra do livro não é a culpa humana, mas a misericórdia fiel do Senhor.

## 1.3 Contexto na História de Israel

Miqueias deve ser compreendido dentro da história da monarquia dividida. Depois de Salomão, Israel se dividiu em dois reinos: o Reino do Norte, chamado Israel, com capital em Samaria, e o Reino do Sul, chamado Judá, com capital em Jerusalém. O profeta anuncia juízo e esperança nesse cenário de instabilidade espiritual e política.

**A mensagem de Miqueias dialoga diretamente com o Pentateuco, especialmente com a aliança.** A Lei já havia ensinado que o povo deveria amar a Deus, praticar justiça, cuidar do pobre, proteger o estrangeiro, respeitar a propriedade e viver como comunidade santa. Miqueias mostra que o povo manteve formas religiosas, mas abandonou o coração ético da aliança.

Nos Livros Históricos, especialmente em Reis e Crônicas, vemos o declínio espiritual dos reinos, a idolatria, a corrupção das lideranças e a ameaça dos grandes impérios. Miqueias profetiza em um período marcado pela expansão assíria, pela queda iminente de Samaria e pela vulnerabilidade de Judá diante das potências estrangeiras.

O profeta também se conecta à história de Davi. A promessa de um governante vindo de Belém retoma a cidade de origem de Davi e aponta para a continuidade da esperança messiânica. Em meio à falência das lideranças, Deus promete um Pastor-Rei que governará com força, paz e fidelidade.

Assim, Miqueias ocupa lugar importante na caminhada de Israel: ele interpreta a crise nacional como crise da aliança, denuncia a injustiça como infidelidade espiritual e anuncia que a verdadeira esperança não virá da elite corrompida, mas do Senhor, que julga, restaura e envia o Rei prometido.

## II. MIQUEIAS — O QUE O SENHOR PEDE

A essência de Miqueias está resumida em Miqueias 6.8. O Senhor não busca uma religiosidade meramente externa, baseada em ritos sem transformação. Ele deseja um povo que viva diante dele com justiça, misericórdia e humildade.

Praticar a justiça significa agir corretamente nas relações. Não se trata apenas de defender uma ideia abstrata, mas de viver com integridade, honestidade, fidelidade, respeito ao próximo e compromisso com aquilo que Deus considera reto.

Amar a misericórdia significa cultivar uma disposição constante de bondade, compaixão e lealdade. O povo de Deus não deve apenas realizar atos ocasionais de ajuda; deve amar a misericórdia como expressão do caráter do Senhor.

Andar humildemente com Deus significa reconhecer dependência, abandonar a soberba religiosa e viver em comunhão obediente com o Senhor. Humildade não é fraqueza; é a postura correta de quem caminha diante do Deus santo.

Miqueias mostra que a fé verdadeira une culto e caráter. Adoração que não gera justiça se torna vazia. Esperança que não produz obediência se torna ilusão. O povo que espera o Rei de Belém deve viver, desde agora, os valores do Reino de Deus.

## III. DESTAQUES / CURIOSIDADES

- Miqueias era de Moresete, uma região rural de Judá, e sua sensibilidade profética revela forte preocupação com os efeitos da injustiça sobre famílias, campos e propriedades.
- O nome Miqueias significa “Quem é como o Senhor?”, pergunta retomada no final do livro ao exaltar o Deus que perdoa a iniquidade.

- O livro alterna blocos de juízo e esperança, mostrando que a disciplina de Deus não elimina sua promessa de restauração.
- Miqueias denuncia não apenas pecados individuais, mas estruturas de exploração conduzidas por líderes, juízes, sacerdotes e profetas corruptos.
- A profecia sobre Belém, em Miqueias 5.2, é uma das mais conhecidas profecias messiânicas do Antigo Testamento.
- Miqueias 6.8 é uma das sínteses mais fortes da ética bíblica: justiça, misericórdia e humildade diante de Deus.
- O livro termina com uma doxologia, exaltando a misericórdia, o perdão e a fidelidade de Deus à aliança feita com os patriarcas.
- Miqueias mostra que espiritualidade bíblica envolve vida pública, relações econômicas, liderança justa e compromisso com os vulneráveis.

#### IV. MIQUEIAS E O NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento lê Miqueias como parte da esperança messiânica que encontra cumprimento em Jesus Cristo. O livro também antecipa temas centrais da ética do Reino: justiça, misericórdia, humildade, liderança pastoral e restauração do povo de Deus.

- **O nascimento do Messias em Belém - Mq 5.2; Mt 2.5-6.**  
**Aplicação:** Mateus cita Miqueias 5.2 para identificar Belém como o lugar do nascimento de Jesus, o governante prometido para apascentar o povo de Deus.
- **Jesus, o Pastor-Rei - Mq 5.4; Jo 10.11-16.**  
**Aplicação:** a promessa de um governante que apascenta o povo se cumpre em Cristo, o bom Pastor que guia, protege e entrega a vida pelas ovelhas.
- **Justiça e misericórdia no Reino - Mq 6.8; Mt 23.23.**  
**Aplicação:** o ensino de Jesus confronta a religiosidade externa e chama à prática da justiça, da misericórdia e da fidelidade.
- **Humildade diante de Deus - Mq 6.8; Mt 5.3-5.**  
**Aplicação:** Cristo ensina que os humildes são bem-aventurados e que a grandeza no Reino não se mede por poder, mas por serviço.
- **Juízo contra líderes infieis - Mq 3.1-4; Mt 23.1-4.**  
**Aplicação:** assim como Miqueias denuncia líderes que exploram o povo, Jesus confronta líderes religiosos que impõem fardos e negligenciam o coração da Lei.
- **Perdão e restauração - Mq 7.18-19; At 10.43.**  
**Aplicação:** o final de Miqueias aponta para o Deus que perdoa e lança fora os pecados; em Cristo, esse perdão é anunciado de forma plena e definitiva.

#### V. MIQUEIAS PARA HOJE

##### Unir culto e caráter

**Aplicação:** não basta participar de práticas religiosas se a vida cotidiana contradiz a vontade de Deus.

##### Praticar justiça nas relações

**Aplicação:** honestidade, responsabilidade, respeito e retidão devem aparecer no trabalho, na família, na igreja e na sociedade.

##### Amar a misericórdia

**Aplicação:** o povo de Deus deve cultivar compaixão ativa, especialmente em favor dos vulneráveis, feridos e esquecidos.

##### Andar humildemente com Deus

**Aplicação:** a espiritualidade cristã começa com dependência, arrependimento e submissão à Palavra.

**Combater a corrupção pessoal**

**Aplicação:** Miqueias nos chama a rejeitar pequenas desonestidades, vantagens indevidas e manipulações convenientes.

**Avaliar a liderança à luz de Deus**

**Aplicação:** liderança cristã não é instrumento de exploração, mas serviço fiel, justo e pastoral.

**Esperar no Rei de Belém**

**Aplicação:** a esperança do cristão está em Cristo, não na força de sistemas humanos ou em líderes imperfeitos.

**Viver a fé de forma pública**

**Aplicação:** a Palavra de Deus alcança decisões econômicas, sociais, familiares e comunitárias.

**VI. CONCLUSÃO**

Miqueias confronta uma fé que tenta separar adoração de obediência. O povo podia oferecer sacrifícios e manter aparência religiosa, mas Deus via a injustiça, a corrupção, a exploração e a soberba. Por isso, o profeta chama a uma espiritualidade concreta e coerente.

O Senhor declara o que é bom: praticar a justiça, amar a misericórdia e andar humildemente com Deus. Essa não é uma mensagem apenas para Israel antigo, mas para todos que desejam viver diante do Senhor com integridade.

Ao mesmo tempo, Miqueias nos aponta para Cristo, o Rei vindo de Belém, o Pastor que traz paz e o Salvador em quem a misericórdia de Deus se revela plenamente. Que nossa resposta seja uma fé que adora, obedece, serve e pratica a justiça no cotidiano.

**VII. DESAFIO DA SEMANA**

**Leitura diária**

| Dia | Referência   | Ênfase Devocional                                                                                            |
|-----|--------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01  | Miqueias 1–2 | O juízo contra Samaria e Judá. Observe como o pecado coletivo atinge cidades, famílias e relações sociais.   |
| 02  | Miqueias 3   | A denúncia contra lideranças corruptas. Reflita sobre responsabilidade, influência e temor de Deus.          |
| 03  | Miqueias 4–5 | A restauração de Sião e o Rei vindo de Belém. Medite na esperança messiânica cumprida em Cristo.             |
| 04  | Miqueias 6   | O que o Senhor pede. Avalie sua vida à luz da justiça, misericórdia e humildade.                             |
| 05  | Miqueias 7   | Confissão, esperança e perdão. Louve ao Deus que não retém sua ira para sempre e tem prazer na misericórdia. |

**Memorização**

Miqueias 6,8 – Memorize o versículo e transforme suas três ênfases em oração: justiça, misericórdia e humildade.

**Prática**

Escolha um ato concreto de justiça ou misericórdia para realizar nesta semana: reparar uma atitude errada, ajudar alguém em necessidade, corrigir uma prática desonesta, pedir perdão ou defender alguém tratado injustamente.

**Culto doméstico**

Leia Miqueias 6.6–8 em família ou em pequeno grupo. Conversem sobre a diferença entre religiosidade externa e obediência prática. Encerrem orando para que Deus forme em vocês uma vida justa, misericordiosa e humilde.

## LIÇÃO 14

# NAUM E HABACUQUE JUÍZO E FÉ QUE ESPERA

### TEXTO BÁSICO

Habacuque 3.17–19

### VERSÍCULO-CHAVE

“... mas o justo viverá pela sua fé.” (Hc 2.4)

### OBJETIVO DA LIÇÃO

#### OBJETIVO DA LIÇÃO

*Compreender como Naum anuncia o juízo de Deus contra a opressão imperial e como Habacuque ensina o justo a viver pela fé enquanto espera a ação do Senhor, conduzindo o aluno a confiar em Deus mesmo em tempos de crise.*

### INTRODUÇÃO

Naum e Habacuque são livros breves, mas profundamente atuais. Ambos tratam da justiça de Deus diante do mal, da violência e da aparente demora da resposta divina. Naum anuncia a queda de Nínive, capital assíria; Habacuque apresenta o diálogo de um profeta perplexo diante da injustiça em Judá e da ameaça babilônica.

Naum consola o povo ao afirmar que o Senhor não ignora a violência dos impérios. Habacuque

ensina que a fé verdadeira não depende de respostas imediatas, mas da confiança no caráter de Deus.

Juntos, esses profetas mostram que Deus governa a história, julga o mal, disciplina seu povo e sustenta os que confiam nele. A fé bíblica leva perguntas difíceis a Deus e aprende a descansar nele.

Nesta lição, veremos que Deus não se cala para sempre. Enquanto sua justiça se manifesta, seu povo é chamado a viver pela fé.

I. VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO

1.1 Informações básicas

|                |                                                                                                       |
|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Autoria        | Naum, profeta de Elcós; Habacuque, profeta em forma de diálogo, oração e cântico.                     |
| Data           | Séc. VII a.C.; Naum antes da queda de Nínive (612 a.C.) e Habacuque no contexto da ameaça babilônica. |
| Local          | Judá, sob pressão dos impérios assírio e babilônico.                                                  |
| Alvo           | Consolar os fiéis, anunciar o juízo contra a opressão e formar uma fé perseverante.                   |
| Palavras-chave | Juízo · Fé · Espera                                                                                   |

1.2 Esboço do livro

A. Naum — queda de Nínive (Na 1–3)

Naum anuncia que o Senhor se levantará contra Nínive. A cidade, antes poupada nos dias de Jonas, tornou-se símbolo de violência, orgulho e crueldade imperial. O profeta proclama que Deus é tardio em irar-se, mas não inocenta o culpado.

- **O Senhor é zeloso, justo e poderoso (Na 1.1–8)**

**Aplicação:** A paciência de Deus não deve ser confundida com indiferença. Ele vê o mal e age com justiça.

- **Consolo para os que sofrem opressão (Na 1.9–15)**

**Aplicação:** A queda do opressor mostra que Deus não abandona os que confiam nele.

- **Descrição da queda de Nínive (Na 2)**

**Aplicação:** Impérios humanos parecem invencíveis, mas todos estão debaixo do governo do Senhor.

- **Ai da cidade sanguinária (Na 3)**

**Aplicação:** Violência, arrogância e exploração podem produzir domínio por um tempo, mas terminam debaixo do juízo de Deus.

B. Habacuque — queixa, resposta e cântico (Hc 1–3)

Habacuque apresenta uma conversa honesta com Deus. O profeta não entende por que a injustiça cresce em Judá e, depois, não compreende como Deus pode usar a Babilônia, um povo ainda mais violento, como instrumento de disciplina.

- **Primeira queixa: até quando? (Hc 1.1–4)**

**Aplicação:** A fé madura pode levar perguntas sinceras a Deus sem abandonar a reverência.

- **Primeira resposta: Deus levantará os caldeus (Hc 1.5–11)**

**Aplicação:** Deus age na história, mesmo quando seus caminhos nos parecem surpreendentes e difíceis.

- **Segunda queixa: por que usar um povo perverso? (Hc 1.12–2.1)**

**Aplicação:** Nem toda resposta divina será imediatamente compreendida; por isso, o justo deve entender que todas as coisas, inclusive passar por mãos perversas, contribuem para o bem daqueles que amam a Deus.

- **Segunda resposta: o justo viverá pela fé (Hc 2.2–20)**

**Aplicação:** A fé perseverante se sustenta na fidelidade de Deus, enquanto o orgulho caminha para a ruína.

- **O cântico da confiança (Hc 3)**

**Aplicação:** A fé aprende a adorar antes da mudança das circunstâncias, porque se apoia no Deus da salvação.

## C. O justo viverá pela fé

O ponto central de Habacuque é a declaração: “o justo viverá pela sua fé”. A frase não é um slogan religioso abstrato; é a resposta de Deus para um tempo de espera, confusão e ameaça. O justo vive porque confia no Senhor, mesmo quando ainda não vê a solução.

- **Fé em meio à demora**

**Aplicação:** Esperar em Deus não é passividade, mas confiança obediente no caráter do Senhor.

- **Fé diante do juízo**

**Aplicação:** O povo de Deus deve levar a sério a santidade divina e abandonar a falsa segurança.

- **Fé que termina em louvor**

**Aplicação:** Habacuque começa com perguntas e termina com adoração; esse é o caminho da fé amadurecida.

## 1.3 Contexto na História de Israel

Naum e Habacuque devem ser lidos à luz da história narrada em II Reis e II Crônicas, especialmente no período final do Reino do Sul, Judá. Depois da divisão do reino, Israel e Judá viveram longos ciclos de infidelidade, idolatria, injustiça social e alianças políticas frágeis. Os profetas surgem nesse cenário para chamar o povo de volta à aliança e anunciar o juízo de Deus sobre o pecado.

Naum se relaciona diretamente com o domínio assírio. A Assíria havia destruído Samaria, capital do Reino do Norte, em 722 a.C., e ameaçado Judá com violência e arrogância. Nínive, capital assíria, representa esse poder opressor. A mensagem de Naum anuncia que o império que aterrorizava as nações também seria julgado pelo Senhor.

Habacuque atua em um momento posterior, quando a Babilônia cresce como nova potência. O profeta vê a maldade dentro de Judá e pergunta por que Deus parece demorar. Quando Deus responde que usará os caldeus, Habacuque enfrenta outra crise: como o Deus santo pode usar uma nação violenta para disciplinar seu povo?

Assim, os dois livros ficam entre o declínio da Assíria e a ascensão da Babilônia. Naum mostra que Deus julga os inimigos arrogantes; Habacuque mostra que Deus também disciplina seu próprio povo e chama os justos a viver pela fé. A história de Israel, portanto, não é controlada pelos impérios, mas pelo Senhor da aliança.

## II. NAUM E HABACUQUE — JUÍZO E FÉ QUE ESPERA

A essência desses dois livros está na certeza de que Deus é justo e na convocação para uma fé perseverante. Naum enfatiza que o mal não ficará impune. Habacuque enfatiza que, enquanto a justiça plena não se manifesta, o povo de Deus deve viver pela fé.

Naum é consolo para quem sofre sob estruturas injustas. Ele anuncia que a violência tem prazo, que a arrogância será derrubada e que o Senhor conhece os que nele se refugiam. O juízo de Deus não é capricho; é resposta santa contra a maldade que destrói vidas.

Habacuque é escola de fé para quem espera. O profeta começa inquieto, questionando a demora de Deus, mas termina adorando. Ele aprende que a ausência de explicações completas não significa ausência de Deus. A fé não elimina todas as perguntas, mas conduz o coração a descansar no Senhor.

Entre Naum e Habacuque, aprendemos a rejeitar dois erros: pensar que Deus não julgará o mal e pensar que só podemos confiar quando entendemos tudo. O Deus da Bíblia julga com justiça e sustenta seus servos na espera.

## III. DESTAQUES / CURIOSIDADES

- Naum significa “consolo” ou “conforto”. O nome combina com a mensagem do livro: a queda de Nínive consola os que sofriam sob a opressão assíria.
- Nínive já havia sido alvo da pregação de Jonas. Em Jonas, a cidade se arrepende; em Naum, aparece novamente marcada pela violência e pelo orgulho, caminhando para o juízo.
- Naum usa imagens fortes de guerra, cerco, queda e vergonha pública para descrever o colapso de uma cidade que parecia invencível.
- Habacuque é diferente de muitos profetas porque não fala primeiro ao povo em nome de Deus; ele fala com Deus em nome da sua perplexidade.
- O livro de Habacuque é organizado como diálogo: queixa do profeta, resposta de Deus, nova queixa, nova resposta e cântico final.

- Habacuque 3 tem forma de oração poética e cântico, com linguagem que relembra os grandes atos de Deus na história da salvação.
- A declaração “o justo viverá pela fé” tornou-se uma das frases mais importantes para a teologia bíblica e para a compreensão da vida cristã.

#### IV. NAUM E HABACUQUE E O NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento retoma especialmente Habacuque 2.4 para explicar a vida do justo diante de Deus. A frase aparece em Romanos, Gálatas e Hebreus, sempre ligada à fé como modo de viver diante do Senhor.

- **Romanos 1.17**

**Aplicação:** Paulo usa Habacuque para mostrar que a justiça de Deus se revela no evangelho e que o justo vive pela fé.

- **Gálatas 3.11**

**Aplicação:** A vida diante de Deus não se sustenta por confiança na própria justiça, mas pela fé.

- **Hebreus 10.37–38**

**Aplicação:** A frase de Habacuque é aplicada à perseverança cristã: o povo de Deus espera a promessa sem retroceder.

- **Cristo e o juízo de Deus**

**Aplicação:** Naum nos lembra que Deus julga o mal; o Novo Testamento mostra que Cristo é o centro da salvação e aquele por meio de quem Deus julgará com justiça.

- **Cristo e a fé perseverante**

**Aplicação:** Habacuque aponta para uma fé que permanece em meio à espera; em Cristo, essa fé encontra fundamento, esperança e vitória final.

#### V. NAUM E HABACUQUE PARA HOJE

##### Confiar na justiça de Deus

**Aplicação:** A violência, a corrupção e a opressão não passam despercebidas diante do Senhor.

##### Evitar a falsa segurança dos poderosos

**Aplicação:** Nínive parecia invencível, mas caiu. Nenhum poder humano é absoluto.

##### Levar perguntas difíceis a Deus

**Aplicação:** Habacuque mostra que a fé pode dialogar com Deus de forma honesta e reverente.

##### Esperar sem abandonar a fidelidade

**Aplicação:** O justo vive pela fé enquanto a resposta ainda não chegou.

##### Adorar antes da mudança das circunstâncias

**Aplicação:** Habacuque 3 ensina que a alegria no Senhor pode permanecer mesmo quando faltam sinais visíveis de prosperidade.

##### Ler a história com olhos espirituais

**Aplicação:** Impérios sobem e caem, mas Deus continua governando a história e cumprindo seus propósitos.

##### Praticar uma fé resiliente

**Aplicação:** A fé bíblica não é frágil diante das crises; ela se fortalece ao olhar para o caráter de Deus.

VI. CONCLUSÃO

Naum e Habacuque nos ensinam que Deus é justo, soberano e digno de confiança. **Naum anuncia que o Senhor derruba a arrogância dos opressores. Habacuque mostra que o justo deve viver pela fé enquanto espera a ação de Deus.**

Esses livros não oferecem uma fé superficial. Eles tratam de violência, perplexidade, demora, juízo e esperança. Ao mesmo tempo, conduzem o coração para uma confiança mais profunda: Deus não perdeu o controle, não esqueceu seu povo e não deixará o mal sem resposta.

A fé que espera não é resignação vazia. É confiança ativa no Deus da salvação. Mesmo quando a figueira não floresce e os campos não produzem, o povo de Deus pode se alegrar no Senhor e exultar no Deus que salva.

VII. DESAFIO DA SEMANA

Leitura diária

| Dia | Referência  | Ênfase Devocional                                              |
|-----|-------------|----------------------------------------------------------------|
| 01  | Naum 1      | O Senhor é justo, poderoso e refúgio para os que nele confiam. |
| 02  | Naum 2–3    | A queda de Nínive e o fim da arrogância opressora.             |
| 03  | Habacuque 1 | A queixa do profeta diante da injustiça e da violência.        |
| 04  | Habacuque 2 | A resposta de Deus: o justo viverá pela fé.                    |
| 05  | Habacuque 3 | O cântico da confiança em meio à crise.                        |

Memorização

Habacuque 2.4 — Memorize o versículo e reflita sobre o que significa viver pela fé em um tempo de espera.

Prática

Escreva uma situação em que você tem dificuldade de esperar a resposta de Deus. Ore sobre isso durante a semana, pedindo fé, perseverança e obediência enquanto espera.

Culto doméstico

Leia Habacuque 3.17–19 em família ou em pequeno grupo. Conversem sobre a diferença entre alegria baseada nas circunstâncias e alegria firmada no Senhor. Encerrem com uma oração de confiança.

## LIÇÃO 15

### SOFONIAS E AGEU

#### DIA DO SENHOR E PRIORIDADE DA CASA DE DEUS

##### TEXTO BÁSICO

Sofonias 3.14–17

##### VERSÍCULO-CHAVE

“Considerai o vosso passado. Subi ao monte, trazei madeira e edificai a casa; dela me agradarei e serei glorificado, diz o Senhor.” (Ag 1.7–8)

##### OBJETIVO DA LIÇÃO

*Despertar o aluno para o arrependimento sincero, a alegria da restauração e o serviço prático ao Senhor, mostrando como Sofonias anuncia o Dia do Senhor e como Ageu convoca o povo a reorganizar suas prioridades em torno da presença de Deus.*

#### INTRODUÇÃO

Sofonias e Ageu falam a momentos diferentes da história de Judá, mas suas mensagens se encontram em um ponto central: Deus chama seu povo a voltar para Ele com seriedade. Sofonias anuncia o Dia do Senhor como juízo contra o pecado e restauração para o remanescente. Ageu, depois do exílio, convoca o povo a reconstruir o templo e recolocar a casa de Deus no centro da vida comunitária.

Sofonias confronta uma geração acomodada, misturando culto ao Senhor com idolatria, injustiça e falsa segurança. Ageu confronta uma geração que retornou à terra, mas deixou a obra do templo paralisada enquanto cuidava de suas próprias casas.

Esses livros mostram que arrependimento não é apenas emoção religiosa. Arrepende-se é reorganizar a vida diante de Deus. O Deus que julga também restaura, e a alegria da restauração deve conduzir a uma vida de serviço fiel

I. VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO

1.1 Informações básicas

|                |                                                                                                     |
|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Autoria        | Sofonias, profeta de Judá, descendente de Ezequias; Ageu, profeta do período pós-exílico.           |
| Data           | Sofonias: séc. VII a.C., no reinado de Josias; Ageu: 520 a.C., após o retorno do exílio babilônico. |
| Local          | Judá e Jerusalém; em Sofonias, antes do exílio; em Ageu, no contexto da reconstrução pós-exílica.   |
| Alvo           | Chamar o povo ao arrependimento, à esperança restauradora e à prioridade da presença de Deus.       |
| Palavras-chave | Juízo · Restauração · Prioridade                                                                    |

1.2 Esboço do livro

A. Sofonias — juízo e restauração (Sf 1–3)

Sofonias anuncia o Dia do Senhor como tempo de juízo contra Judá, Jerusalém e as nações. Mas o livro não termina em destruição: ele aponta para um remanescente humilde, purificado e alegre na presença do Senhor.

▪ O Dia do Senhor contra Judá (Sf 1)

**Aplicação:** A proximidade do juízo deve despertar temor santo, arrependimento e abandono da falsa segurança religiosa.

▪ Chamado ao arrependimento e juízo contra as nações (Sf 2)

**Aplicação:** Buscar o Senhor, a justiça e a mansidão é o caminho para quem deseja permanecer fiel em tempos de crise.

▪ Purificação, remanescente e cântico de alegria (Sf 3)

**Aplicação:** O Deus que disciplina também restaura; Ele se alegra sobre seu povo e habita no meio dele.

B. Ageu — reconstrução do templo (Ag 1–2)

Ageu fala ao povo que retornou do exílio, mas deixou a reconstrução do templo em segundo plano. O profeta confronta prioridades invertidas e convoca a comunidade a retomar a obra da casa do Senhor.

▪ Considerai o vosso passado (Ag 1.1–11)

**Aplicação:** A vida desordenada revela prioridades desordenadas. Deus chama seu povo a avaliar seus caminhos.

▪ O povo obedece e retoma a obra (Ag 1.12–15)

**Aplicação:** Quando a Palavra é recebida com temor, a obediência se torna prática e comunitária.

- **A glória futura da casa do Senhor (Ag 2.1–9)**

**Aplicação:** Deus fortalece seu povo desanimado com a promessa de presença, paz e glória maior.

- **Santidade, bênção e promessa messiânica (Ag 2.10–23)**

**Aplicação:** A restauração externa precisa caminhar com santidade interna e esperança no governo de Deus.

## C. Aplicação integrada

Sofonias e Ageu se complementam. Sofonias alerta contra a indiferença espiritual antes do juízo; Ageu alerta contra a acomodação depois do retorno. Um chama ao arrependimento diante do Dia do Senhor; o outro chama ao trabalho fiel na reconstrução da casa do Senhor.

- **Arrependimento que muda prioridades**

**Aplicação:** Voltar-se para Deus envolve abandonar pecados e reorganizar a vida conforme sua vontade.

- **Esperança que produz serviço**

**Aplicação:** A promessa da presença de Deus não conduz à passividade, mas ao trabalho fiel.

- **Alegria que nasce da restauração**

**Aplicação:** O povo restaurado descobre que o Senhor está no meio dele e se alegra com sua salvação.

## 1.3 Contexto na História de Israel

Sofonias está situado no período final do Reino do Sul, Judá, antes do exílio babilônico. Depois da divisão do reino e da queda de Israel ao norte, Judá continuou alternando momentos de reforma e períodos de profunda infidelidade. O ministério de Sofonias ocorre no reinado de Josias, tempo associado a uma importante reforma religiosa, mas ainda marcado por idolatria, injustiça e risco de juízo.

**A mensagem de Sofonias dialoga com a história narrada em II Reis e II Crônicas.** O povo possuía o templo, a cidade de Jerusalém e a memória da aliança, mas muitos viviam como se o Senhor não interviesse na história. Por isso, o profeta anuncia o Dia do Senhor: Deus julgará o pecado, purificará seu povo e reunirá um remanescente humilde.

**Ageu, por sua vez, pertence ao período posterior ao exílio.** Depois da queda de Jerusalém e dos anos de cativeiro na Babilônia, parte do povo retorna à terra, conforme narrado especialmente em Esdras. A reconstrução do templo, porém, fica

paralisada. O povo reconstrói sua vida particular, mas deixa a casa do Senhor abandonada.

Assim, **Sofonias olha para Judá antes do juízo, chamando ao arrependimento; Ageu olha para Judá depois do retorno, chamando à reconstrução.** Juntos, esses livros mostram dois momentos essenciais da caminhada de Israel: a necessidade de voltar para Deus antes que o juízo venha e a responsabilidade de servi-lo fielmente depois da restauração.

## II. SOFONIAS E AGEU — DIA DO SENHOR E PRIORIDADE

A essência desses livros está no chamado de Deus para que seu povo leve sua presença a sério. Sofonias anuncia que o Dia do Senhor revelará a santidade divina contra o pecado. Ageu mostra que a restauração do povo deve resultar em obediência prática e prioridade espiritual.

Em Sofonias, o Dia do Senhor não é apenas um evento futuro distante. É a afirmação de que Deus intervém na história, julga a maldade, purifica seu povo e restaura os humildes. O juízo não é a última palavra para os que buscam o Senhor; há promessa de alegria, comunhão e salvação.

Em Ageu, a prioridade da casa de Deus revela a condição espiritual da comunidade. O povo não havia negado a fé verbalmente, mas sua agenda mostrava desordem: casas particulares recebiam atenção, enquanto o templo permanecia em ruínas. Ageu ensina que a presença de Deus deve ocupar o centro da vida comunitária. A alegria do Senhor move o povo ao trabalho fiel. Quem foi restaurado não vive para si mesmo; vive para honrar a Deus, servir sua obra e participar da edificação espiritual da comunidade.

## III. DESTAQUES / CURIOSIDADES

- Sofonias enfatiza fortemente a expressão “Dia do Senhor”, tema profético ligado a juízo, purificação e restauração.
- O profeta Sofonias apresenta uma genealogia incomum, chegando até Ezequias, o que pode indicar ligação com a linhagem real de Judá.
- Sofonias 3.17 é uma das imagens mais belas do Antigo Testamento: o Senhor está no meio do seu povo, salva, alegra-se e renova seu amor.
- Ageu é um dos profetas pós-exílicos, ao lado de Zacarias e Malaquias. Sua mensagem está ligada ao retorno do povo e à reconstrução do templo.
- Ageu registra datas específicas, o que ajuda a perceber a urgência e a sequência de suas mensagens.
- A frase “considerai o vosso passado” é repetida em Ageu como convite à reflexão espiritual sobre as consequências de prioridades erradas.
- A promessa da “glória desta última casa” aponta para uma esperança maior do que a aparência modesta do templo reconstruído.

## IV. SOFONIAS E AGEU E O NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento aprofunda os temas de Sofonias e Ageu, mostrando que juízo, restauração, presença de Deus e templo encontram cumprimento em Cristo e em sua obra redentora.

- **O Dia do Senhor e a volta de Cristo - Sf 1.14-18; 2Pe 3.10-13.**

**Aplicação:** A expectativa profética do Dia do Senhor aponta para a intervenção final de Deus, quando Cristo julgará com justiça e consumará seu Reino.

- **Deus no meio do seu povo - Sf 3.15-17; Mt 1.22-23.**

**Aplicação:** Sofonias anuncia a presença salvadora do Senhor; no Novo Testamento, essa presença se manifesta plenamente em Cristo, o Emanuel.

- **Cristo, o verdadeiro templo - Ag 1.8; Jo 2.19-21.**

**Aplicação:** Ageu valoriza a reconstrução da casa do Senhor; Jesus revela que sua própria pessoa é o verdadeiro lugar da presença de Deus.

- **A igreja como templo espiritual - Ag 2.4-5; 1Co 3.16-17.**

**Aplicação:** Em Cristo, o povo de Deus é edificado como habitação do Espírito, chamado à santidade e ao serviço.

- **A glória maior - Ag 2.6-9; Hb 12.26-28.**

**Aplicação:** A esperança de Ageu se amplia no Novo Testamento: a glória de Deus se revela em Cristo, em sua igreja e na consumação futura.

## V. SOFONIAS E AGEU PARA HOJE

### Levar Deus a sério

**Aplicação:** Sofonias confronta a indiferença espiritual e mostra que Deus não é indiferente ao pecado.

### Buscar arrependimento real

**Aplicação:** O chamado profético não é apenas para sentir culpa, mas para buscar o Senhor, a justiça e a humildade.

### Reordenar prioridades

**Aplicação:** Ageu nos pergunta, de forma prática, se a obra de Deus ocupa lugar central ou secundário em nossa agenda.

### Servir apesar do desânimo

**Aplicação:** O templo reconstruído parecia pequeno, mas Deus prometeu

presença e glória. A fidelidade não depende de aparência grandiosa.

### Valorizar a presença de Deus

**Aplicação:** A casa do Senhor simbolizava a centralidade da presença divina; hoje, a vida cristã deve ser organizada ao redor de Cristo.

### Unir alegria e trabalho

**Aplicação:** Sofonias fala da alegria da restauração; Ageu mostra que essa restauração deve produzir serviço prático.

### Participar da edificação da igreja

**Aplicação:** Cada cristão deve perguntar como pode contribuir para a vida, o culto, o serviço e a missão da comunidade.

VI. CONCLUSÃO

Sofonias e Ageu mostram que Deus chama seu povo a uma fé séria, arrependida e prática. Sofonias anuncia que o Dia do Senhor confronta o pecado, mas também traz esperança para os humildes que buscam o Senhor. Ageu mostra que a restauração exige prioridade: a presença e a obra de Deus devem estar no centro da vida do povo.

Esses livros nos ajudam a avaliar nossa própria caminhada. Podemos estar espiritualmente acomodados, como Judá antes do juízo, ou ocupados demais com nossos interesses, como o povo que retornou do exílio e deixou o templo em ruínas. Em ambos os casos, a Palavra de Deus chama: considerai os vossos caminhos.

Retornar a Deus é ordenar a vida ao redor da sua presença. Quando Deus ocupa o centro, arrependimento, alegria, serviço e esperança caminham juntos.

VII. DESAFIO DA SEMANA

Leitura diária

| Dia | Referência | Ênfase Devocional                                          |
|-----|------------|------------------------------------------------------------|
| 01  | Sofonias 1 | O Dia do Senhor e o chamado a levar Deus a sério.          |
| 02  | Sofonias 2 | Buscar o Senhor, a justiça e a mansidão.                   |
| 03  | Sofonias 3 | Restauração, alegria e Deus no meio do seu povo.           |
| 04  | Ageu 1     | Considerar os caminhos e priorizar a casa do Senhor.       |
| 05  | Ageu 2     | Presença, glória futura, santidade e esperança messiânica. |

Memorização

Ageu 1.8 — Memorize o versículo e reflita sobre uma forma concreta de honrar a Deus com suas prioridades nesta semana.

Prática

Escolha uma área da vida em que suas prioridades precisam ser reorganizadas diante de Deus. Dê um passo prático de serviço na igreja ou de contribuição para a edificação da comunidade.

Culto doméstico

Leia Sofonias 3.14–17 em família ou em pequeno grupo. Conversem sobre a alegria de saber que Deus está no meio do seu povo. Depois, orem pedindo que a casa, a igreja e a rotina sejam organizadas ao redor da presença do Senhor.

# LIÇÃO 16

## ZACARIAS

### ESPERANÇA APOCALÍPTICA E O REI MANSO

#### TEXTO BÁSICO

Zacarias 4.6–10

#### VERSÍCULO-CHAVE

“Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento...” (Zc 9.9)

#### OBJETIVO DA LIÇÃO

*Levar o aluno a compreender a restauração guiada pelo Espírito, a esperança messiânica anunciada por Zacarias e o chamado a servir com perseverança, mansidão e confiança no Rei que vem trazer paz às nações.*

#### INTRODUÇÃO

Zacarias é um dos profetas do período pós-exílico. Depois do retorno de parte do povo a Jerusalém, a reconstrução do templo enfrentava desânimo, oposição e limitação de recursos. Nesse contexto, Deus levanta Zacarias para fortalecer a fé da comunidade e renovar a esperança na restauração prometida.

O livro combina mensagens de encorajamento, chamadas à santidade, visões simbólicas e promessas

messiânicas. Zacarias mostra que a obra de Deus não avança apenas por força humana, estratégia política ou capacidade material, mas pelo Espírito do Senhor.

Ao mesmo tempo, o profeta aponta para um Rei diferente dos reis deste mundo: justo, salvador, humilde e portador de paz. A esperança de Israel não está apenas na reconstrução de um templo, mas na vinda do Rei messiânico que purifica, pastoreia, sofre e reina.

I. VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO

1.1 Informações básicas

|                |                                                                                                     |
|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Autoria        | Zacarias, profeta e sacerdote, filho de Berequias e neto de Ido.                                    |
| Data           | Período pós-exílico, especialmente a partir de 520 a.C.; composição associada aos séculos VI–V a.C. |
| Local          | Judá e Jerusalém, no contexto do retorno do exílio e da reconstrução do templo.                     |
| Alvo           | Encorajar a reconstrução, chamar à fidelidade e renovar a esperança messiânica do povo.             |
| Palavras-chave | Visões · Espírito · Rei                                                                             |

1.2 Esboço do livro

A. Chamado ao retorno e oito visões (Zc 1–6)

A primeira grande seção apresenta o chamado ao arrependimento e uma série de visões noturnas. Essas visões comunicam, por meio de imagens fortes, que Deus vê a situação do seu povo, julga as nações, purifica seus servos e sustenta a reconstrução.

▪ Chamado: “Tornai-vos para mim” (Zc 1.1–6)

**Aplicação:** A restauração começa com retorno sincero ao Senhor, e não apenas com obras externas.

▪ As visões dos cavalos, chifres, cordel de medir e sumo sacerdote

**Aplicação:** Deus conhece a aflição do povo, promete reconstruir Jerusalém e purifica aqueles que servem diante dele.

▪ O candelabro e as oliveiras (Zc 4)

**Aplicação:** A obra de Deus é realizada pelo Espírito, não pela autoconfiança humana.

▪ O rolo voante, a mulher no efa e as carruagens (Zc 5–6)

**Aplicação:** A restauração inclui purificação moral, remoção da maldade e afirmação do governo de Deus sobre a história.

B. Jejum, justiça e alegria restaurada (Zc 7–8)

Zacarias confronta uma religiosidade presa a ritos externos. O Senhor não deseja apenas jejuns formais, mas verdade, justiça, misericórdia e paz. A promessa é que os jejuns de tristeza serão transformados em tempos de alegria.

▪ Jejum sem obediência é vazio (Zc 7)

**Aplicação:** Práticas religiosas precisam expressar coração obediente e vida justa.

▪ Verdade, justiça e misericórdia

**Aplicação:** O povo restaurado deve refletir o caráter de Deus nas relações comunitárias.

- **Jerusalém como cidade de verdade e paz (Zc 8)**

**Aplicação:** A restauração prometida alcança a vida pública, a convivência e o testemunho diante das nações.

### C. Oráculos messiânicos e esperança final (Zc 9–14)

A última seção amplia o horizonte do livro. Zacarias anuncia o Rei humilde, o Pastor ferido, o olhar para aquele que foi traspassado e o dia em que o Senhor reinará sobre toda a terra.

- **O Rei manso e salvador (Zc 9.9–10)**

**Aplicação:** A verdadeira vitória do Reino vem pela justiça, humildade e paz, não pela arrogância dos impérios.

- **O Pastor rejeitado e ferido**

**Aplicação:** A liderança de Deus contrasta com pastores infieis; a esperança passa por sofrimento e restauração.

- **Olharão para aquele a quem traspassaram (Zc 12.10)**

**Aplicação:** O arrependimento nasce quando o povo reconhece a gravidade do pecado e a graça de Deus.

- **O Senhor será Rei sobre toda a terra (Zc 14)**

**Aplicação:** A história caminha para a manifestação plena do reinado santo e universal de Deus.

### 1.3 Contexto na História de Israel

Zacarias se situa no período posterior ao exílio babilônico, depois da queda de Jerusalém e do retorno de parte do povo à terra. Os Livros Históricos, especialmente Esdras e Neemias, ajudam a entender esse cenário: o povo voltou, mas a reconstrução material e espiritual ainda estava incompleta.

Depois do juízo anunciado pelos profetas anteriores e vivido no exílio, Israel precisava reaprender a viver como povo da aliança. Havia altar, memória, promessas e liderança, mas também desânimo, oposição e fragilidade. A reconstrução do templo era mais do que uma obra de engenharia; representava a centralidade da presença de Deus na comunidade restaurada.

Zacarias atua junto ao contexto de Ageu. Enquanto Ageu chama o povo a retomar a reconstrução do templo, Zacarias amplia a visão: Deus não quer apenas paredes reconstruídas, mas corações purificados, culto verdadeiro, justiça comunitária e esperança no Rei messiânico.

Assim, Zacarias conecta o retorno do exílio à esperança futura. O livro olha para trás, lembrando as consequências da infidelidade; olha para o presente, encorajando a reconstrução; e olha para frente, anunciando o Rei humilde, o Pastor ferido e o governo final do Senhor sobre todas as nações.

## II. ZACARIAS — REI MANSO E ESPERANÇA

A essência de Zacarias está na esperança de que Deus restaura seu povo pelo Espírito e conduz a história para o reinado do Messias. A frase “não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito” resume uma das grandes lições do livro: a obra de Deus depende da ação de Deus.

O povo pós-exílico poderia olhar para sua fraqueza e concluir que nada grande aconteceria. O templo parecia pequeno, a cidade estava vulnerável e a comunidade era limitada. Zacarias, porém, ensina que Deus não mede sua obra apenas pela aparência externa. Pequenos começos, quando conduzidos pelo Espírito, carregam grande esperança.

O livro também apresenta um Rei que surpreende. Ele não vem como tirano, nem como conquistador arrogante. Ele vem humilde, justo, salvador e portador de paz. Sua mansidão não é fraqueza; é o caminho do Reino de Deus.

Zacarias chama o povo a unir esperança e santidade. Quem espera o Rei deve viver em verdade, justiça, misericórdia e paz. A visão do futuro não nos afasta da obediência presente; ela nos fortalece para servir hoje.

## III. DESTAQUES / CURIOSIDADES

- Zacarias é um dos livros proféticos com maior quantidade de imagens simbólicas e linguagem apocalíptica no Antigo Testamento.
- O profeta também era sacerdote, o que ajuda a explicar a atenção dada ao templo, à purificação, ao sacerdócio e à presença de Deus.
- As oito visões noturnas de Zacarias comunicam encorajamento ao povo por meio de imagens como cavalos, chifres, cordel de medir, candelabro, oliveiras e carruagens.
- Zacarias 4.6 tornou-se uma das declarações mais conhecidas sobre dependência do Espírito de Deus.
- O livro fala do Rei humilde montado em jumento, do Pastor ferido e daquele que foi traspassado, temas fortemente retomados no Novo Testamento.
- Zacarias une reconstrução presente e esperança futura: templo, cidade, justiça, nações e Reino final aparecem dentro de uma mesma visão teológica.
- A promessa de que o Senhor será Rei sobre toda a terra aponta para a consumação da esperança bíblica.

## IV. ZACARIAS E O NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento lê Zacarias como testemunho profético que aponta para Jesus Cristo. Elementos centrais da vida, morte e missão de Jesus são iluminados por esse livro.

- **A entrada triunfal de Jesus - Zc 9.9; Mt 21.4-5.**

**Aplicação:** Zacarias 9.9 é cumprido quando Jesus entra em Jerusalém montado em jumento, revelando-se como Rei humilde e salvador.

- **O Pastor ferido - Zc 13.7; Mt 26.31.**

**Aplicação:** A imagem do pastor ferido é aplicada à paixão de Cristo, mostrando que a restauração do rebanho passa pelo sofrimento do Pastor.

- **Olhar para o Traspassado - Zc 12.10; Jo 19.37.**

**Aplicação:** João relaciona Zacarias 12.10 à crucificação, mostrando que Jesus é aquele em quem se revela a gravidade do pecado e a graça da salvação.

- **O templo e a presença de Deus - Zc 6.12-13; Jo 1.14.**

**Aplicação:** A reconstrução do templo prepara a compreensão de que, em Cristo, a presença de Deus habita plenamente entre os homens.

- **O Reino de paz - Zc 9.10; Ef 2.14-17.**

**Aplicação:** A promessa de paz às nações encontra em Cristo seu centro, pois Ele anuncia e inaugura o Reino de Deus.

## V. ZACARIAS PARA HOJE

### Servir no poder do Espírito

**Aplicação:** A obra de Deus não depende da nossa força como fonte principal, mas da ação do Espírito que capacita, sustenta e dirige.

### Não desprezar pequenos começos

**Aplicação:** Zacarias encoraja uma comunidade pequena e frágil. Deus pode fazer grandes coisas a partir de passos simples de obediência.

### Rejeitar religiosidade vazia

**Aplicação:** Jejum, culto e serviço precisam caminhar com verdade, justiça, misericórdia e paz.

### Viver a mansidão do Rei

**Aplicação:** O Rei anunciado por Zacarias é humilde. Seus discípulos devem servir

sem arrogância, agressividade ou desejo de domínio.

### Manter esperança em tempos difíceis

**Aplicação:** Visões de restauração sustentam o povo quando a realidade parece pequena, ameaçada ou incompleta.

### Olhar para Cristo com arrependimento e fé

**Aplicação:** A salvação nasce quando reconhecemos o pecado e contemplamos a graça revelada no Cristo ferido por nós.

### Trabalhar pela edificação da comunidade

**Aplicação:** Zacarias chama o povo a reconstruir com esperança; hoje, somos chamados a edificar a igreja com fidelidade e unidade.

VI. CONCLUSÃO

Zacarias ensina que Deus restaura seu povo pelo Espírito e o conduz à esperança messiânica. A comunidade pós-exílica era pequena, frágil e cercada de desafios, mas o Senhor a chamou a reconstruir, perseverar e olhar para o futuro com fé.

O livro nos lembra que a obra de Deus não avança apenas por força, poder ou recursos humanos. Ela avança pelo Espírito do Senhor, que purifica, encoraja e sustenta seu povo. Por isso, pequenos começos não devem ser desprezados quando Deus está presente.

A esperança de Zacarias se cumpre em Cristo, o Rei justo, salvador e humilde. Ele é o Pastor ferido, o Traspassado e o Rei de paz. Nele, a restauração prometida encontra seu centro, e por meio dele somos enviados a viver com mansidão, santidade e esperança.

VII. DESAFIO DA SEMANA

Leitura diária

| Dia | Referência     | Ênfase Devocional                                               |
|-----|----------------|-----------------------------------------------------------------|
| 01  | Zacarias 1–2   | Chamado ao retorno e promessa de restauração para Jerusalém.    |
| 02  | Zacarias 3–4   | Purificação do sacerdote e obra realizada pelo Espírito.        |
| 03  | Zacarias 7–8   | Religiosidade verdadeira, justiça, misericórdia, verdade e paz. |
| 04  | Zacarias 9     | O Rei humilde, justo, salvador e portador de paz.               |
| 05  | Zacarias 12–14 | Arrependimento, o Traspassado e o reinado final do Senhor.      |

Memorização

Zacarias 4.6 — Memorize o versículo e medite sobre o que significa servir dependendo do Espírito, e não apenas da própria força.

Prática

Escolha uma área de serviço em que você tem tentado agir apenas por esforço próprio. Ore, peça direção ao Espírito Santo e dê um passo de obediência com mansidão e perseverança.

Culto doméstico

Leia Zacarias 9.9 em família ou em pequeno grupo. Conversem sobre como Jesus revela um Reino marcado por justiça, salvação, humildade e paz. Orem pedindo que a casa e a igreja reflitam a mansidão do Rei.

# LIÇÃO 17

## MALAQUIAS

### DO ALTAR AO CORAÇÃO

#### TEXTO BÁSICO

Malaquias 3.1–4

#### VERSÍCULO-CHAVE

“Tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o Senhor dos Exércitos...” (Ml 3.7)

#### OBJETIVO DA LIÇÃO

*Chamar o aluno a compreender a mensagem final do Antigo Testamento como convite ao retorno sincero a Deus, integrando culto, aliança, família, generosidade, justiça e esperança messiânica.*

#### INTRODUÇÃO

Malaquias encerra o conjunto dos livros proféticos e funciona como uma ponte entre o Antigo e o Novo Testamento. Depois do retorno do exílio e da reconstrução do templo, o povo de Deus ainda enfrentava um problema profundo: o coração permanecia distante do Senhor.

O templo existia, os sacrifícios eram oferecidos e a rotina religiosa continuava, mas havia apatia espiritual, culto negligente, sacerdócio infiel, quebra da aliança, injustiça e

desconfiança em relação ao amor e à justiça de Deus.

Nesse cenário, Malaquias confronta o povo por meio de diálogos diretos. O livro expõe a distância entre a aparência religiosa e a devoção verdadeira. Deus chama seu povo a voltar: não apenas ao altar, mas ao coração da aliança. Ao mesmo tempo, promete o mensageiro que preparará o caminho do Senhor e anuncia o Dia em que Deus purificará, julgará e restaurará.

I. VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO

1.1 Informações básicas

|                |                                                                                                          |
|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Autoria        | Malaquias, cujo nome significa “meu mensageiro”; profeta do período pós-exílico.                         |
| Data           | Provavelmente século V a.C., após a reconstrução do templo e no contexto posterior ao retorno do exílio. |
| Local          | Judá e Jerusalém, em uma comunidade restaurada externamente, mas espiritualmente enfraquecida.           |
| Alvo           | Confrontar a apatia religiosa e chamar o povo, os sacerdotes e as famílias ao retorno sincero ao Senhor. |
| Palavras-chave | Retorno · Aliança · Mensageiro                                                                           |

1.2 Esboço do livro

A. O amor de Deus e a infidelidade do culto (Ml 1.1–14)

O livro começa afirmando o amor eletivo de Deus por Israel. Mesmo assim, o povo questiona esse amor e os sacerdotes demonstram desprezo no modo como tratam o altar, oferecendo sacrifícios defeituosos e uma adoração sem reverência.

▪ “Eu vos tenho amado”

**Aplicação:** A restauração começa quando reconhecemos que a aliança nasce do amor fiel de Deus, não do mérito humano.

▪ Sacrifícios defeituosos no altar

**Aplicação:** Deus não se agrada de culto negligente. A adoração verdadeira exige reverência, integridade e honra ao Senhor.

▪ O nome do Senhor entre as nações

**Aplicação:** A glória de Deus é maior que a infidelidade do seu povo; seu nome será engrandecido em toda a terra.

B. Sacerdócio, ensino e aliança familiar (Ml 2.1–17)

Malaquias denuncia líderes religiosos que falharam em guardar e ensinar a Palavra. Também confronta a quebra da aliança no casamento e a banalização da justiça de Deus.

▪ Sacerdotes responsáveis pelo ensino

**Aplicação:** Liderança espiritual exige fidelidade à Palavra, exemplo de vida e temor do Senhor.

▪ Aliança no casamento

**Aplicação:** A fé bíblica alcança a casa. Relacionamentos familiares não estão separados da espiritualidade.

- **Cansaço moral e cinismo religioso**

**Aplicação:** Quando o povo chama o mal de bem e questiona a justiça divina, revela um coração endurecido.

### C. O mensageiro, a purificação e o chamado ao retorno (Ml 3.1–18)

A terceira seção anuncia o mensageiro que preparará o caminho do Senhor. Deus virá ao seu templo, purificará seu povo e chamará a comunidade a retornar em fidelidade, inclusive na generosidade e na justiça.

- **O mensageiro que prepara o caminho**

**Aplicação:** Deus não abandona seu plano. Ele prepara a chegada do Senhor por meio de uma voz profética de arrependimento.

- **Purificação como fogo e sabão**

**Aplicação:** A vinda de Deus consola, mas também purifica. Sua presença transforma o culto e a vida.

- **“Tornai-vos para mim”**

**Aplicação:** O retorno a Deus envolve arrependimento concreto, revisão de prioridades e obediência prática.

- **Memorial dos que temem ao Senhor**

**Aplicação:** Mesmo em tempos de frieza espiritual, Deus conhece aqueles que o temem e honram seu nome.

### D. O Dia do Senhor e a esperança final (Ml 4.1–6)

O livro termina apontando para o Dia do Senhor: juízo para os arrogantes e cura para os que temem o nome de Deus. A mensagem final chama o povo a lembrar da Lei e anuncia o retorno de Elias antes do grande Dia.

- **Juízo sobre a arrogância**

**Aplicação:** Deus levará a sério a justiça que muitos desprezam. A impiedade não terá a última palavra.

- **Sol da justiça e cura**

**Aplicação:** Para os que temem ao Senhor, o futuro é esperança, restauração e alegria.

- **Lembraí-vos da Lei de Moisés**

**Aplicação:** A espera pelo futuro de Deus deve ser acompanhada de obediência à revelação já recebida.

- **Elias antes do Dia do Senhor**

**Aplicação:** A promessa mantém viva a expectativa profética que será retomada no Novo Testamento.

### 1.3 Contexto na História de Israel

Malaquias pertence ao período pós-exílico, depois da queda de Jerusalém, do cativeiro babilônico e do retorno de parte do povo à terra. Os Livros Históricos, especialmente Esdras e Neemias, ajudam a compreender esse momento: o templo foi reconstruído, o culto foi retomado e a comunidade buscava reorganizar sua vida em torno da aliança.

No Pentateuco, Israel recebeu a Lei, o sacerdócio, o sistema de sacrifícios e o chamado para ser povo santo do Senhor. Malaquias mostra que essas mesmas instituições continuavam existindo, mas estavam sendo esvaziadas por negligência, formalismo e falta de temor.

Depois de tantos juízos anunciados pelos profetas e vividos no exílio, seria esperado que o povo retornasse ao Senhor com fidelidade profunda. Porém, **Malaquias revela que a restauração externa não garantiu renovação interior**. Havia templo, mas faltava reverência; havia altar, mas faltava honra; havia linguagem religiosa, mas faltava coração convertido.

Assim, Malaquias fecha o Antigo Testamento com uma tensão importante: Deus foi fiel à aliança, mas o povo ainda precisava de purificação mais profunda. O livro aponta para a necessidade de um mensageiro, de uma intervenção do Senhor e de uma restauração que alcançasse o coração. Essa expectativa prepara o caminho para o Novo Testamento.

## II. MALAQUIAS — DO ALTAR AO CORAÇÃO

A essência de Malaquias está no chamado ao retorno sincero. O povo tinha práticas religiosas, mas o Senhor expõe que o problema principal não estava apenas no altar, nos dízimos, nos sacerdotes ou nas famílias. O problema estava no coração distante de Deus. Malaquias mostra que a espiritualidade verdadeira não pode ser reduzida a rituais externos. O culto no altar precisa corresponder à reverência interior; o ensino religioso precisa produzir vida fiel; a esperança no Dia do Senhor precisa gerar santidade no presente.

O livro também denuncia o cinismo espiritual. Em várias passagens, o povo responde com perguntas como: “Em que nos amaste?”, “Em que desprezamos o teu nome?”, “Em que te roubamos?” Essas perguntas revelam uma comunidade que perdeu sensibilidade diante de Deus.

Por isso, o chamado central é: “Tornai-vos para mim”. Deus não chama apenas para corrigir procedimentos religiosos, mas para restaurar relacionamento. O altar deve conduzir ao coração; a adoração deve alcançar a vida; a esperança deve produzir fidelidade.

## III. DESTAQUES / CURIOSIDADES

- Malaquias é o último livro na organização cristã do Antigo Testamento e prepara a expectativa pelo mensageiro que virá antes do Senhor.
- O livro usa uma forma literária marcada por disputas ou diálogos: Deus afirma algo, o povo questiona, e o Senhor responde expondo o coração da comunidade.
- A expressão “Senhor dos Exércitos” aparece repetidamente, destacando a autoridade soberana de Deus sobre seu povo e sobre as nações.
- Malaquias confronta tanto os líderes religiosos quanto o povo, mostrando que a infidelidade espiritual alcançava culto, ensino, família, justiça e contribuição.

- O livro retoma temas do Pentateuco, como sacerdócio, sacrifício, Lei de Moisés, aliança e bênção, aplicando-os ao contexto pós-exílico.
- A promessa do mensageiro prepara a leitura do ministério de João Batista no Novo Testamento.
- O encerramento com “Elias” e o “Dia do Senhor” cria uma ponte teológica entre a profecia final do Antigo Testamento e o anúncio do Reino nos Evangelhos.

## IV. MALAQUIAS E O NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento retoma Malaquias especialmente na apresentação de João Batista e na preparação para a vinda de Jesus Cristo. O último profeta do Antigo Testamento aponta para uma esperança que se abre nos Evangelhos.

- **O mensageiro que prepara o caminho - Ml 3.1; Mc 1.2-4.**

**Aplicação:** Os Evangelhos aplicam a promessa de Malaquias ao ministério de João Batista, que chama o povo ao arrependimento antes da manifestação pública de Jesus.

- **João Batista e o espírito de Elias - Ml 4.5-6; Lc 1.16-17; Mt 11.13-14; Mt 17.10**

**Aplicação:** A promessa de Elias encontra cumprimento no papel profético de João, que prepara corações para o Senhor.

- **A vinda do Senhor ao seu templo - Ml 3.1; Jo 2.13-17.**

**Aplicação:** Em Cristo, Deus visita seu povo de modo pleno. Jesus purifica, ensina, confronta e revela a presença de Deus entre os homens.

- **Purificação e juízo - Ml 3.2-3; Mt 3.11-12.**

**Aplicação:** Malaquias anuncia um Senhor que purifica e julga. O Novo Testamento mostra que Jesus traz salvação, mas também chama ao arrependimento e à santidade.

- **O verdadeiro culto - Ml 1.11; Jo 4.23-24.**

**Aplicação:** Em Cristo, a adoração não se limita ao rito exterior; ela envolve espírito, verdade, vida íntegra e entrega total a Deus.

## V. MALAQUIAS PARA HOJE

### Reverenciar a Deus no culto

**Aplicação:** A adoração não deve ser feita com sobras, descuido ou formalismo. Deus merece honra, atenção e entrega sincera.

### Unir fé e vida prática

**Aplicação:** Malaquias mostra que culto, família, justiça, trabalho e generosidade pertencem à mesma vida diante de Deus.

### Cuidar da liderança espiritual

**Aplicação:** Quem ensina ou lidera deve guardar a Palavra, viver com integridade e conduzir outros ao temor do Senhor.

### Combater a apatia espiritual

**Aplicação:** O perigo não é apenas abandonar a fé publicamente, mas manter aparência religiosa com coração frio.

### Retornar com atitudes concretas

**Aplicação:** Voltar para Deus envolve confissão, obediência, reconciliação e reorganização de prioridades.

### Praticar generosidade fiel

**Aplicação:** A vida financeira também revela confiança, gratidão e compromisso com a obra de Deus.

### Esperar o Senhor com temor e esperança

**Aplicação:** O Dia do Senhor é juízo para a arrogância, mas cura e alegria para os que temem o seu nome.

VI. CONCLUSÃO

Malaquias encerra o Antigo Testamento com um chamado urgente: voltar ao Senhor. O povo tinha altar, templo e práticas religiosas, mas precisava reencontrar o temor, a reverência e a fidelidade da aliança.

O livro nos ensina que Deus não se satisfaz com religiosidade de aparência. Ele deseja culto íntegro, líderes fiéis, famílias comprometidas, justiça verdadeira, generosidade sincera e corações voltados para Ele.

Ao mesmo tempo, Malaquias termina com esperança. Deus enviaria seu mensageiro, prepararia o caminho e traria purificação, juízo e cura. Essa promessa aponta para João Batista e, sobretudo, para Cristo, o Senhor que veio ao encontro do seu povo. Hoje, a resposta continua sendo a mesma: retornar ao Senhor com todo o coração.

VII. DESAFIO DA SEMANA

Leitura diária

| Dia | Referência       | Ênfase Devocional                                                       |
|-----|------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| 01  | Malaquias 1      | O amor de Deus e a seriedade do culto oferecido ao Senhor.              |
| 02  | Malaquias 2      | Sacerdócio, ensino fiel e aliança na vida familiar.                     |
| 03  | Malaquias 3.1–6  | O mensageiro, a vinda do Senhor e a purificação do povo.                |
| 04  | Malaquias 3.7–18 | Chamado ao retorno, generosidade e memorial dos que temem ao Senhor.    |
| 05  | Malaquias 4      | O Dia do Senhor, a cura para os que temem a Deus e a promessa de Elias. |

Memorização

Malaquias 3.7 — Memorize o chamado do Senhor ao retorno e medite sobre áreas da vida que precisam voltar ao centro da vontade de Deus.

Prática

Nesta semana, faça uma revisão honesta de uma área da sua vida espiritual: culto, família, generosidade, justiça, serviço ou obediência. Identifique um ajuste concreto e pratique-o como ato de retorno ao Senhor.

Culto doméstico

Leia Malaquias 3.1–4 em família ou em pequeno grupo. Conversem sobre a diferença entre religiosidade externa e coração sincero. Orem pedindo purificação, reverência e renovação da esperança em Cristo.

## Mensagem Pastoral

Prezado(a) irmão(a),

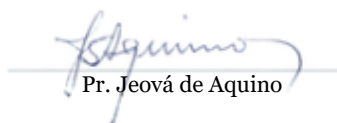
Ao concluirmos o estudo desta segunda revista da Série **MAPA DAS ESCRITURAS — Adoração, Sabedoria e Esperança Profética**, que percorreu os livros de **Salmos a Malaquias**, elevamos nossa gratidão a Deus por mais uma etapa vencida em nossa caminhada pela Palavra.

Nos Salmos, aprendemos a levar diante de Deus nossas alegrias, dores, confissões, esperanças e louvores. Nos livros de sabedoria, fomos chamados a viver com temor ao Senhor, discernimento, humildade e responsabilidade diante da brevidade da vida. Nos profetas, ouvimos a voz de Deus confrontando o pecado, denunciando a injustiça, chamando ao arrependimento e anunciando esperança para um povo ferido, exilado, restaurado e ainda aguardando o cumprimento pleno das promessas divinas.

Meu desejo e oração é que estas lições tenham produzido mais do que conhecimento bíblico. Que tenham despertado em cada aluno uma vida de adoração mais sincera, decisões mais sábias, maior sensibilidade à voz de Deus e uma esperança mais firme nas promessas do Senhor. Que a Palavra estudada nas EBDs encontre espaço em nossos lares, em nossas conversas, em nossas escolhas e em nosso serviço diário na igreja e para o Reino de Deus.

Ao encerrarmos este volume, também concluimos nossa caminhada inicial pelo Antigo Testamento. Vimos a criação, a queda, as alianças, a formação de Israel, a monarquia, o exílio, o retorno, a sabedoria e a esperança profética. Agora, ao olharmos para o próximo ano, somos convidados a avançar para o **Novo Testamento**, onde veremos com ainda mais clareza o cumprimento das promessas de Deus em Jesus Cristo, o Messias anunciado, o Rei esperado, o Servo sofredor e o Salvador do mundo.

Quero encorajá-lo(a) a permanecer firme na Escola Bíblica Dominical. Continue trazendo sua Bíblia, suas perguntas, sua atenção e, sobretudo, um coração disposto a aprender e obedecer. Que Deus use este material para fortalecer ainda mais nosso ministério como uma comunidade que ama a Palavra, ora com fé, vive com sabedoria, ouve a voz profética das Escrituras e anuncia Cristo com fidelidade. Que, no próximo ano, ao iniciarmos o estudo do Novo Testamento, nossos olhos estejam atentos para reconhecer em Jesus o centro de toda a revelação bíblica e a esperança viva para o povo de Deus.



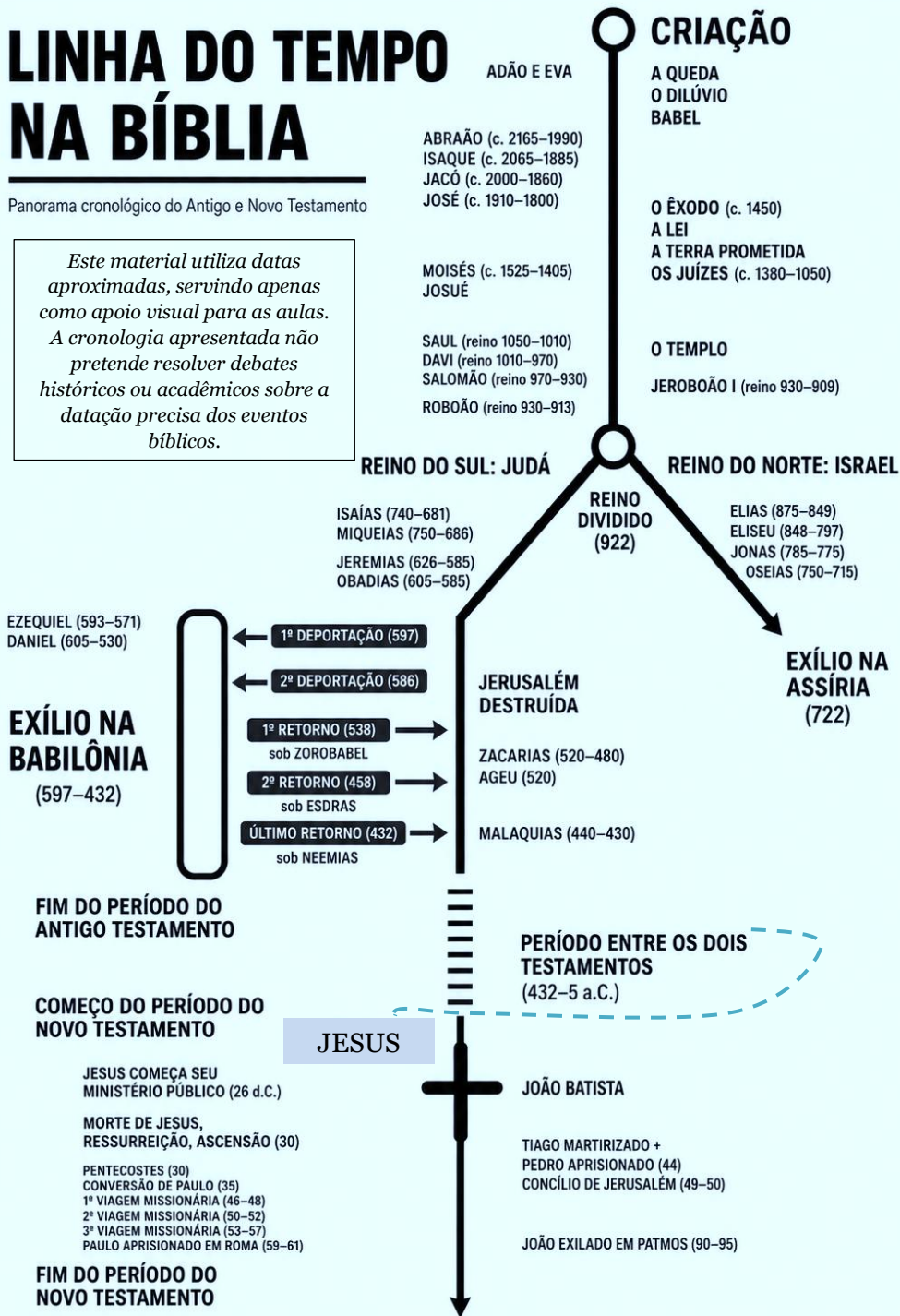
Pr. Jeová de Aquino

Pastor Presidente do Ministério Batista Ebenézer

# LINHA DO TEMPO NA BÍBLIA

Panorama cronológico do Antigo e Novo Testamento

*Este material utiliza datas aproximadas, servindo apenas como apoio visual para as aulas. A cronologia apresentada não pretende resolver debates históricos ou acadêmicos sobre a datação precisa dos eventos bíblicos.*



Mapa das Escrituras — Material de apoio didático.

Datas aproximadas; finalidade didática.

# MAPA DAS ESCRITURAS



**VOLUME II - SALMOS A MALAQUIAS**  
ADORAÇÃO, SABEDORIA E ESPERANÇA PROFÉTICA

Adoração, Sabedoria e Esperança Profética dá continuidade à Série Mapa das Escrituras, conduzindo a igreja pelos livros finais do Antigo Testamento, de Salmos a Malaquias, em um percurso que une oração, sabedoria, chamado ao arrependimento e esperança messiânica.

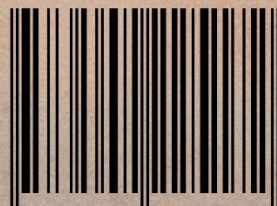
Este segundo volume percorre os livros poéticos e proféticos, destacando a vida de adoração do povo de Deus, a sabedoria que nasce do temor do Senhor e a voz dos profetas em meio à monarquia, à divisão dos reinos, ao exílio e ao retorno. Dos cânticos de Salmos às últimas palavras de Malaquias, somos convidados a ouvir o Deus que consola, corrige, restaura e mantém viva a promessa do Rei que viria.

Cada lição foi construída com uma estrutura clara e didática, unindo panorama do livro, contexto na história de Israel, essência teológica, conexões com o Novo Testamento e aplicações práticas para a vida diária.

Para acessar mais materiais e conteúdos complementares sobre a série Mapa das Escrituras do Ministério Batista Ebenézer, acesse <https://avozdaebd.blogspot.com/> ou utilize o QR Code ao lado. Ele abrirá recursos que ajudarão você a aprofundar seus conhecimentos sobre a nossa igreja e se manter conectado com nossa comunidade.



ISBN 978-65-02-22517-2



9 786502 225172

